

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aul

Conhecimentos Gerais p/ PC-RS (Escrivão) Com videoaulas - 2020

Professores: Leonardo Siqueira, Matheus Siqueira, Evelyn Leonardo Siqueira, Davi Pinheiro, Felipe Siqueira, Henrique, Sérgio Henrique

Sumário

Sumário	1
1 – PIB.....	5
2 – Contas Públicas	8
3 – Inflação.....	11
4 – Juros.....	13
5 – Taxa de Câmbio	14
6 – Balança Comercial	15
7 – Classificação de Risco de Crédito	16
8 – Agropecuária e Agronegócio	18
9 – Indústria	22
A desindustrialização.....	22
10 – Infraestrutura e Logística	23
10.1 Matriz de Transporte.....	24
10.1.1 Transporte Intermodal.....	26
Rodovias	26
Ferrovias	27
Hidrovias.....	28
Gasodutos.....	28
Aeroportos.....	29
Portos	29
10.1.2 Concessões.....	29
10.2 Matriz Energética	29
Petróleo	33
Carvão mineral	35
Gás natural	35
Biomassa.....	36
Energia nuclear.....	37
Energia eólica	37
Energia Solar.....	39
Hidrelétricas	39



10.2.1 Fim do horário de verão.....	40
11 – Reforma da Previdência.....	41
12 – Plano Mais Brasil.....	49
13 – Resumo.....	54
14 – Questões comentadas.....	63
15 – Lista de questões.....	110
16 – Gabarito.....	132

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Caro aluno,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **CONHECIMENTOS GERAIS** no concurso da **POLÍCIA CIVIL DO RIO GRANDE DO SUL** – cargos de **ESCRIVÃO DE POLÍCIA** e **AGENTE DE POLÍCIA**.

Sou o **Professor Leandro Signori**, gaúcho de Lajeado. Ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal - o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo, desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Durante muitos anos, fui também servidor público federal, atuando como geógrafo no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e – **Bacharel** - pelo UNICEUB em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *on line* e presencial, ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira e Geografia.

Além disso, gostaria de demonstrar aqui a minha grande satisfação de ombrear este curso com um grande amigo e excepcional profissional, o professor **Sérgio Henrique**. Ele vai lecionar as aulas 04, 05, 06 e 07 do curso. Na aula 04, o professor se apresentará para vocês.

Ok, professor, e como será o nosso curso? 😊

O curso será de teoria e exercícios, no qual vamos contemplar os seguintes conteúdos listados no edital do concurso anterior:



CONHECIMENTOS GERAIS: Aspectos políticos, históricos, geográficos, culturais e econômicos do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Ao todo serão oito aulas, incluindo esta aula demonstrativa, cuja estrutura é a seguinte:

Aula	Conteúdo Programático
00	Economia Brasileira
01	Política e Sociedade Brasileira - I
02	Política e Sociedade Brasileira – II
03	Ecologia e Meio Ambiente no Brasil
04	História do Rio Grande do Sul I
05	História do Rio Grande do Sul II
06	Geografia do Rio Grande do Sul I
07	Geografia do Rio Grande do Sul II

A distribuição das aulas, neste formato, visa otimizar a amplitude dos conteúdos e sua interconexão em grandes temas.

Além de estudar a teoria, é fundamental que você resolva muitas questões. Assim, até o final deste curso, teremos mais de 200 questões comentadas de diversas bancas, no estilo certo/errado e múltipla escolha.

Na parte teórica seremos objetivos, todavia sem deixar de fora nenhum conteúdo e sem esquecer dos detalhes cobrados pelas bancas. Vamos ver as pegadinhas e as cascas de banana que são colocadas para escorregarmos na questão. Também vou usar figuras, tabelas, gráficos e mapas de forma a sintetizar e esquematizar o conteúdo.

Sem mais delongas, vamos aos estudos, porque o nosso objetivo é que você tenha um excelente desempenho em Atualidades.

Para isso, além de estudar, você não pode ficar com nenhuma dúvida. Portanto, não as deixe para depois. Surgindo a dúvida, não hesite em contatar-me no nosso Fórum.

Estou aqui neste curso, muito motivado, caminhando junto com você, procurando passar o melhor conhecimento para a sua aprendizagem e sempre à disposição no Fórum de Dúvidas.

Quem quiser também pode me seguir nas minhas redes sociais: **Instagram:** [profleandrosignori](#), **Facebook:** [Leandro Signori Atualidades](#) e **YouTube:** [Leandro Signori](#). Nelas, divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes do mundo atual.



Ótimos estudos e fiquem com Deus!

Forte Abraço,

Professor Leandro Signori

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4:13)



AULA 00 - ECONOMIA BRASILEIRA

Nesta aula vamos estudar a economia brasileira. Em um primeiro momento, vamos conhecer alguns conceitos e dados sobre temas que regularmente são objeto de notícias pela imprensa: produto interno bruto, inflação, taxa de juros, o câmbio, a situação das contas públicas federais e a nota de crédito do Brasil.

Na sequência, vamos estudar um tema sempre relevante nesta área, a balança comercial. Por fim, vamos estudar a indústria, a agropecuária e o agronegócio e a infraestrutura e logística.

O último tópico desta aula versa sobre uma reforma muito falada, nos últimos anos, no Brasil, a da previdência.

1 – PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) mede o tamanho de uma economia, seja a de um país, de uma região, de um mercado comum ou município. Ele representa a soma de todas as riquezas produzidas, e um crescimento zero no ano significa que elas se mantiveram no mesmo nível do período anterior. Entre os principais pontos que fazem uma economia crescer estão seu poder de produzir e de vender, que precisa manter-se em expansão; a renda e o consumo da população; e a capacidade de gerar ou atrair recursos.

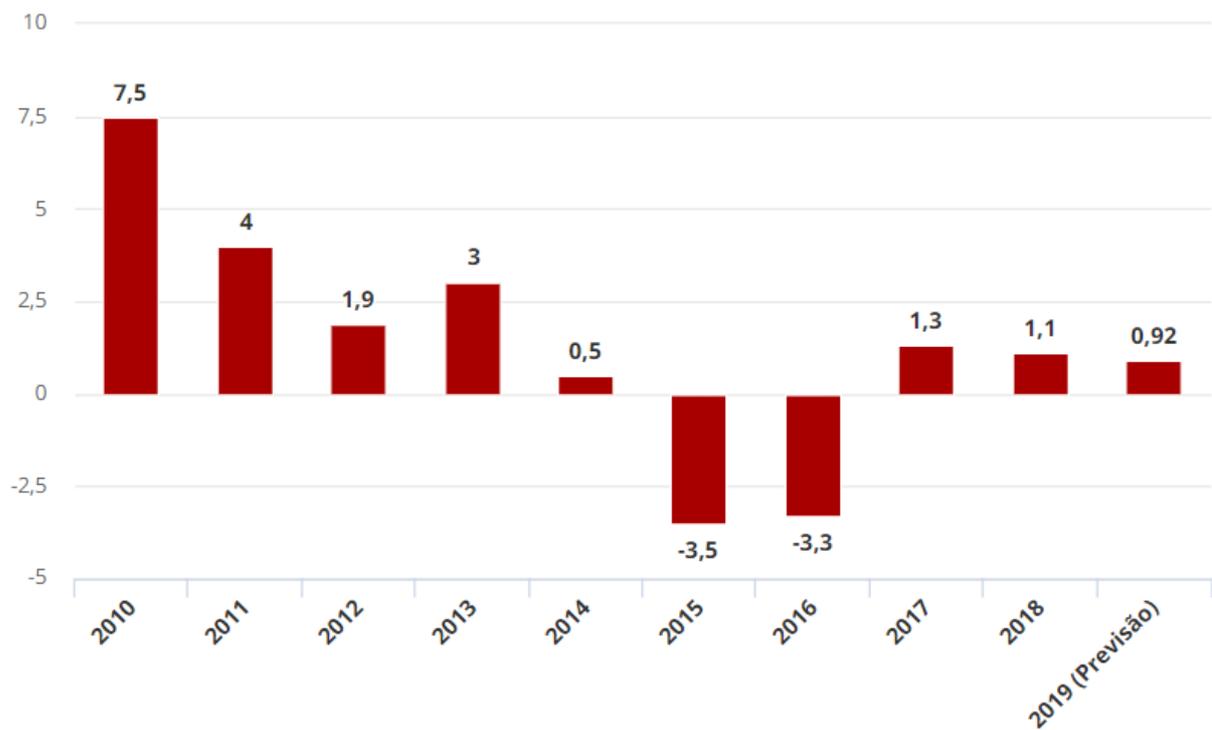
O setor com maior participação na composição da riqueza nacional é o de **serviços**, que representa aproximadamente **72,5% do PIB**. Em seguida, vem o setor industrial, com cerca de 20,8%, e a agropecuária, com aproximadamente 6,7% (DataSebrae – 1º trimestre/2018).

O PIB brasileiro cresceu negativamente nos anos de 2015 e 2016. Em 2015, a retração foi de 3,5%. Em 2016, a retração foi de 3,3%. Os dois anos seguidos de queda do PIB configuram a maior **recessão** já enfrentada pelo Brasil desde que começaram a ser compilados os dados de crescimento do PIB. Em 2017, o PIB cresceu 1,3%, deixando a recessão definitivamente para trás. Mas a recuperação da economia continua lenta, em 2018, o PIB também teve um crescimento baixo, de 1,1%, percentual menor que o de 2017.



Evolução do PIB do Brasil

Crescimento da economia em relação ao ano anterior, em %

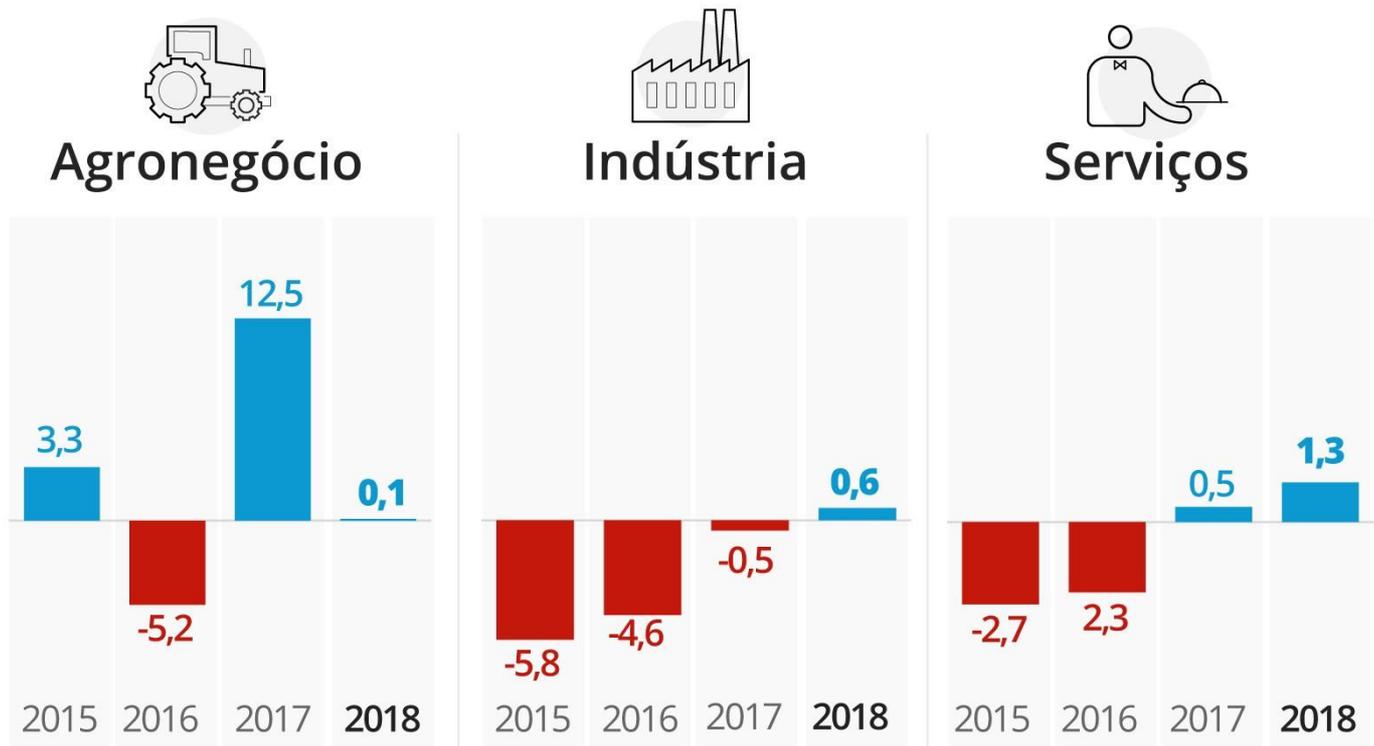


Fonte: IBGE e Banco Central

O setor de serviços foi o destaque no ano de 2018, com um crescimento de 1,3%, seguido da indústria com 0,6% (primeira alta após quatro anos de quedas). A agropecuária cresceu 0,1%, quase nada.

VARIAÇÃO ANUAL DOS SETORES

Em %, ano a ano desde 2013



Fonte: IBGE



Infográfico elaborado em: 28/02/2019

No 2º trimestre, o PIB teve crescimento positivo de 0,4% em relação aos três primeiros meses de 2019. Em valores correntes, o PIB no segundo trimestre de 2019 totalizou R\$ 1,780 trilhão.

A alta no 2º trimestre foi puxada, principalmente, pelos ganhos da indústria (0,7%) e dos serviços (0,3%). Já a agropecuária caiu 0,4%. Pela ótica da despesa, a taxa de investimento avançou 3,2% e o consumo das famílias cresceu 0,3%, enquanto que o consumo do governo recuou 1%.

Veja os destaques do PIB do 2º trimestre:

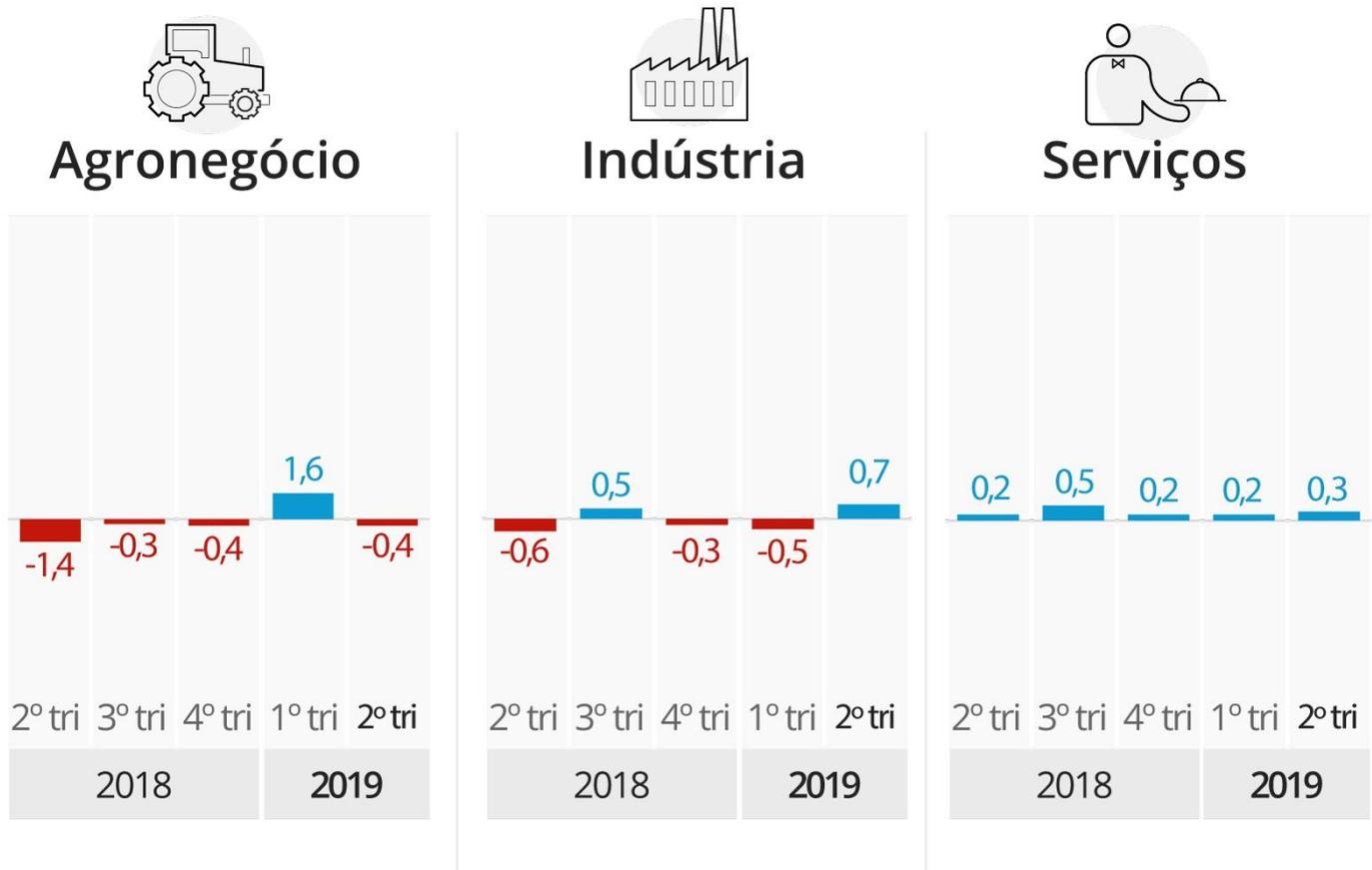
- indústria cresceu 0,7% e saiu da recessão técnica, após ter caído nos dois trimestres anteriores;
- reação da indústria foi puxada pela alta de 2% nas indústrias de transformação e de 1,9% na construção civil;
- setor de serviços teve alta de 0,3%, com destaque para atividades imobiliárias (0,7%), comércio (0,7%) e informação e comunicação (0,5%);
- agropecuária caiu 0,4%, afetada pela queda na safra de soja e café;
- taxa de investimento avançou 3,2% após duas quedas seguidas;



- consumo das famílias cresceu 0,3% e mantém trajetória de recuperação;
- indústria extrativa caiu 3,8%, após tombo de 7,5% no trimestre anterior, ainda sob impacto da tragédia de Brumadinho;
- exportações de bens e serviços caíram 1,6%, enquanto as importações cresceram 1%.

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DOS SETORES

Em %, contra o trimestre anterior



Fonte: IBGE



Infográfico elaborado em: 29/08/2019

2 – Contas Públicas

Os governos trabalham para, ao final do ano fiscal, alcançarem um resultado primário positivo. O resultado primário é a diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo do cálculo os ganhos e gastos com juros – ou seja, sem contar o que a União paga por empréstimos que contraiu no mercado e o que recebe pelo dinheiro que emprestou (financiamentos à agricultura, a estudantes, a microempresas etc.).



A maior parte da receita primária é arrecadada com impostos. Por sua vez, as despesas incluem gastos com aposentadorias, benefícios sociais, salários dos servidores, obras de infraestrutura e funcionamento dos serviços públicos em geral (hospitais, universidades, embaixadas etc.).

O principal objetivo de ter saldo positivo (superávit primário) é pagar juros da dívida pública, evitando seu crescimento descontrolado. Quando isso acontece, aumenta a desconfiança dos credores quanto ao pagamento futuro da dívida, levando a uma alta dos juros cobrados para financiar o Estado e criando um ciclo insustentável no longo prazo.

Além disso, a busca do superávit contribui para manter a inflação baixa ao limitar os gastos públicos. Quanto mais o governo consome bens e serviços, mais pressiona os preços para cima.

Nos últimos cinco anos (2014 a 2018), o governo central (Tesouro, Banco Central e Previdência Social) fechou as contas públicas com um déficit primário. O déficit primário é um dinheiro que o governo não tem, que terá que buscar no mercado financeiro para fazer frente ao pagamento destas despesas.

A maior despesa do governo federal é com o pagamento da dívida contraída (principal/amortização, refinanciamento, juros e encargos). Em 2018, correspondeu a 42,38% do total da despesa, em valores correntes, representou R\$ 1.066 trilhão.

Na tentativa de reverter os déficits fiscais, o Governo Federal vem implementando um **ajuste fiscal** com medidas que visam aumentar a arrecadação e cortar gastos públicos. São medidas que **aumentam impostos, diminuem o subsídio a políticas sociais e ao setor produtivo e reduzem despesas governamentais**.

Além da União, a maioria dos estados brasileiros está em uma situação fiscal difícil. Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais são os estados com maiores dificuldades financeiras. Os três decretaram estado de calamidade financeira.

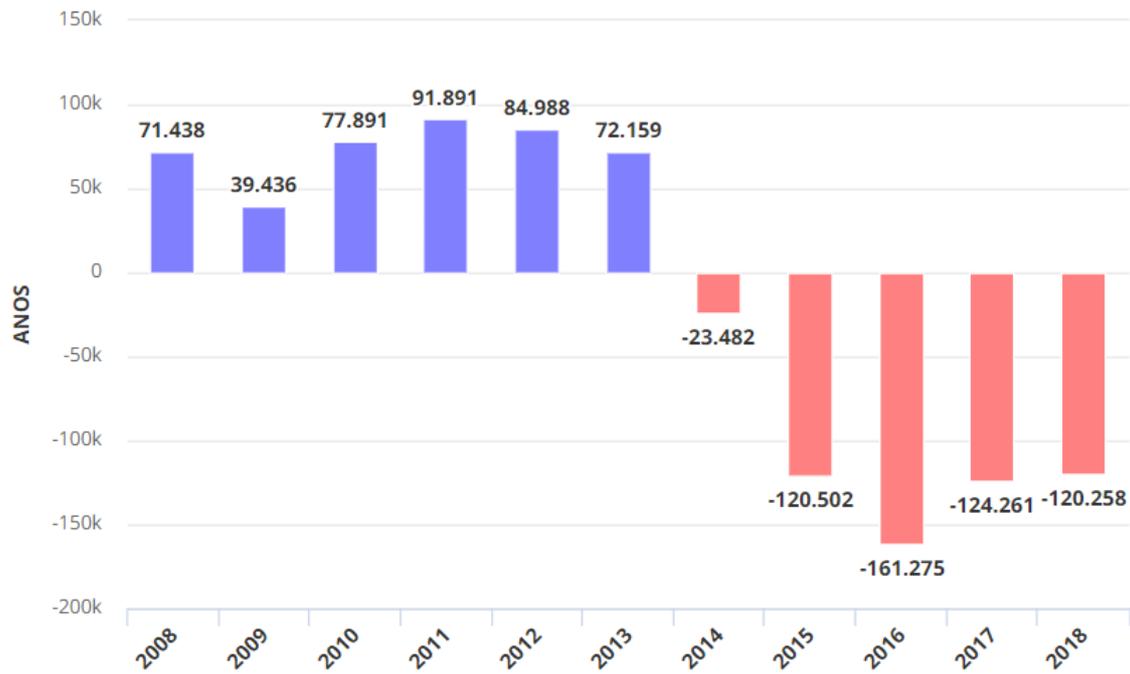
Com a crise econômica do Brasil, a arrecadação dos estados também diminuiu. Os governos estaduais apontam como uma das causas da crise o pesado pagamento mensal da dívida com a União. No entanto, estudo do Ministério da Fazenda conclui que o principal fator para o desequilíbrio do caixa dos estados são as despesas com pessoal e não o pagamento da dívida com a União.

Contudo, a solução para a crise fiscal que se abateu sobre o poder público, não está somente no corte de despesas e em uma melhoria do gasto público. É necessário uma retomada do crescimento econômico brasileiro de forma continuada, com boas taxas anuais. Isso leva a um aumento da arrecadação pública, fazendo com que haja mais recursos para o atendimento da diversidade das despesas governamentais, inclusive, para as muitas necessidades de políticas públicas da nossa população.



RESULTADO DAS CONTAS DO GOVERNO

EM R\$ BILHÕES



Fonte: TESOURO NACIONAL

Déficit Primário do Governo Federal



3 – Inflação

Inflação é a elevação dos preços de produtos e serviços que resulta na diminuição do valor de compra do dinheiro. A inflação sempre existiu, mesmo com índices muito pequenos. Quando o indicador é negativo, chama-se **deflação**.

Uma inflação elevada e contínua desorganiza a economia ao alterar o valor do dinheiro, elemento central do sistema econômico. A inflação atinge mais duramente quem não possui formas fáceis para corrigir seus ganhos, como os assalariados.

A principal causa para a inflação é a chamada demanda, que significa a procura por bens e serviços. Por exemplo, se muita gente quer comprar um artigo e não tem para todos, o preço aumenta. É a lei da oferta e da procura. É o que ocorre com frutas e legumes fora da estação (na entressafra).

O tormento da inflação incomodou durante muito tempo a vida nacional. O Brasil viveu uma situação de inflação em alta no decorrer da década de 1980, até desaguar numa **hiperinflação** acima de 900% ao ano a partir de 1988. Isso significa que os preços estavam se multiplicando mais de dez vezes a cada período de 12 meses.

Cinco planos econômicos foram implementados no decurso de oito anos, com o objetivo de domar a inflação, sem obter um sucesso duradouro. No mesmo período, o Brasil trocou cinco vezes de moeda, já que as cédulas perdiam o valor muito rapidamente. A inflação chegou a 2.477% em 1993, o que significa que os preços se multiplicaram por 25 durante aquele ano. O Plano Real, implementado em julho de 1994, no governo de Itamar Franco, derrubou a taxa de inflação. Desde então, sua variação acontece em patamares reduzidos.

O Brasil adota o regime de **metas anuais de inflação**, estabelecidas pelo **Conselho Monetário Nacional (CMN)**. Esse sistema prevê que a inflação medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) deve ficar dentro de um limite de tolerância; ou seja, dentro de uma faixa estabelecida.

O governo estabelece, para cada ano, uma meta central de inflação, que é uma taxa fixa que deve ser buscada. A partir desse número, é estabelecida uma faixa de tolerância, ou seja, quanto a inflação real pode variar acima ou abaixo dessa meta.

O sistema de metas foi adotado como segurança para evitar o risco da hiperinflação, que atingiu o país nas décadas de 1980 e 1990 e só foi freada com o Plano Real em 1994.

Quem deve cumprir a meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional é o Banco Central (BC), que, para isso, adota várias políticas, entre as quais o controle da taxa básica de juros. Com a reforma ministerial do presidente Jair Bolsonaro, a composição do Conselho mudou, mas as áreas que o integram continuam as mesmas. Anteriormente o colegiado era formado pelos ministros da Fazenda e do Planejamento e pelo presidente do Banco Central. Com a criação do Ministério da Economia, o CMN passou a ser formado pelo Ministro da Economia, Secretário Especial de Fazenda do Ministério da Economia e pelo Presidente do Banco Central.

O principal mecanismo para manter a inflação sob controle no Brasil é a taxa de juros. Toda vez que os preços sobem acima do nível esperado, o Banco Central intervém com a elevação da taxa Selic. Isso faz o crédito ficar mais caro, e incentiva as pessoas e as empresas a gastarem menos. Se todos gastam menos, a tendência é que os preços também subam menos.

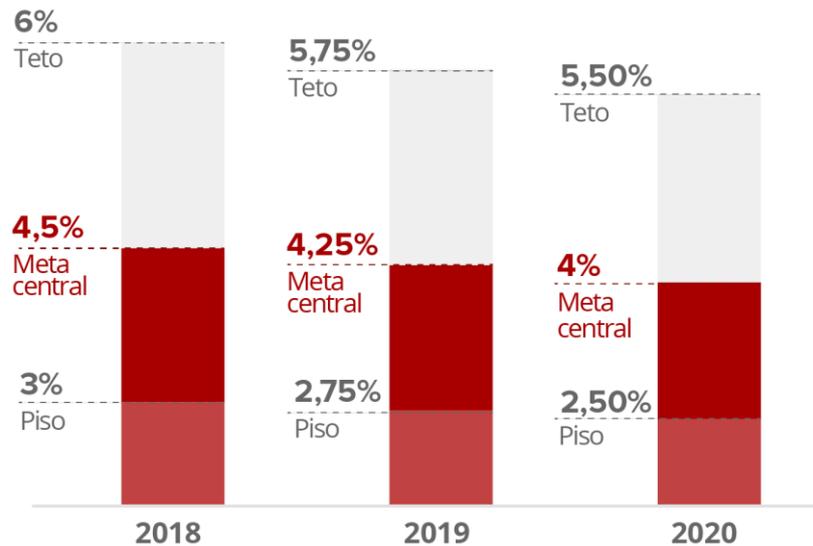
A meta central para 2018 foi de **4,5%, que poderia variar 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, de 6,0% a 3,0%**. A meta central de inflação de 2019 é de 4,25%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Para 2020 será de 4%, para 2021 será de 3,75% e para 2022 de 3,5%, todas com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.



Em 2017, a inflação foi de 2,95%, abaixo do piso da meta fixada pelo governo, de 3%. Foi a primeira vez que isso ocorreu desde que o regime de metas foi implantado no país, em 1999. Em **2018, a inflação foi de 3,75%, ficando abaixo da meta central.**

Limites da inflação

Meta central será reduzida a partir de 2019

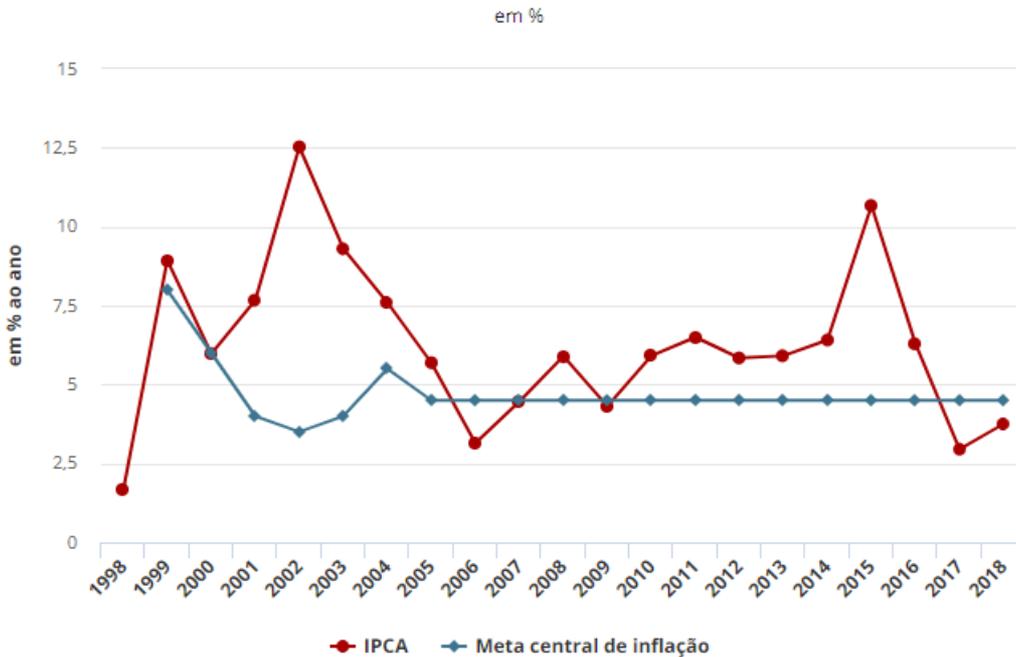


FONTE: Conselho Monetário Nacional



Infográfico elaborado em: 10/01/2018

Inflação acumulada



4 – Juros

Os juros são o dinheiro a mais que uma pessoa ou empresa paga ao sistema bancário ao devolver um empréstimo, além do valor original corrigido pela inflação. Eles podem ser considerados uma remuneração pelo fato de que quem empresta corre o risco de o dinheiro não ser devolvido.

O governo tem uma relação estreita com os juros, pois é o maior agente econômico do país. Ele empresta dinheiro aos bancos para as suas necessidades diárias e cobra por isso: essa taxa de juros básica se chama **taxa Selic**. Como esse empréstimo por 24 horas é seguro, serve de referência para a economia. Os juros que os bancos cobram dos clientes para empréstimos, cheque especial e cartão de crédito são muito mais elevados que a taxa Selic.

Como a taxa de juros define o custo do dinheiro, os governos a utilizam para controlar a inflação: quanto mais alta a taxa de juros, mais caros ficam os empréstimos, o que funciona como um freio nas atividades produtivas (pois o crediário fica caro para o consumidor, e o financiamento, fica caro para o produtor). Se há menos compras (“demanda”, na linguagem econômica), os preços não sobem e a inflação fica baixa.

Quando a prioridade do governo é estimular a atividade econômica, uma das medidas é baixar os juros. Quem define a taxa Selic é o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central.

A Selic se manteve em 6,5% de março de 2018 a julho de 2019, quando recuou para 6%. **Em setembro de 2019, o Copom reduziu a taxa Selic de 6,0% para 5,5% e em outubro para 5%**, o menor nível desde o início do regime de metas de inflação, em 1999. É também o menor da série histórica do Banco Central, que começou em 1986.



Neste tema, o concursado deve ficar atento as reuniões e decisões do Copom. As reuniões do Comitê ocorrem a cada 45 dias. Na prova, o examinador pode perguntar qual foi a decisão do Copom sobre a taxa básica de juros e os motivos que levaram o Comitê a tomar a decisão que pode ser a de elevar, diminuir ou manter taxa Selic.



5 – Taxa de Câmbio

A taxa de câmbio é o valor pelo qual a nossa moeda é trocada por moedas estrangeiras, principalmente pelo dólar, que é a referência no mercado mundial. O comércio exterior é diretamente afetado pela taxa de câmbio.

Se o real vale pouco, nossas mercadorias são exportadas por valor menor (o que as torna atraentes). Isso ajuda o setor exportador, mas o importar fica mais caro. Quando o real se valoriza, nossos produtos ficam caros lá fora, mas é mais barato importar. Facilitar as importações ajuda a derrubar a inflação, pois amplia a oferta de mercadorias externas a preço baixo.

Vejamos um exemplo: As transações no comércio internacional são feitas em dólares. Um fabricante brasileiro produz canetas. Cada caneta tem um custo final para a exportação de R\$ 4,00. Suponhamos que 1 dólar esteja valendo R\$ 4,00, assim, o preço da caneta para a exportação será de US\$ 1,00. Agora suponhamos que o real se apreciou perante o dólar. Cada dólar está valendo R\$ 2,00 no mercado brasileiro. Assim, cada caneta terá que ser exportada por dois dólares, o equivalente a R\$ 4,00. O produto brasileiro ficou mais caro no mercado internacional e com um preço menos competitivo em relação a similares de fabricantes de outros países que podem ter um preço final em dólar menor do que o produto brasileiro.

O mesmo acontece com a importação. Uma empresa brasileira importa canetas para vender no mercado interno. Cada caneta custa 1 dólar. A moeda americana está valendo dois reais no Brasil. O importador brasileiro pegará os seus reais e comprará dólares para pagar a empresa estrangeira que lhe vendeu as canetas. Por cada dólar, pagará R\$ 2,00. Assim, a caneta teve um custo unitário de importação de R\$ 2,00. Porém, o dólar ficou apreciado perante o real. Cada dólar está valendo R\$ 4,00. A caneta continua custando



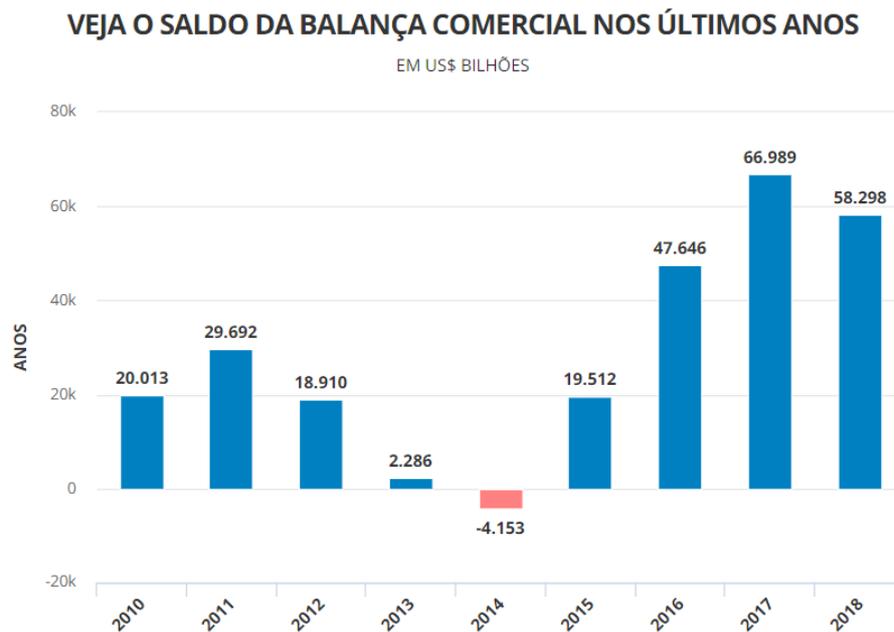
1 dólar, mas por cada dólar que o importador brasileiro tem que comprar para pagar as canetas importadas lhe custará R\$ 4,00. O custo final da caneta vendida no mercado brasileiro vai aumentar. Como o produto ficou mais caro, ele terá um preço menos competitivo em relação a similares produzidos no Brasil e ele vai impactar na inflação que poderá aumentar.

Muitos produtos vendidos no mercado brasileiro, principalmente de maior tecnologia, não são produzidos no nosso país, são importados. E a variação da taxa de câmbio impacta no preço final desses produtos e na taxa de inflação.

6 – Balança Comercial

A **balança comercial** é o conjunto de tudo o que o país exporta e importa em um ano. A soma desses valores é o total do comércio exterior nacional. Já o **saldo da balança comercial** é o resultado do valor exportado, retirando-se o valor importado. Quando o país vende mais do que compra no exterior, consegue um saldo positivo: é o **superávit** da balança comercial. Quando o resultado é negativo, dá-se o nome de **déficit**.

Em 2018, a balança comercial brasileira registrou **superávit de US\$ 58,298 bilhões**. Com isso, houve uma queda de cerca de 13% no saldo positivo em relação ao ano de 2017 - quando as exportações superaram as compras do exterior em US\$ 66,989 bilhões (o maior valor já registrado). Apesar do recuo, o superávit comercial apurado no último ano foi o segundo maior da série histórica do governo, que teve início em 1989.



Fonte: MINISTÉRIO DA ECONOMIA

De acordo com os números oficiais, a queda do superávit da balança comercial em 2018 está relacionada com um aumento maior das importações no ano passado. Em todo ano passado, as **exportações somaram US\$ 239,523 bilhões**, com **alta de 9,3%** sobre o ano de 2017 - quando somaram US\$ 217,739 bilhões. Já as **importações somaram US\$ 181,225 bilhões em 2018**, com **aumento de 19,7%** em relação ao ano anterior.



A **China** é o **maior comprador de produtos brasileiros**, seguida dos Estados Unidos, da Argentina e dos Países Baixos. A **China** também é o maior **vendedor para o Brasil**, seguida dos Estados Unidos, da Argentina e da Alemanha.



No acompanhamento das exportações e importações brasileiras, o Brasil adota a classificação por fator agregado, onde os produtos são classificados em três grandes classes, levando-se em conta a maior ou menor quantidade de transformação (agregação de valor) que a mercadoria sofreu durante o seu processo produtivo, até a venda final.

a) **Produtos básicos:** produtos de baixo valor, normalmente intensivo em mão de obra, cuja cadeia produtiva é simples e que sofrem poucas transformações. Exemplos: minério de ferro, grãos e carne in natura.

b) **Produtos industrializados:** Dividem-se em semimanufaturados e em manufaturados, uma vez mais considerando o grau de transformação.

b.1) **semimanufaturados:** produtos que passaram por alguma transformação. Exemplos: açúcar em bruto, óleo de soja em bruto, aço e celulose.

b.2) **manufaturados:** produtos normalmente de maior tecnologia, com maior ou alto valor agregado. Exemplos: automóveis, aviões e calçados.

O Brasil é um grande exportador de commodities, tais como o minério de ferro, a soja em grão, o café em grão, o milho em grão, a carne in natura, o açúcar, o aço e a celulose. Como exportamos muito e as importações dessa categoria de produtos são bem menores, as commodities têm uma contribuição decisiva para o superávit da nossa balança comercial.

Porém, num contexto em que o mundo é globalizado, ficam vulneráveis os países que mantêm o foco da economia na produção de commodities. Em primeiro lugar, porque os preços desses produtos estão sujeitos a fortes oscilações. Em segundo lugar, porque as commodities são produtos baratos quando comparados aos manufaturados. Ou seja, é preciso exportar muita commodity para pagar importações de produtos de alta tecnologia, como equipamentos de computação ou máquinas industriais, por exemplo.

7 – Classificação de Risco de Crédito

A classificação de risco por agências estrangeiras representa uma medida de confiança dos investidores internacionais na economia de um determinado país. As notas servem como referência para os juros dos títulos públicos, que representam o custo para o governo pegar dinheiro emprestado dos investidores. As agências também atribuem notas aos títulos que empresas emitem no mercado financeiro, avaliando a capacidade de as companhias honrarem os compromissos.



O grau de investimento funciona como um atestado de que os países não correm risco de dar calote na dívida pública. Abaixo dessa categoria, está o grau especulativo, cuja probabilidade de deixar de pagar a dívida pública sobe à medida que a nota diminui. Quando um país dá calote, os títulos passam a ser considerados como lixo. O mesmo vale para as empresas.

As agências mais conceituadas pelo mercado são a Fitch, a Moody's e a Standard & Poor's (S&P), que, periodicamente, enviam técnicos aos países avaliados para analisarem as condições da economia. Uma avaliação positiva faz um país e suas empresas levantarem recursos no mercado internacional com custos menores e melhores condições de pagamento.

Da mesma forma, uma boa classificação atrai investimentos estrangeiros ao país. Fundos de pensão estrangeiros investem apenas em países com grau de investimento concedido por, pelo menos, duas agências de classificação de risco. Caso contrário, o país passa a ser considerado de grau especulativo.

Em 2008 e 2009, as três agências elevaram a nota do Brasil para o patamar de grau de investimento. Porém, 2015 e em 2016, o Brasil teve a sua nota rebaixada, para o grau especulativo, situação que permanece até a presente data. As agências justificaram o rebaixamento do Brasil devido a piora da situação das contas públicas, com déficits fiscais e pela demora na aprovação de medidas fiscais que contribuíssem para o reequilíbrio das contas públicas, como a reforma da Previdência Social.



Brasil sem selo de bom pagador

Veja nota do país nas principais agências de risco

Fitch Ratings		Moody's		Standard & Poor's		Significado na escala
AAA		Aaa		AAA		↑ Grau de investimento com qualidade alta e baixo risco
AA+		Aa1		AA+		
AA		Aa2		AA		
AA-		Aa3		AA-		
A+		A1		A+		
A		A2		A		
A-		A3		A-		
BBB+		Baa1		BBB+		Grau de investimento, qualidade média
BBB		Baa2		BBB		
BBB-		Baa3		BBB-		
BB+		Ba1		BB+		↓ Categoria de especulação, baixa classificação
BB		Ba2		BB		
BB-		Ba3		BB-		
B+		B1		B+		
B		B2		B		
B-		B3		B-		
CCC		Caa1		CCC+		
CC		Caa2		CCC		
C		Caa3		CCC-		
RD		Ca		CC		
D		C		C		
				D		

Fonte: Fitch Ratings; Standard & Poor's; Moody's



Infográfico atualizado em: 23/02/2018

8 – Agropecuária e Agronegócio

Pessoal, agropecuária e agronegócio não são a mesma coisa. Falamos de conceitos diferentes.



A **agropecuária** é o conjunto de atividades ligadas à criação de plantas e animais para consumo humano. É um dos três setores para o cálculo do PIB, é o **setor primário** da economia.

O **agronegócio** é mais do que a agricultura e a pecuária. É o conjunto de atividades econômicas ligadas à produção agropecuária, incluindo os fabricantes e fornecedores de insumos, os equipamentos e os serviços para a zona rural, bem como a comercialização dos produtos. Ou seja, é toda a cadeia produtiva vinculada à agropecuária.

O setor agropecuário é um dos motores da economia brasileira. Impulsiona parte importante da indústria e dos serviços, numa cadeia produtiva chamada de agronegócio, além de ter papel fundamental no conjunto das exportações.

Nas últimas três décadas, a produção agrícola do Brasil mais do que dobrou em volume, e a pecuária praticamente triplicou, principalmente com base nas melhorias da produtividade.

O Brasil é um dos gigantes da agropecuária no mundo. De acordo com a Organização Mundial do Comércio (OMC), o país é o segundo maior produtor agrícola do planeta, atrás dos Estados Unidos. Mas a previsão da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) é de que o país alcance a liderança do ranking até 2026.

É o maior produtor e exportador mundial de açúcar, café e suco de laranja. É o segundo maior produtor e o maior exportador de soja do mundo. O Brasil está ainda entre os maiores produtores e exportadores de carne bovina, frango e milho. Além de garantir o abastecimento do mercado interno, o Brasil tornou-se o segundo maior exportador mundial de alimentos, atrás dos EUA.

Como vimos, a agropecuária responde por cerca de 6,7% do PIB brasileiro. Porém, quando calculamos a participação do agronegócio no PIB brasileiro, esse percentual fica em torno de 23%, uma grande diferença.

O agronegócio responde por cerca de 40% das exportações do país. Exportamos muito e importamos pouco, o que faz com que a balança comercial setorial do agronegócio seja altamente superavitária. O que também torna o agronegócio determinante para a obtenção dos superávits comerciais da balança comercial brasileira.

A soja foi responsável por 37,1% do valor da produção agrícola (VBP), mantendo-se no topo do ranking desde 1994, com exceção ao ano de 1996, quando a cana-de-açúcar alcançou a primeira posição. Na sequência, os principais produtos foram a cana (15,2%), o milho (11,0%), o café total (6,6%) e o algodão herbáceo (em caroço) (3,7%). Essas cinco lavouras representaram 73,6% da produção total em 2018, sendo que 24% referem-se a soja.

Considerando somente a produção agrícola, **São Paulo** é o estado com maior valor da produção, com 15,5% de participação nacional, seguido de Mato Grosso, com 14,6%, Bahia (5,7%) e Mato Grosso do Sul (5,6%).

Na pecuária, os cinco principais produtos, por VBP, foram bovinos, frango, leite, ovos e suínos.



A região com o maior VBP agropecuária é o **Centro-Oeste**, seguido do Sul, Sudeste, Nordeste e Norte. O **Mato Grosso** é o principal estado produtor da agropecuária, seguido do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Fatores da expansão da produção

A vocação agrícola do Brasil se explica em grande medida pelas **características naturais** do território. O clima tropical, que prevalece na maior parte do país com boa distribuição de chuvas sazonais, permite uma produção bastante diversificada. Há grandes volumes de solos férteis, como o massapé, predominante na região litorânea do Nordeste, e a terra roxa, no Sudeste e Centro-Oeste.

O enorme avanço da fronteira agrícola também contribui para a alta produtividade. De acordo com os dados preliminares do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE), apenas nos últimos onze anos, a área ocupada pela agropecuária cresceu 16,5 milhões de hectares (alta de 5%). O total da área ocupada pela agropecuária no Brasil é de 350,25 milhões de hectares.

O Pará e o Mato Grosso foram os estados com as maiores altas. No Pará, o crescimento ocorreu principalmente por áreas de pastagens, enquanto no Mato Grosso, pela lavoura.

Outro fator relevante foi o **investimento em pesquisa**. Ao longo das últimas décadas, o Brasil construiu uma das maiores redes de pesquisa agropecuária do mundo. Um marco importante para o progresso no setor foi a criação da **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)**, em 1973.

A Embrapa realiza estudos abrangentes, que vão desde recomendações de como corrigir solos ácidos e de baixa fertilidade até o desenvolvimento de variedades agrícolas adaptadas às baixas latitudes e às altas temperaturas tropicais. Além disso, é importante nas pesquisas de controle de pragas e doenças e também nas melhorias dos sistemas de produção.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o trabalho da Embrapa foi tão transformador para a agropecuária brasileira que ela hoje colabora ativamente na transferência de tecnologia e pesquisas adaptativas para economias emergentes, especialmente na América Latina, Caribe e África. Universidades e institutos também foram cruciais em pesquisas de alto nível, complementares às atividades da Embrapa, como nos campos da nutrição, saúde e meio ambiente.

A **mecanização na agricultura** é outro elemento importante. Nos anos 1960, o Brasil tinha apenas 61 mil tratores em atividade, contra 1,22 milhões atualmente (Censo Agro 2017/IBGE). Além disso, o desenvolvimento de novas tecnologias propiciou o aumento da eficiência de sistemas de irrigação, bem como o uso de softwares diversos para gerenciar a produção.

Todos esses fatores levaram o país a um grande salto nas últimas quatro décadas. No caso dos grãos, a área plantada passou de 27 milhões para 57 milhões de hectares, e o volume total produzido saltou de 29 milhões para cerca de 240 milhões de toneladas, um aumento de mais de oito vezes.

Por outro lado, o aumento da mecanização levou a uma diminuição do número de trabalhadores rurais. Entre 2006 e 2017 o número caiu de 16,56 milhões para 15,03 milhões.

Principais desafios



As **questões ambientais, sociais** e as **precárias infraestruturas e logística** estão entre os principais desafios do setor agropecuário e do agronegócio no Brasil.

Questões Ambientais

O desenvolvimento de novas tecnologias proporcionou uma grande ampliação das áreas agrícolas. Antes concentradas no Sul e Sudeste, elas avançaram para solos menos férteis, especialmente o **Cerrado**. A partir da década 1990, a agricultura e a agropecuária tornaram-se os motores do avanço econômico do Centro-Oeste, que hoje é a região mais produtiva do país, responsável por cerca de 34% da produção agrícola brasileira, sendo a soja e o milho os dois principais produtos.

A fronteira agrícola hoje avança para as regiões Norte e Nordeste, entrando na área chamada de **Matopiba**, que abrange 337 municípios nos estados do Maranhão, Piauí, Bahia e Tocantins. A Floresta Amazônica também é alvo desse avanço, o que causa enorme **impacto ambiental**. Estudos indicam que quase metade do desmatamento da Amazônia é provocada para abrir pastos e lavouras de soja.

O uso de **agrotóxicos** e **sementes transgênicas** na agricultura brasileira tem sido motivo de polêmica em virtude dos eventuais riscos que podem oferecer para a saúde humana e para o meio ambiente. O uso dessas substâncias, segundo grandes produtores, seria indispensável para a produção em larga escala.

Para ruralistas, **áreas protegidas (unidades de conservação da natureza)** constituem entraves para a ampliação das áreas de cultivo e criação. Ruralistas pressionam para a flexibilização de categorias de proteção, de mais restritivas para mais brandas, e buscam dificultar a criação de novas unidades de conservação da natureza.

Questões Sociais

Na área social um dos conflitos diz respeito à **demarcação de terras indígenas e de quilombolas**, pois representariam, na visão de ruralistas, um obstáculo para o avanço do agronegócio.

Ocorrem também conflitos por terras entre grandes proprietários rurais e agricultores sem terras e/ou posseiros. A propriedade da terra é muito concentrada no Brasil, com um pequeno número percentual de proprietários detendo a propriedade de mais da metade das terras rurais e um grande número de agricultores e/ou trabalhadores rurais com pouca terra ou sem-terra no Brasil. Essa concentração de terras é a causa da violência no campo. A solução está na realização de uma efetiva reforma agrária em nosso país.

Por fim, há a questão do trabalho escravo. Em outubro de 2017, o então presidente Michel Temer editou uma portaria modificando as regras relativas ao trabalho escravo, atendendo uma antiga reivindicação da bancada ruralista no Congresso Nacional. O novo texto dificultava a libertação de pessoas nessa condição e também o processo de inclusão de nomes na chamada “lista suja” das empresas flagradas em irregularidades. A portaria, no entanto, foi suspensa pelo Supremo Tribunal Federal (STF) sob alegação de inconstitucionalidade. Em dezembro de 2017, o governo voltou atrás e reeditou a portaria, devolvendo seu texto original.

Infraestrutura e logística



Outro enorme desafio brasileiro são as **deficientes infraestrutura e logística**, que encarecem a distribuição para o mercado interno e dificultam a exportação. Há carência de silos para armazenar os grãos e insuficiente número de portos com condições adequadas para dar vazão à produção. Além disso, como a matriz de transporte brasileira é rodoviária, o custo para o escoamento e para a distribuição é bem alto. Calcula-se que a logística ineficiente nos transportes eleva em mais de 25%, em média, o preço dos produtos no mercado internacional.

9 – Indústria

A indústria brasileira tem andado de lado nos últimos anos. É uma expressão que se utiliza para dizer que o setor não tem tido crescimento. Ora tem um desempenho positivo, ora negativo, com momentos de retração da atividade industrial.

Um grande desafio do setor é a concorrência estrangeira dentro e fora do país. Com a globalização, as empresas transferem a produção para fábricas em países com menos impostos e mão de obra com salários mais baixos e colocam no mercado brasileiro produtos mais baratos.

Outro fator que influencia a atividade industrial é o câmbio. Quando nossa moeda se desvaloriza em relação à norte-americana, os produtos nacionais ficam mais baratos no exterior, o que facilita exportar. Com o real mais valorizado, é mais fácil importar bens de capital e mais difícil exportar. Os anos em que o real esteve muito valorizado, prejudicaram as exportações do setor.

Há também os próprios problemas de competitividade do setor, como a produtividade, qualificação de mão de obra e um certo atraso na inovação.

Por fim pesa o chamado **Custo Brasil**, como os juros elevados, excessiva burocracia e gargalos de infraestrutura, que tornam os produtos manufaturados mais caros e afetam a sua competitividade.

A indústria brasileira vive um **processo de descentralização**, do Sudeste para as demais regiões, principalmente para a região Sul, e das capitais para o interior dos estados. Os principais fatores que contribuem para a descentralização são: o deslocamento das fábricas para locais com incentivo fiscal do Estado; o crescimento da oferta de mão de obra qualificada fora das capitais, mas que aceita salários menores; o deslocamento de empresas para perto de fornecedores de matérias-primas; a busca de cidades onde o gasto com benefícios trabalhistas é mais baixo; a redução dos custos logísticos, como o do transporte de mercadorias e o crescimento da renda da população em outras regiões do Brasil.

A desindustrialização

Em 1980, o setor industrial correspondia a 40,9% do PIB. Desde então, essa participação vem diminuindo, com acentuação maior no período mais recente. Para termos uma ideia da retração recente, em 2010, a indústria representava 27,2% do PIB, percentual que caiu para 22,7% do PIB em 2015. Diante desse cenário observado nas últimas décadas, alguns analistas econômicos afirmam que o Brasil vive um processo de desindustrialização.



O termo é dado à situação de perda de relevância da indústria para o conjunto da economia. Isso não quer dizer, entretanto, que seja algo necessariamente ruim para as finanças de uma nação – os outros setores da economia (serviços e agropecuária) poderiam compensar as perdas industriais e reequilibrar a atividade econômica. No Brasil, porém, há sérios impactos negativos por se tratar de uma desindustrialização precoce, aquela que ocorre antes de o setor industrial alcançar o auge.

Não há um consenso histórico entre os economistas sobre as fases da desindustrialização no Brasil, mas estima-se que tenha começado em 1986 e se estendido até meados dos anos 1990, com recuperação de fôlego de 2003 a 2007, e caído novamente após a crise global de 2008, com mais força a partir de 2012. O processo de desindustrialização e o declínio da produção ou do emprego industrial são, na maioria das vezes, uma consequência normal de um processo de desenvolvimento econômico bem-sucedido, estando geralmente associado a melhorias do padrão de vida da população.

Na fase de industrialização, a renda dos países tende a se elevar até atingir um valor entre 17,5 mil dólares e 22,8 mil dólares anuais per capita, o que permite a ampliação do setor de serviços mais sofisticados e de maior produtividade, como internet, informação e telecomunicações, TV a cabo, seguros, consultoria, intermediação financeira, transporte aéreo, restaurantes, viagens, entre outros. Em 2015, a renda per capita anual do brasileiro foi de 15,7 mil dólares.

Isso ocorre porque boa parte da população passa a destinar uma maior parcela de seus rendimentos a esses serviços. A indústria continua sendo um importante motor do crescimento, mas é o setor de serviços que passa a ditar o ritmo do crescimento econômico. Estados Unidos, Alemanha, Japão, Reino Unido, França e Itália são exemplos de países que se desindustrializaram “naturalmente”, quando o PIB per capita atingiu um valor médio de 19,5 mil dólares.

10 – Infraestrutura e Logística

O Brasil enfrenta o chamado “apagão logístico” para exportar seus produtos, principalmente agrícolas e minérios. A matriz de transportes alicerçada em rodovias e a concentração histórica nos portos do Sudeste e do Sul apresentam, há anos, mostras de saturação. Formam-se filas de caminhões aguardando para desembarcar sua carga, e de navios atracados ao largo do Porto de Santos (SP) e de Paranaguá (PR) para recebê-las. As condições de asfalto das estradas são ruins, o que provoca desperdício de grãos; há rodovias com a construção iniciada, mas com a finalização atrasada há décadas, há carência do transporte por ferrovias e hidrovias, faltam, inclusive, caminhões e motoristas.

A falta de silos e de locais para armazenar grãos, seja nas áreas de produção seja nas docas dos portos, também afeta a competitividade do país. O “Custo Brasil”, que envolve gastos com estocagem, transporte e impostos, um dos maiores do mundo, prejudica as exportações.

Com as contas públicas desequilibradas, o governo federal não tem dinheiro em caixa para bancar as obras necessárias à ampliação da malha de transportes pelo Brasil. Uma das alternativas para desatar esse nó logístico tem sido a adoção de um modelo conhecido como concessão.



Concessão é um sistema pelo qual o governo transfere à iniciativa privada serviços de construção, reformas, infraestrutura e administração de rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos. Nessa transferência, as empresas fazem um investimento que, naturalmente, terá algum retorno financeiro. Por exemplo, uma empresa assume as obras de duplicação de uma rodovia. Em troca, ela recolhe o pedágio cobrado dos motoristas.

Em um programa de concessões, independentemente do modelo adotado, o desafio do governo é atrair o capital privado sem que o Estado perca a capacidade de gerenciar os investimentos em infraestrutura e garantir o retorno adequado à sociedade.

10.1 Matriz de Transporte

A matriz de transporte de um país é o conjunto dos meios de circulação usados para locomover mercadorias e pessoas. Como o transporte de carga é um dos problemas básicos da economia, é principalmente dele que tratamos quando se fala do assunto.

Uma matriz de transporte eficiente permite deslocar cargas no menor tempo e com o menor preço. Em um país de território extenso, seu planejamento e estruturação são complexos, pois a infraestrutura de transportes exige muito investimento, uma combinação de diversos meios e previsão das necessidades futuras.

Uma matriz de transporte ideal consegue equacionar as distâncias a serem cobertas com as exigências econômicas e sociais da produção e da população.

Para planejar a matriz, conta-se com diferentes meios:

- transporte terrestre, composto de rodovias e ferrovias;
- transporte hidroviário, o que inclui os rios, a navegação costeira (chamada de cabotagem) e a transoceânica;
- transporte aéreo, dentro do país e para o exterior;
- transporte por dutos ou tubulações, basicamente para gás e petróleo.

Alguns fatores são levados em conta para equilibrar a matriz:

- Transportes rodoviários são os mais indicados para interligar pontos próximos e cargas urgentes, mas não muito volumosas. Isso porque é caro construir e manter rodovias, e os caminhões e mão de obra encarecem o frete e o valor da carga.
- Transportes ferroviários exigem alto investimento inicial, mas podem transportar uma quantidade muito maior de carga. São adequados, portanto, a trajetos médios ou longos em que haja a necessidade de locomover grandes volumes de produção.
- Transportes hidroviários são mais lentos do que caminhões ou trens, mas se gasta muito menos para transportar milhares de toneladas de produtos. São adequados a grandes volumes de carga, com um tempo maior para a entrega.



- Transportes aéreos são os de frete mais caro, tendo em vista que possuem custos elevados tanto das aeronaves quanto dos combustíveis e do sistema aeroportuário. Por isso, esse tipo de transporte é usado basicamente para cargas delicadas, como eletroeletrônicos, ou perecíveis, como frutas e flores, ou de urgência extrema.

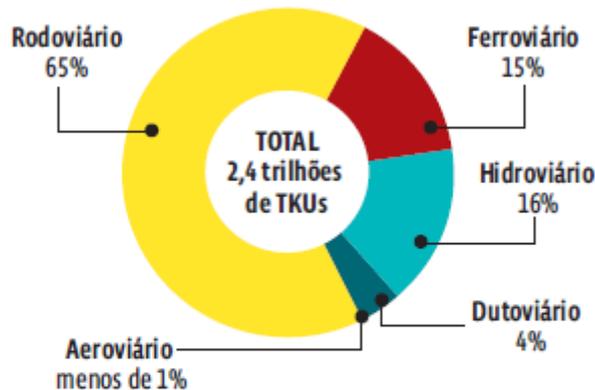
- Transportes dutoviários são uma opção para um fluxo garantido e contínuo de gás ou petróleo. Exigem grande investimento, mas eles se pagam a longo prazo.

País de dimensão continental, que movimenta mercadorias internamente e exporta grande volume de grãos e minérios produzidos em áreas distantes do litoral, o Brasil necessita usar as várias modalidades de transporte de forma equilibrada. Mas não é isso que ocorre. Em 2015, a maior parte do transporte de carga do país (65%) foi feita por rodovias, 15% por ferrovias, 16% por hidrovias e cabotagem (transferência entre portos marítimos), 4% por dutovias e menos de 1% por via aérea.

O governo planeja melhorar a infraestrutura de transportes com metas definidas no Plano Nacional de Logística de Transportes (PNLT). O plano define os investimentos necessários em vinte anos (2011–2031) para buscar maior equilíbrio na matriz. Para isso, prevê ampliar o uso das ferrovias e das hidrovias, além das mudanças em portos e aeroportos.

A MATRIZ DE TRANSPORTE BRASILEIRA (2015)

Distribuição percentual por modal, em bilhões de toneladas-quilômetros-úteis transportados (TKUs)



CONCENTRAÇÃO DANOSA O gráfico mostra o desequilíbrio na matriz, concentrada em rodovias. O país priorizou aeroportos para passageiros e não de cargas. Por isso o modal aéreo tem baixa participação: nesse ano, foi de 0,6 bilhão de TKUs.

Fonte: Empresa de Planejamento e Logística (EPL)

O principal resultado do desequilíbrio da matriz é o **alto custo nacional do transporte de carga**. Por exemplo, para transportar soja por hidrovia, paga-se um terço do que é gasto via ferrovia e um quinto do necessário para levá-la por estradas. Como as grandes plantações de soja do Brasil estão longe do litoral e há falta de ferrovias e hidrovias, a maioria dos produtores de soja tem de pagar o transporte por longos trajetos de caminhões, deixando boa parte dos seus ganhos com a transportadora.

Um estudo do Ministério dos Transportes adverte que nossos dois principais concorrentes nas exportações agrícolas, Argentina e Estados Unidos, conseguem custos menores de transporte. Os argentinos porque possuem boa cobertura ferroviária em um território menor, com estradas mais curtas, o que resulta em custo e preço menor. Os norte-americanos porque usam intensivamente ferrovias e hidrovias.

O impacto do custo elevado do transporte recai sobre o custo dos produtores, das empresas e das mercadorias. Por isso, encarecem tanto o preço dos produtos vendidos dentro do país quanto aqueles que exportamos, e a redução desses custos é importante para a melhoria da economia.

10.1.1 Transporte Intermodal

Atualmente, a modernização, manutenção e expansão da matriz de transportes se baseiam num processo chamado intermodalidade ou transporte intermodal.

O transporte intermodal é o planejamento de longo prazo para construir e integrar as várias opções de transporte, por dutos, estradas, ferrovias, rios e pelo ar. Por exemplo: transportar determinada carga por caminhão até um trem ou barcaça que a levará até um porto de exportação. Sua consolidação viabiliza a construção de galpões logísticos para estocar produtos.

Rodovias

As rodovias são, hoje, o principal meio de transporte de passageiros e de cargas no Brasil. São cerca de 1,7 milhão de quilômetros de estradas, com apenas 8% com pista dupla e 12% asfaltados. Pior: entre as pavimentadas, 48,3% se encontram em estado de conservação regular, ruim ou péssimo. Segundo a Confederação Nacional do Transporte, essa má conservação é responsável por um aumento médio de 30% no custo operacional para escoamento de soja e milho, dois expoentes da pauta de exportação brasileira.

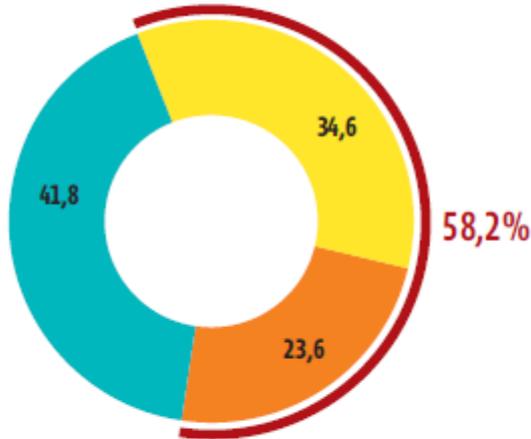


ESTRADAS COM PROBLEMAS (2016)

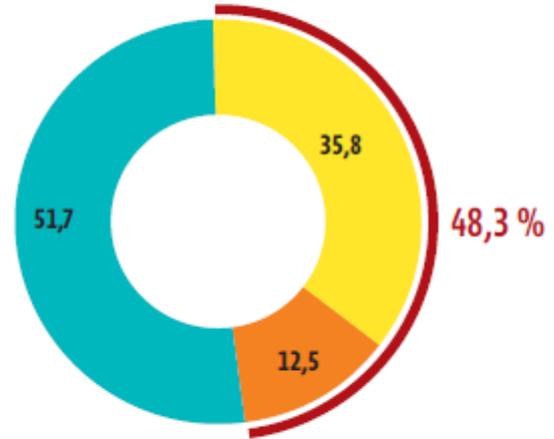
Em percentual de quilômetros avaliados

Ótimo ou bom Regular Ruim ou péssimo

SITUAÇÃO GERAL



SITUAÇÃO DO ASFALTAMENTO



ABAIXO DO NECESSÁRIO Embora a situação do asfaltamento pareça positiva, o estado geral das estradas, de regular a péssimo, é muito elevado, no qual pesam aspectos como falta de sinalização e de acostamento.

Fonte: Confederação Nacional do Transporte

Ferrovias

A malha ferroviária nacional também é menor do que a necessária e tem trechos precários. Sucateadas durante décadas, as ferrovias foram quase totalmente privatizadas a partir de 1997. Os cerca de 30 mil quilômetros de ferrovias praticamente não se alteram há quatro décadas. Atualmente, somente 15% da produção brasileira é transportada sobre trilhos, índice que é muito maior em países de dimensões continentais, como o Brasil: Rússia, Estados Unidos, China e Austrália.

Transoceânica – uma ferrovia polêmica

Brasil, Peru e China estão tratando da ambiciosa construção da ferrovia Transoceânica (veja o mapa a seguir), também chamada de Bioceânica e Transcontinental. A China financiará a construção da megaobra.

A ferrovia ligará o porto de Açu, no Rio de Janeiro, a um porto no Peru, cortando a América do Sul no sentido leste-oeste e ligando os oceanos Atlântico e Pacífico. Com o projeto da ferrovia, a China pretende aumentar sua presença econômica no continente e facilitar o acesso a matérias-primas, o que também gera interesse do Brasil e do Peru. Os produtores brasileiros teriam uma alternativa sobre o Atlântico e o Canal do Panamá para enviar matérias-primas para a China.

Especialistas acreditam que a construção da estrada de ferro marcaria uma nova fase na relação da China com a região. No entanto, para que o projeto saia do papel, será necessário superar grandes desafios de engenharia, ambientais e políticos.



TRANSOCEÂNICA Ferrovia ligaria o Atlântico ao Pacífico



Hidrovias

O país conta com uma rede com 63 mil quilômetros de rios, dos quais quase 42 mil são navegáveis. Porém, somente 22 mil quilômetros são economicamente aproveitados, dos quais 17 mil km são na Amazônia. Em resumo, há muito a melhorar, mas a expansão da rede depende da compatibilidade entre o destino geográfico dos rios e a direção dos fluxos de carga para transporte. O governo justifica os baixos investimentos nessa modalidade de transporte num detalhe geográfico: uma hidrovia tem uso se o curso dos rios unir os pontos de produção ao de consumo ou exportação.

A hidrovia Solimões–Amazonas é o principal corredor hidroviário brasileiro, segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Em 2013, mais de 74% do transporte de cargas do sistema hidroviário nacional trafegaram por ela.

Gasodutos

Os dutos são um excelente meio para o transporte de gás e petróleo. O gasoduto Bolívia–Brasil, que opera desde 1999, diversificou a matriz brasileira de energia e ampliou a participação do gás natural.



Aeroportos

O transporte aéreo corresponde a menos de 1% da matriz de transportes brasileira. No Brasil, o sistema de aeroportos foi construído principalmente para o transporte de pessoas, e não de cargas.

Portos

Os portos estão entre os principais gargalos da matriz de transportes. Na ponta das redes rodoviária, ferroviária e fluvial, eles constituem a porta de saída de cerca de 97% das exportações e de entrada de insumos industriais. O Brasil necessita ampliar seus portos e docas.

10.1.2 Concessões

A concessão tem sido a principal forma utilizada pelo governo para conseguir investimentos e resolver problemas do setor, mas reduziram seu ritmo com a crise econômica e política que se arrasta no Brasil. A área de transporte é estratégica para a economia do país, pois dela depende o escoamento da produção tanto para o consumo e uso internos quanto para as exportações.

Concessão é um sistema pelo qual o governo federal, estadual ou municipal transfere à iniciativa privada uma obra ou serviço público. No setor de transporte, o governo passa às empresas a construção, reforma, infraestrutura e administração de rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos. Nessa transferência, as empresas investem esperando ter retorno financeiro. Por exemplo, uma empresa assume as obras de duplicação de uma rodovia e cobra pedágio dos motoristas.

Para ganhar uma concessão, uma empresa deve oferecer em leilão ou licitação a melhor oferta de serviços e investimentos futuros, como construir novos ramais ferroviários e terminais portuários – e, no caso das concessões recentes de rodovias federais, tem sido consideradas também as menores tarifas de pedágio. O governo define as regras em cada caso, inclusive o valor mínimo a ser pago. Há duas formas legais de concessão. Na Concessão Comum, a rentabilidade da vencedora virá exclusivamente da cobrança de taxas e tarifas. Já uma Parceria Público-Privada (PPP) poderá ser custeada pelo poder público ou por uma soma do dinheiro do poder público mais a cobrança de tarifas e taxas dos usuários.

10.2 Matriz Energética

Energia é a capacidade de produzir algum tipo de trabalho ou pôr algo em movimento. A energia possui enorme relevância para a atividade humana, na medida em que permite o **desenvolvimento da vida na terra** e **sustenta a atividade econômica**.

Outro conceito, diferente do de energia, é o de **matriz energética** que é o conjunto dos recursos de energia de uma sociedade ou região e as formas como eles são utilizados. Quando falamos em matriz energética e consumo de energia, estamos nos referindo ao total da energia produzida e consumida no mundo ou em um



país, o que é diferente de **matriz elétrica**, a qual se refere à geração ou à produção e consumo de energia elétrica.

A energia pode ser classificada em **energia limpa e suja** e em **energias renováveis e não renováveis**.

Energia limpa é aquela que não libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia que liberam quantidades muito baixas desses gases ou resíduos também são consideradas fontes de energia limpa.

Principais fontes de energia limpa:

- água – geração de energia hidrelétrica (aproveitamento do potencial hidráulico de um rio);
- ventos – geração de energia eólica;
- sol – geração de energia solar;
- marés – geração de energia maremotriz;
- matéria orgânica – geração de biogás (biocombustível produzido a partir da mistura gasosa de dióxido de carbono com gás metano);
- urânio – geração de energia nuclear.

Energia suja é aquela que polui a atmosfera e libera resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. São usadas, principalmente, para a geração de energia elétrica (caso das usinas termelétricas que usam carvão mineral) ou em meios de transporte (caso da gasolina e do diesel).

Exemplos de fontes de energia suja:

- petróleo (gasolina, diesel e querosene de aviação);
- carvão mineral;
- carvão vegetal (lenha); e
- gás natural.

Desvantagens do uso das fontes de energia suja:

- Geralmente não são renováveis, ou seja, são fontes esgotáveis.
- Causam poluição ambiental, principalmente do ar, gerando problemas de saúde nas pessoas. Os habitantes de grandes centros urbanos são os que mais sofrem essas consequências.
- São causadoras das mudanças climáticas e do aquecimento global do planeta.



Energia renovável é aquela originária de fontes naturais que possuem a capacidade de regeneração (renovação), ou seja, não se esgotam. Exemplos desse tipo de fonte são os ventos (energia eólica), o sol (energia solar), a água (hidrelétricas), a biomassa (fonte vegetal), o calor interno do planeta Terra (geotérmica) e a força das marés (maremotriz).

Energia não renovável é aquela em que não é possível repor o que se gasta, pois são necessários milhões de anos para as fontes serem formadas na natureza. São os combustíveis fósseis (carvão mineral, gás natural e petróleo) e a energia nuclear.

A participação de energia não renovável é predominante na matriz energética mundial, com percentual de 86,8% em 2012.



O predomínio das fontes não renováveis na matriz energética mundial representa um problema sério. Primeiramente, levam milhares de anos para se formarem, e com a velocidade com que estão sendo utilizadas, inevitavelmente elas se esgotarão. Segundo, o processo de geração de energia pela queima dos combustíveis fósseis é o mais poluente dos processos energéticos utilizados atualmente.

Por essas razões, a matriz energética atual não é sustentável. A substituição dessas energias sujas por fontes alternativas é vista como meta necessária para tornar o mundo viável para as próximas gerações.

O Brasil tem a matriz energética mais equilibrada entre as grandes nações. O país é o líder mundial em quantidade de energia renovável, e a única grande economia que produz quase metade da energia que consome de fontes próprias e renováveis, principalmente a água para gerar eletricidade e os combustíveis de origem vegetal, com destaque para o etanol (álcool anidro e hidratado) de cana de açúcar.

Em 2017, a energia renovável respondeu por 42,9% do total consumido no país. O petróleo segue sendo o componente mais importante da matriz energética brasileira. Veja a figura a seguir:

Repartição da oferta interna de energia - OIE

RENOVÁVEIS ▶ 42,9%

biomassa da
cana
17,0%



hidráulica¹

12,0%



lenha e
carvão vegetal

8,0%



lixívia e outras
renováveis

5,9%



¹ Inclui importação de eletricidade oriunda de fonte hidráulica

NÃO RENOVÁVEIS ▶ 57,1%

petróleo e
derivados
36,4%



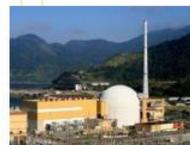
gás
natural
13,0%



carvão
mineral
5,7%



urânio
1,4%



outras não
renováveis
0,6%



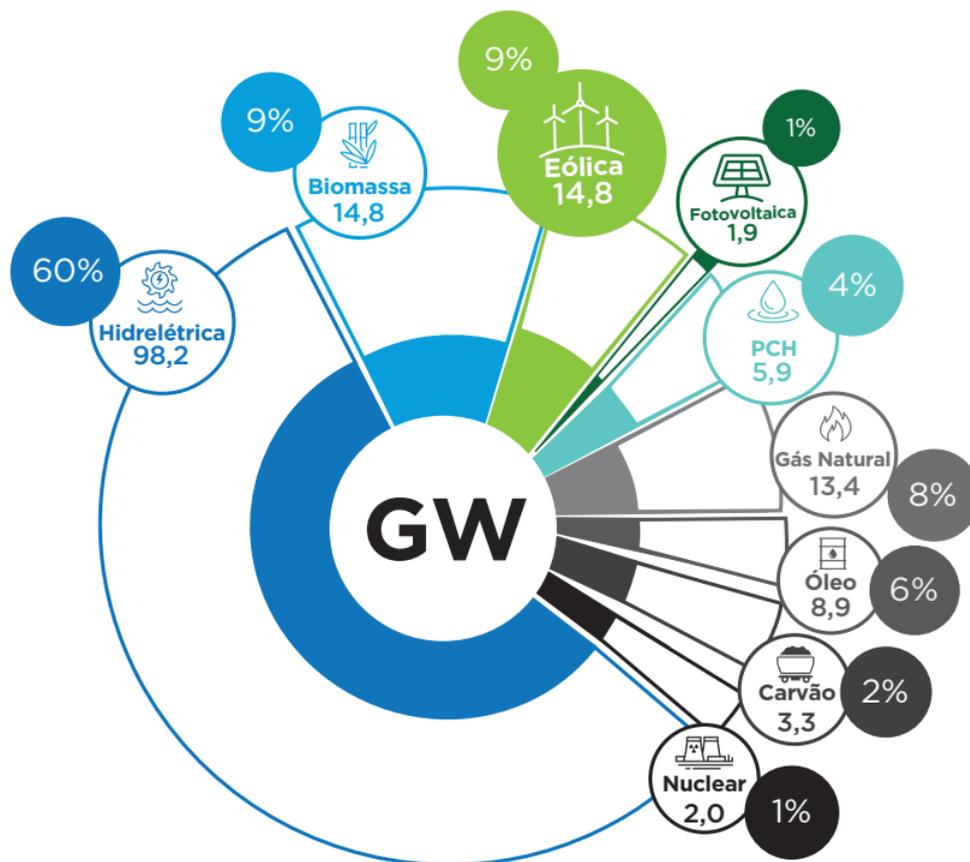
Empresa de Pesquisa Energética

BEN 2018 | Destaques | ano base 2017

14



MATRIZ ELÉTRICA BRASILEIRA (GW)



Observação: PCH são as pequenas centrais hidrelétricas. Assim, o percentual total da fonte hídrica é de 66,4%.

Fonte: Infovento – ABEEólica (fevereiro de 2019)

Petróleo

O petróleo é a fonte mais utilizada na matriz energética mundial e na matriz brasileira. Venezuela, Canadá, Irã e Iraque detêm as maiores reservas mundiais. Os maiores produtores mundiais são Rússia, Arábia Saudita e Estados Unidos. A Arábia Saudita é o maior exportador mundial, ao passo que a China é o maior importador do líquido.

Embora seja um dos maiores produtores mundiais, os Estados Unidos são um grande importador. A produção norte-americana cresceu muito nos últimos anos, mas ainda não é o suficiente para atender a grande demanda da maior economia do mundo. Esse crescimento da produção foi possível devido ao crescimento da extração de petróleo do xisto nos últimos anos.

Do xisto também é extraído o gás natural. O crescimento da extração desses combustíveis foi possível devido ao desenvolvimento de uma nova tecnologia. A exploração é feita por meio de uma perfuração horizontal nas jazidas rochosas, em que é injetada uma mistura de água, de produtos químicos e de areia. A mistura



gera enorme pressão, que produz fraturas em todas as direções e libera o petróleo e o gás, mas pode prejudicar o solo e os lençóis freáticos.

A queima do petróleo libera gases poluentes na atmosfera, entre eles os gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono (CO₂), por exemplo. Também pode gerar desastres ambientais quando ocorre vazamento nos navios de transporte ou nos poços de perfuração marítima.

Em 2008, grandes reservas de petróleo foram descobertas no Brasil, na camada pré-sal. A Lei nº 13.365, de 29/11/2016, desobrigou a Petrobras a participar de todos os consórcios do pré-sal e alterou regras de exploração de petróleo na camada.

A legislação anterior determinava que a Petrobras seria a única operadora do pré-sal, com participação mínima de 30% em cada consórcio de exploração. A nova lei permite que a Petrobras defina os campos nos quais tem interesse em participar. O texto determina ainda que o Conselho Nacional de Política Energética dará preferência à estatal para se manifestar, num prazo de 30 dias, sobre se vai ou não participar da exploração dos blocos que serão leiloados. A lei em questão não alterou o regime de partilha na exploração do pré-sal, que continua vigente.

Mais da metade da produção de petróleo no Brasil já provém do pré-sal.



O **pré-sal** é uma camada no subsolo marinho que armazena petróleo abaixo de uma grossa camada de sal, a cerca de 7 km abaixo da superfície do mar. Fica a uma distância média de 300 km do litoral, em uma faixa de 200 km de largura e 800 km de extensão, que vai do Espírito Santo a Santa Catarina (veja mapa abaixo). As reservas já conhecidas alcançam 31 bilhões de barris de petróleo, podendo conter até 87 bilhões de barris.

A Petrobras detém a tecnologia mais avançada do mundo em exploração de águas profundas, porém, a produção do pré-sal tem exigido uma revolução no setor. O Brasil está desenvolvendo novas tecnologias de exploração petrolífera e conta com uma mão de obra altamente qualificada.



Carvão mineral

O carvão mineral é a segunda fonte de energia mais utilizada no mundo, devido à abundância de suas reservas. A maioria dessas reservas está no Hemisfério Norte, principalmente nos Estados Unidos, na China, na Rússia e na Índia.

O carvão mineral é pouco utilizado no Brasil. Grande parte do que se usa é importado, pois o carvão encontrado em solo brasileiro possui pouco poder calorífico. As maiores reservas estão no Rio Grande do Sul, que possui cerca de 90% das reservas de carvão nacional.

Assim como a queima do petróleo e do gás natural, a queima do carvão libera gases poluentes na atmosfera, entre eles os gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono (CO_2) e o dióxido de enxofre (SO_2), o grande responsável pela chuva ácida. Muitas vezes, os impactos ambientais já são intensos desde a extração desse minério — a exploração das grandes minas carboníferas exige a devastação da cobertura vegetal.

Gás natural

O gás natural é a terceira fonte de energia mais utilizada no mundo. É utilizado principalmente nos transportes, nas termelétricas e na produção industrial.

No Brasil, o Rio de Janeiro é o maior produtor, seguido pelo Espírito Santo e Amazonas, e há uma parcela variável que é importada, principalmente da Bolívia. O gás natural tem substituído derivados de petróleo nas indústrias e nos transportes, e em menor volume na geração de energia elétrica.

A queima do gás natural, assim como o petróleo, libera gases poluentes na atmosfera, entre eles os gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono (CO_2), por exemplo, porém em menor escala.



Biomassa

Biomassa (massa biológica) é toda **matéria orgânica**, de **origem vegetal ou animal**, utilizada na produção de **energia**. A biomassa é a segunda fonte de energia que mais participa da matriz energética brasileira. A sua participação tem sido crescente ao longo dos anos. É mais representativa na matriz energética devido ao setor de transportes e aos biocombustíveis.

O Brasil apresenta condições muito favoráveis para a produção de biocombustíveis, pois tem grande extensão de áreas agricultáveis, com solo e clima favoráveis ao cultivo de oleaginosas e cana.

Os combustíveis de biomassa mais utilizados são o etanol (álcool de cana, no caso brasileiro) e o biodiesel (feito de oleaginosas), que podem ser usados puros ou adicionados aos derivados de petróleo, como gasolina e óleo diesel.

O país é o segundo maior produtor mundial de etanol. Os Estados Unidos, maior produtor mundial desse combustível, utilizam o milho para sua produção, a um custo superior ao obtido com a cana no Brasil.

O biodiesel é obtido de plantas oleaginosas, como mamona, palma (dendê), girassol, babaçu, soja e algodão. Além de abastecer o mercado interno, parte da produção nacional de biodiesel é exportada, principalmente para a União Europeia.

Os biocombustíveis podem proporcionar vantagens que contemplam a sustentabilidade econômica, social e ambiental. O aumento de sua produção reduz o consumo de derivados de petróleo e, conseqüentemente, a poluição atmosférica gera novos empregos em toda sua cadeia produtiva, promove a fixação de famílias no campo, aumenta a participação de fontes renováveis em nossa matriz energética e ainda pode se tornar importante produto da nossa pauta de exportações.

Se, por um lado, os biocombustíveis têm a vantagem de reduzir as emissões de gases que geram o efeito estufa, por outro podem ocasionar a poluição de solos, rios e lagos por agrotóxicos e pelo vinhoto (resíduo resultante da destilação e fermentação da cana de açúcar) e a poluição do ar pela queima da cana, prática utilizada para facilitar a colheita.

Além disso, o crescimento da demanda por biocombustíveis no mercado mundial e a expansão na área cultivada com cana e outras culturas no país geraram preocupação com a possível diminuição do cultivo de alimentos, que poderia causar aumento nos preços e o desmatamento de áreas de vegetação nativa. O Brasil, porém, apresenta um enorme estoque de áreas desmatadas e improdutivas, principalmente pastagens abandonadas, que podem ser utilizadas para a produção de energia sem comprometer o abastecimento alimentar ou o meio ambiente.



Embora o uso da biomassa apresente benefícios se comparados aos combustíveis fósseis na questão dos poluentes, a sua queima também libera CO₂ na atmosfera, porém, em quantidades menores.



Energia nuclear

Estados Unidos, França e Rússia são os maiores produtores mundiais de energia nuclear. A energia nuclear participa pouco da matriz energética brasileira. O Brasil possui duas usinas nucleares, Angra 1 e Angra 2. A usina de Angra 3 está em construção. A Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) prevê também a construção de mais quatro a seis usinas até 2030.

Os defensores da alternativa nuclear têm como argumento a urgente necessidade de substituição das fontes de combustíveis fósseis e afirmam que a tecnologia torna as usinas nucleares de última geração mais seguras.

No entanto, a geração de energia nuclear também pode ser danosa ao meio ambiente. Os **resíduos nucleares** devem ser muito bem administrados, pois podem levar milhares de anos para perder a **radioatividade**, podendo prejudicar o ambiente em que foram depositados com mutações genéticas e doenças. Os acidentes nucleares, embora raros, também são geralmente catastróficos, como o famoso caso de Chernobyl, na Ucrânia, e mais recentemente em Fukushima, no Japão.

Energia eólica

Embora, no gráfico da matriz energética brasileira, a geração de energia eólica esteja incluída nas outras fontes, é o segmento que mais cresce percentualmente na matriz energética e na matriz elétrica brasileira.

Em 2005, a capacidade instalada era de 27,1 MW. Atualmente, a capacidade instalada é de 14.707,5 MW (ABEEólica/dezembro de 2018). Segundo previsão da ABEEólica, até 2023, a capacidade instalada de geração eólica chegará a 19.388,3 MW. A geração eólica já responde por mais da metade da energia consumida na região Nordeste.

O Brasil possui um ótimo potencial para geração de energia eólica, superior a 500 GW. Esse potencial é mais que o triplo da capacidade instalada de geração de energia elétrica no Brasil. O potencial concentra-se, principalmente, na região Nordeste e no Rio Grande do Sul.

Alguns especialistas afirmam que o país é detentor dos melhores ventos do mundo, constantes, unidirecionais e sem grandes rajadas.

Embora seja uma das fontes mais limpas e sustentáveis de energia, não liberando CO₂ na atmosfera e diminuindo a dependência dos combustíveis fósseis, os parques de energia eólica podem ter alguns pequenos impactos ambientais, como: ruídos provocados pelas turbinas, impacto visual, interferência eletromagnética no sinal de rádio e televisão e a morte de aves no impacto com as turbinas. No entanto, ainda é tida como uma das melhores soluções para a questão ambiental na geração de energia.

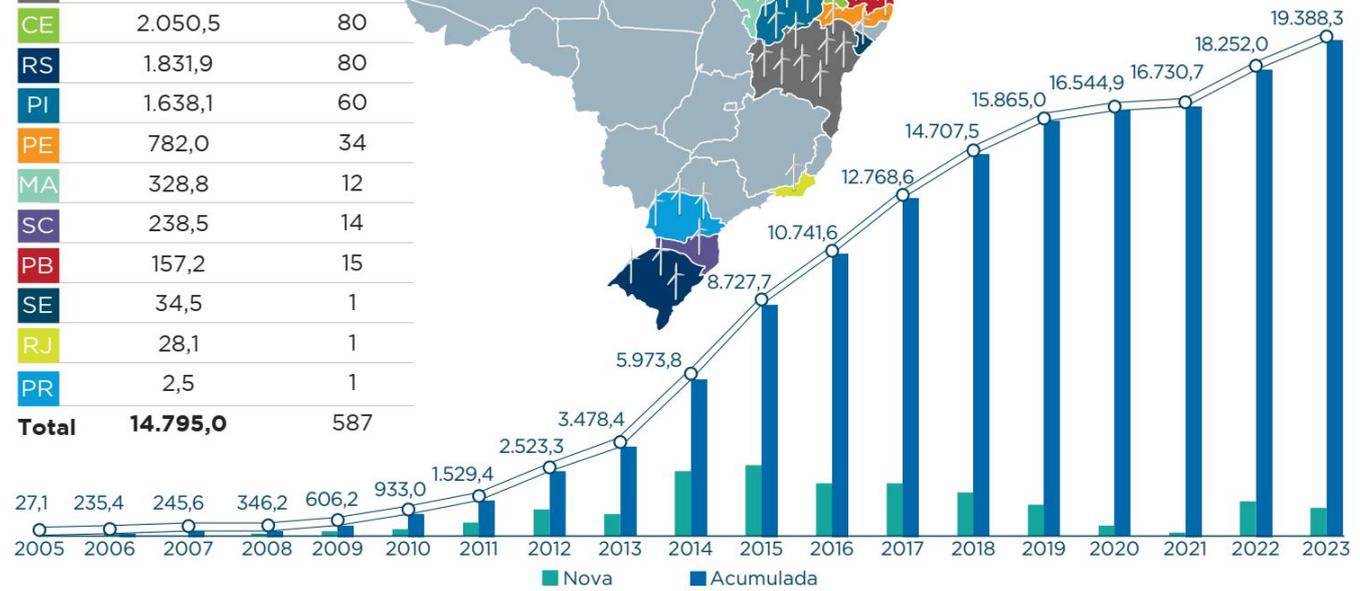
Muitos parques eólicos são instalados em regiões de baixo desenvolvimento econômico. A chegada dos parques movimenta a economia e o arrendamento de terras contribui para a fixação do homem no campo e gera melhorias na qualidade de vida das comunidades envolvidas.



CAPACIDADE INSTALADA E NÚMERO DE PARQUES POR ESTADO

UF	POTÊNCIA (MW)	PARQUES
RN	4.043,1	150
BA	3.660,0	139
CE	2.050,5	80
RS	1.831,9	80
PI	1.638,1	60
PE	782,0	34
MA	328,8	12
SC	238,5	14
PB	157,2	15
SE	34,5	1
RJ	28,1	1
PR	2,5	1
Total	14.795,0	587

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (MW)



Fonte: ANEEL/ABEEólica

Os dados futuros apresentados no gráfico acima referem-se a contratos viabilizados em leilões já realizados e no mercado livre. Novos leilões vão adicionar mais capacidade instalada para os próximos anos.

Fonte: Infovento – ABEEólica (fevereiro de 2019)



Fonte: Boletim Mundo, 2016

Energia Solar

Ainda é inexpressiva a geração de energia pela fonte solar no Brasil. No entanto, é uma fonte que tem crescido nos últimos anos. Por sua condição de país predominantemente tropical, amplas áreas do território recebem elevados índices de insolação ao longo de todo o ano.

A solar é uma fonte de energia limpa que não libera poluentes ou causa impactos ambientais, mas o custo para a sua instalação ainda é muito caro.



Fonte: Boletim Mundo, 2016

Hidrelétricas

Devido às características físico-naturais de nosso país, possuímos um ótimo potencial para a produção de energia hidrelétrica. As elevadas médias pluviométricas dos climas equatorial e subtropical fornecem um grande volume de água para os rios. Além disso, os extensos planaltos são responsáveis pelos desníveis e cachoeiras, que propiciam força necessária para o movimento das turbinas.

Apesar de grande parte da energia elétrica ser produzida pelas águas, o nosso país ainda possui um grande potencial hidrelétrico inexplorado. Estima-se que somente cerca de 36% do nosso potencial hidrelétrico esteja sendo utilizado.

As bacias hidrográficas que mais contribuem para a geração de energia hidrelétrica no país são as bacias dos rios Paraná e São Francisco.

Um dos pontos mais polêmicos da matriz brasileira, a construção de represas hidrelétricas de grande porte na Amazônia, continua em andamento, visando aproveitar o nosso potencial hídrico e abastecer o sistema elétrico nacional. O planejamento do governo prevê a construção de 52 represas hidrelétricas em longo prazo, das quais 18 são na Amazônia. A usina de Jirau, a terceira maior do Brasil, no rio Madeira, foi concluída. Nesse rio, outra usina em construção, mas já em funcionamento, é a de Santo Antônio.



A obra da usina de Belo Monte, no rio Xingu, no Pará, está em andamento, com atrasos provocados por decisões judiciais por questionamentos ambientais e sociais, greves de empregados e ocupações de protesto. São contrários a essas hidrelétricas grupos da sociedade civil, ambientalistas e povos indígenas das regiões afetadas pelos impactos que a represa trará sobre a fauna e a flora da região e a vida indígena. Mas, a obra continua e a usina já está gerando energia.

10.2.1 Fim do horário de verão

No dia 25 de abril de 2019, o presidente Jair Bolsonaro assinou um decreto que revoga o horário de verão, sem a necessidade de aprovação no Parlamento. A decisão começará a valer já no ano de 2019, e, por enquanto, a extinção do horário de verão só tem validade para este ano.

No horário de verão, parte dos estados do país adianta o relógio em uma hora, geralmente entre os meses de outubro e fevereiro. O objetivo é economizar energia elétrica, retardando o início da noite e, assim, diminuindo, por exemplo, o acionamento de lâmpadas. Os estados da região Norte e Nordeste não participavam do Horário de Verão.

No mundo, o horário diferenciado é adotado em cerca de setenta países em pelo menos uma área dos seus territórios, como no Canadá, Austrália, Groelândia, México, Nova Zelândia, Chile, Paraguai e Uruguai. Outros, como Rússia, China e Japão, não implementam esta medida.

No Brasil, o horário de verão foi instituído pela primeira vez pelo ex-presidente Getúlio Vargas, entre 3 de outubro de 1931 e 31 de março de 1932. No verão seguinte, a medida foi novamente adotada, mas, depois, começou a ser em períodos não consecutivos. Em 2008, o horário de verão passou a ter caráter permanente.

Os principais benefícios do horário de verão apontados são a economia de energia; a redução de acidentes nos horários de pico do trânsito (que, durante esse período, possuem mais iluminação natural) e a redução de assaltos e crimes.

Por outro lado, são apontados malefícios, como a alteração no horário do sono, por exemplo. Com o horário de verão, as pessoas dormem antes do habitual e acordam uma hora mais cedo. Esta alteração do horário de sono, segundo especialistas, pode trazer alguns prejuízos, como sonolência durante o dia, insônia à noite, cansaço e falta de apetite.

O que dizem os analistas

Na nota divulgada pelo governo que anunciava o fim do horário de verão, argumenta-se que “[...] nos últimos anos houve mudanças no hábito de consumo de energia da população, deslocando o período de maior consumo diário para o período da tarde, quando o Horário de Verão não tem influência [...]”; e que “[...] o Horário de Verão deixou de produzir os resultados para os quais essa política pública foi formulada, perdendo sua razão de ser aplicado sob o ponto de vista do setor elétrico. [...]”

Além disso, de acordo com o porta-voz da Presidência da República, Otávio Rêgo Barros, o Ministério de Minas e Energia fez uma pesquisa segundo a qual 53% dos entrevistados pediram o fim do horário de verão.



Segundo dados do Ministério de Minas e Energia, o Brasil economizou pelo menos R\$ 1,4 bilhão desde 2010 por adotar o horário de verão. Os números oficiais mostram, entretanto, que a economia no consumo de energia caiu nos últimos anos e que a medida passou a ter pouca relevância tanto para a segurança do setor de energia como na composição do preço da conta de luz. A economia gerada caiu de R\$ 405 milhões em 2013 para R\$ 147,5 milhões, em 2016. Já a energia poupada caiu de 2.565 MW em 2013, para 2.185 MW em 2016.

A diminuição na economia de energia explica-se pelas mudanças recentes no padrão de consumo do país. Lâmpadas incandescentes foram substituídas por lâmpadas mais eficientes e o horário de pico de energia se deslocou do início da noite para o meio da tarde, por volta das 15h, devido ao aumento expressivo do uso de ar-condicionado. Além disso, entraram em operação no país novos sistemas de geração de energia, principalmente de energias como eólicas e solar – que são mais baratas –, fazendo com que haja sobra de energia no sistema.

Para a maioria dos analistas, a economia de energia proporcionada pelo horário de verão deixou de ser relevante. Entretanto, as opiniões sobre a suspensão e o fim definitivo da medida no Brasil estão divididas. Defensores do horário de verão destacam o ponto de vista socioeconômico e toda a tradição e cultura criadas em cima do horário de verão, citando que a hora adicional de sol estimula as pessoas a ficarem mais tempo nas ruas, com impactos positivos no trânsito, nos transportes públicos e na segurança pública. Em contrapartida, uma parte significativa da população alega transtornos em suas rotinas, alteração do relógio biológico e pesquisas científicas sugerem que a transição pode causar problemas como falta de atenção, de memória e sono fragmentado.

O assunto é polêmico e divide opiniões. A experiência, entretanto, poderá fornecer dados mais adequados para se tomar uma decisão mais definitiva sobre o que fazer nos próximos anos.

11 – Reforma da Previdência

O governo federal apresentou em fevereiro de 2019 sua proposta para a reforma da Previdência. O texto foi entregue pelo presidente Jair Bolsonaro aos presidentes da Câmara e do Senado Federal, Rodrigo Maia e Davi Alcolumbre, respectivamente, em visita do chefe do Executivo ao Congresso Nacional.

Como altera regras da Constituição Federal, a reforma da Previdência foi apresentada sob a forma de uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição), numerada na Câmara dos Deputados, com o número 6/2019. A proposta apresentada pelo governo promove mudanças nas aposentadorias do RGPS (Regime Geral de Previdência Social), dos trabalhadores do setor privado, e do RPPS (Regime Próprio de Previdência Social), dos servidores públicos civis.

A PEC foi aprovada em julho de 2019 na Câmara dos Deputados e em outubro de 2019 no Senado Federal.

Por ser uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), a reforma precisou ser aprovada duas vezes na Câmara e mais duas no Senado. O texto não precisa ser sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro. O projeto agora será promulgado pelo Congresso Nacional.



O projeto original enviado pelo Executivo ao Congresso previa uma economia de R\$ 1,236 trilhão em 10 anos com as mudanças nas regras de aposentadoria e pensão. Com as mudanças feitas pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, a economia final projetada com a Previdência em 10 anos ficou em R\$ 800 bilhões.

Na Câmara dos Deputados, as mudanças para o regime rural de aposentadoria foram derrubadas, assim como modificações no BPC (Benefício de Prestação Continuada), pago a idosos e pessoas com deficiência em condição de miserabilidade, que manteve o piso de um salário mínimo. No Senado, a principal alteração sofrida pelo texto da reforma foi a rejeição de restrições ao abono salarial de quem ganha até dois salários mínimos. O regime de capitalização (poupança individual), defendido pelo ministro da economia, Paulo Guedes, ficou de fora do projeto final aprovado.

As novas regras não valerão para os servidores estaduais e dos municípios com regime próprio de Previdência, uma vez que o projeto aprovado na Câmara dos Deputados tirou a extensão das regras da reforma para estados e municípios. Essa proposição constava da proposta encaminhada pelo Governo Federal. Se fosse incluída novamente no Senado, a PEC teria que voltar para nova votação na Câmara dos Deputados, o que faria com que demorasse mais para ter a sua votação final e promulgação. A solução encontrada no Senado foi a criação de uma Proposta de Emenda à Constituição paralela que inclui estados e municípios na reforma e muda alguns pontos da proposta original. Essa PEC Paralela ainda precisa ser votada pelo Senado e seguirá o caminho inverso da tramitação da proposta atual.

O projeto de reforma da previdência dos militares foi encaminhado em separado no mês de março de 2019. Denominada de reestruturação do Sistema de Proteção Social das Forças Armadas, a reforma aumenta o tempo de serviço na ativa e a alíquota de contribuição da categoria. Junto com a proposta, foi apresentado um plano de reestruturação da carreira, que eleva os valores que serão recebidos pelos profissionais do setor. Com isso, a economia líquida em dez anos será de 10,45 bilhões.

Vejamos os principais pontos da proposta aprovada no Congresso Nacional:

I - Idade mínima e tempo de contribuição

Foi estabelecida uma idade mínima de aposentadoria. Ao final do tempo de transição, deixa de haver a possibilidade de aposentadoria por tempo de contribuição. A idade mínima de aposentadoria será de 62 anos para mulheres e de 65 para homens tanto para a iniciativa privada quanto para servidores.

Na nova regra do Regime Geral, o tempo mínimo de contribuição será de 15 anos para mulheres e 20 anos para homens. Para quem já está no mercado de trabalho, porém, o tempo mínimo de contribuição será de 15 anos para homens e de 15 anos para mulheres.

Para os servidores, o tempo de contribuição mínimo será de 25 anos, com 10 de serviço público e 5 no cargo em que for concedida a aposentadoria.

Além de aumentar o tempo para se aposentar, a reforma também eleva as alíquotas de contribuição para quem ganha acima do teto do INSS e estabelece regras de transição para os atuais assalariados.

Professores do ensino básico, policiais federais, legislativos e agentes penitenciários e educativos terão regras diferenciadas.



II - Mudança na alíquota de contribuição

A proposta aprovada prevê uma mudança na alíquota paga pelo trabalhador. Os trabalhadores que recebem um salário maior vão contribuir com mais. Já os recebem menos vão ter uma contribuição menor, de acordo com a proposta.

Haverá também a união das alíquotas do regime geral – dos trabalhadores da iniciativa privada – e do regime próprio – aqueles dos servidores públicos. As novas alíquotas serão progressivas e serão calculadas apenas sobre a parcela de salário que se enquadrar em cada faixa.

As alíquotas efetivas (percentual médio sobre todo o salário) irão variar entre 7,5% e 11,68%, conforme proposta original apresentada pelo governo. Para os servidores públicos, as alíquotas efetivas irão variar de 7,5% a mais de 16,79%.



Novas regras para se aposentar

Reforma cria idade mínima, tempo mínimo de contribuição e prevê regras diferenciadas para professores e policiais



Infográfico atualizado em: 16/07/2019



III - Cálculo do Benefício

Pelas novas regras, o valor da aposentadoria será calculado com base na média de todo o histórico de contribuições do trabalhador (não descartando as 20% mais baixas como feito atualmente).

Ao atingir o tempo mínimo de contribuição (20 anos se homem 15 se mulher para aqueles que ingressarem no mercado de trabalho depois de aprovada a reforma), os trabalhadores do regime geral terão direito a 60% do valor do benefício integral, com o percentual subindo 2 pontos para cada ano a mais de contribuição. Para ter direito a 100% da média dos salários, a mulher terá que contribuir por 35 anos e o homem, por 40 anos.

Para os homens que já estão no mercado de trabalho, embora o tempo de contribuição mínimo tenha sido reduzido de 20 anos para 15 anos, o valor do benefício na regra de transição só subirá a partir de 21 anos de contribuição. Com isso, entre 15 e 20 anos, o percentual será de 60% da média de todos os salários e só terá direito ao benefício de 100% os homens que atingirem 40 anos de contribuição.

Para as mulheres, a contribuição mínima será de 15 anos tanto para quem já está no mercado, quanto para quem ainda vai ingressar. E o benefício de 100% será garantido sempre com 35 anos de contribuição.

Quem se aposentar após o período de transição, poderá receber mais de 100% do benefício integral. O valor, no entanto, não poderá ser superior ao teto (atualmente em R\$ 5.839,45), nem inferior a um salário mínimo.

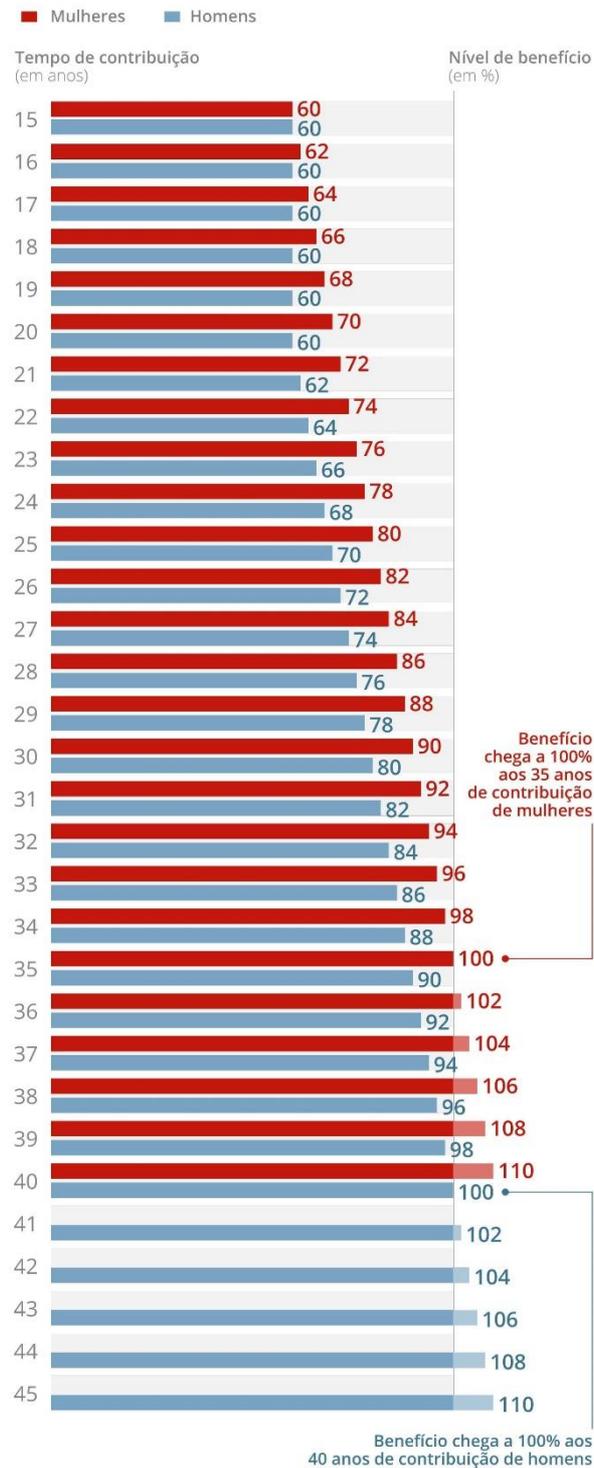
Para os servidores, o cálculo do benefício é semelhante ao do INSS, mas o benefício mínimo será de 60% com 20 anos de contribuição, tanto para homens quanto para mulheres, subindo também 2 pontos percentuais para cada ano a mais de contribuição. A regra, porém, valerá apenas para quem ingressou após 2003. Para aqueles que ingressaram até 31 de dezembro de 2003, a integralidade da aposentadoria (valor do último salário) será mantida para quem se aposentar aos 65 anos (homens) ou 62 (mulheres).

O texto também garante o reajuste dos benefícios pela inflação.



Mudança no cálculo de benefício

Valor será de 60% da média salarial, subindo 2% a cada ano a partir de 15 anos de contribuição para mulheres e de 20 para homens



* No período de transição, o benefício deve se limitar a 100% do salário, tanto para o RGPS quanto para o RPPS. Depois disso, ele vai poder ultrapassar 100%, limitado ao teto do INSS (R\$ 5.839,45).

* Para homens, o tempo mínimo de contribuição mínimo será de 15 anos para quem já trabalha e de 20 anos para novos ingressantes.

* Para servidores, o benefício começa com 60% da média salarial a partir 20 anos de contribuição, tanto para homens quanto para mulheres, subindo 2% a cada ano a mais.

Fonte: Governo Federal



Infográfico elaborado em: 16/07/2019



IV - Regras de transição

A proposta prevê 5 regras de transição, sendo 4 exclusivas para os trabalhadores da iniciativa privada que já estão no mercado, uma específica para servidores e uma regra em comum para todos.

Parte das regras vão vigorar por até 14 anos depois de aprovada a reforma. Já a regra de aposentadoria por idade (com 15 anos de contribuição para ambos os sexos) será garantida para todos que já atuam no mercado. Pelo texto, o segurado poderá sempre optar pela forma mais vantajosa.

O que não mudou

I - Aposentadoria rural

Pelo texto, a idade mínima fica mantida em 55 anos para mulheres e 60 para homens. O tempo mínimo de contribuição também fica em 15 anos para mulheres e para homens. A proposta atinge, além de trabalhadores rurais, pessoas que exercem atividade economia familiar, incluindo garimpeiro e pescador artesanal.

II - Benefício de Prestação Continuada (BPC)

O texto permite que pessoas com deficiência e idosos em situação de pobreza continuem a receber 1 salário mínimo a partir dos 65 anos. Na Câmara, os deputados aprovaram a inclusão na Constituição do critério para concessão do benefício. A CCJ do Senado derrubou essa previsão – e a regra deverá seguir como é hoje: prevista em lei ordinária, passível de ser modificada mais facilmente que uma norma constitucional.

Abono salarial

O pagamento do abono salarial segue sendo pago a trabalhadores com renda de até dois salários mínimos (R\$ 1.996). A proposta de limitar o abono a quem ganha até R\$ 1.364,43 foi derrubada por meio de um destaque (sugestão de alteração).

Salário-família e auxílio-reclusão

O texto define que os beneficiários do salário-família e do auxílio-reclusão devem ter renda de até R\$ 1.364,43.

Por que uma reforma da previdência social?

Políticos e especialistas que defendem a implementação de uma Reforma da Previdência alegam o déficit crescente do sistema, o envelhecimento da população brasileira e que as pessoas se aposentam cedo no Brasil.

Segundo dados oficiais, houve crescimento significativo do rombo nas contas da previdência. Desde 1997, a previdência entrou em déficit, ou seja, passou a gastar mais do que arrecadava. Em **2013**, o **déficit da previdência** equivalia a **0,9% do PIB**; em **2017**, chegou a **2,8% do PIB**. Esse **aumento forte e rápido** se explica pela **crise econômica deflagrada em 2015, que aumentou o desemprego, diminuindo o número de contribuintes**, até porque muitas pessoas passaram a trabalhar sem carteira assinada.



Em **2018**, o déficit continuou crescendo, já que o Regime Geral da Previdência Social (RGPS) gerou um **gasto de R\$195,3 bilhões a mais do que o que foi arrecadado – o maior da história do país**. O RGPS é um braço do sistema previdenciário, que paga as aposentadorias dos trabalhadores urbanos e rurais e benefícios como auxílio doença e pensões por morte.

Déficit do Sistema Previdenciário

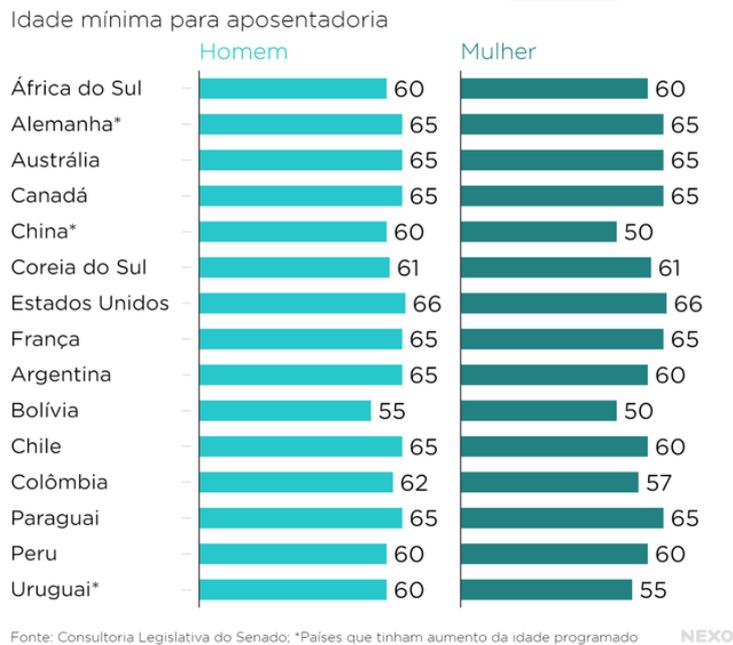
Categorias	2018			Projeção 2019		
	Despesa	Receita	Déficit	Despesa	Receita	Déficit
RGPS	587	391	196	637	419	218
Urbano	463	381	82	510	408	102
Rural	124	10	114	127	11	116
RPPS União	85	34	51	90	36	54
Forças Armadas	21	2	19	23	3	20
Total	693	427	266	750	458	292

Fonte: Ministério da Economia – 21/02/2019

A média de idade com que as pessoas se aposentam no Brasil é de 58 anos. Esse número é ainda menor entre os que se aposentam por tempo de contribuição: 56 anos para os homens e 53 anos para as mulheres.

O Brasil é exceção no cenário internacional quando o assunto é idade mínima. Um estudo feito em 2016 pelo economista Pedro Fernando Nery, consultor legislativo do Senado, mostrava que o Brasil era um dos 13 países do mundo que não adota idade mínima como condição para a aposentadoria. Além do Brasil, estão na lista Arábia Saudita, Argélia, Bahrein, Egito, Equador, Hungria, Iêmen, Irã, Iraque, Luxemburgo, Sérvia e Síria.





Por outro lado, os brasileiros estão vivendo mais. A expectativa de vida do brasileiro cresce a cada ano e a **população brasileira está envelhecendo**. O Brasil, aos poucos, se transforma de um país de jovens para um de idosos. Conforme a expectativa de vida aumenta e a taxa de crescimento vegetativo da população diminui, chegaremos em breve a um cenário de muitos trabalhadores inativos sustentados por poucos trabalhadores ativos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a razão de dependência no Brasil (que era de 11% em 2017) vai subir para 36% até 2050. Ou seja, para cada 100 pessoas adultas (aptas a contribuir no mercado de trabalho), o país terá 36 idosos para pagar aposentadoria.

Os sistemas previdenciários funcionam com base no princípio da solidariedade, ou seja, a geração que está trabalhando contribui para pagar as aposentadorias da geração aposentada e assim sucessivamente. Como a proporção das pessoas aposentadas é cada vez maior em relação as pessoas que estão trabalhando, a conta não fecha.

Assim, a revisão das regras da Previdência é imperativa, da mesma forma como aconteceu em outros países ao redor do mundo.

12 – Plano Mais Brasil

O presidente Jair Bolsonaro apresentou ao Congresso Nacional, no dia 05 de novembro, um pacote de medidas, denominado **Plano Mais Brasil – Transformação do Estado**.

O pacote é dividido em três Propostas de Emenda à Constituição – PECs: PEC do Pacto Federativo, PEC Emergencial e PEC dos Fundos Públicos.



O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que o Plano Mais Brasil tem como objetivo reformar o Estado brasileiro para que o país tenha responsabilidade com as futuras gerações e que as medidas buscam o equilíbrio das contas públicas em conjunto com o crescimento da economia.

Segundo o Governo Federal, as propostas preveem a realocação de recursos em áreas específicas com liberação de R\$ 26 bilhões do orçamento da União, no primeiro ano, e de R\$ 50 bilhões no ano seguinte.

Para serem aprovadas, as PECs precisarão passar pelo rito formal de alteração constitucional, discutidas e votadas em dois turnos, em cada Casa do Congresso, Câmara dos Deputados e Senado, por três quintos dos votos.

O governo prevê que as três 3 propostas sejam apreciadas e votadas até o início de abril de 2020, nos dois turnos e nas duas casas.

Além das propostas do Plano Mais Brasil, o governo planeja encaminhar ao Congresso Nacional mais duas PECs, a da Reforma Administrativa e a da Reforma Tributária, juntamente a um Projeto de Lei para privatização de empresas estatais.

A PEC do Pacto Federativo

A PEC do Pacto Federativo é vista como a mais importante dentre as três incluídas no pacote de medidas. A PEC busca mudar a dinâmica dos gastos obrigatórios brasileiros, alterando a forma como os recursos e despesas são distribuídos entre a União, os estados e os municípios.

O Pacto Federativo é uma proposta para um novo modelo fiscal, que tem por objetivo conferir uma maior autonomia financeira a estados e municípios na distribuição dos recursos públicos e em suas aplicações, ampliando também a responsabilidade dos gestores.

A proposta está fundamentada em três pilares: desvincular, desindexar e desobrigar gastos.

A PEC do Pacto Federativo inclui medidas como:

- Unificação dos pisos previstos em lei para gastos com saúde e educação.

Atualmente, a União, os estados e os municípios devem investir um percentual mínimo em **educação** e **saúde**. Os estados são obrigados a destinarem 12% de sua receita em saúde e 25% em educação. Já os municípios, 15% e 25%, respectivamente.

A proposta prevê unificar esses percentuais em um bloco único a ser distribuído entre as duas áreas, 37% para os estados e 40% para os municípios. Caso aprovada, estados e municípios terão a liberdade de escolher de acordo com a sua necessidade qual percentual será destinado para a saúde e qual será para a educação. Por exemplo, um estado poderá alocar 35% do orçamento com saúde e 2% com educação.

Estados e municípios também passarão a receber toda a arrecadação do salário-educação e definir a utilização desses recursos.

- Extinção de municípios.



A proposta prevê a incorporação de municípios vizinhos com menos de cinco mil habitantes e arrecadação própria menor que 10% da receita total. Segundo o governo, a medida tem como objetivo diminuir a estrutura do Estado visando à redução de custos.

O texto prevê que, em 2023, verifique-se quais municípios não atingiram o **índice de sustentabilidade** (menos de 5 mil habitantes com arrecadação menor que 10% da sua receita total). Nesses municípios, não haverá eleições municipais em 2024 e, em 2025, serão incorporados a outros. Uma cidade poderá incorporar até três municípios adjacentes.

De acordo com o texto, também haverá maior restrição para a criação de novos municípios.

- Alteração no processo de distribuição dos recursos do pré-sal.

O governo almeja aumentar a destinação de recursos do pré-sal aos estados e municípios, alterando seu processo de distribuição.

Essa alteração encerraria as disputas por recursos travadas entre a União e estados na Justiça. Desde da promulgação da Lei Kandir, os estados cobram da União compensações pelas perdas geradas pela alteração legislativa.

Segundo o governo, essa nova divisão resultará, aos estados e aos municípios, cerca de R\$ 400 bilhões em 15 anos.

- União deixará de ser fiadora de empréstimos que estados e municípios tomarem de bancos.

A partir de 2026, a União só será fiadora de empréstimos que estados e municípios obtiverem junto a organismos internacionais, e não mais com bancos nacionais e internacionais como é feito atualmente. Ou seja, o governo federal só concederá garantias por financiamentos concedidos, por exemplo, pelo Banco Mundial e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A proposta encaminhada também veda operações de crédito entre entes da federação (diretamente ou por meio de fundo, autarquia, fundação ou empresa estatal).

Além disso, a partir de 2026, a União não poderá mais socorrer estados e municípios que estiverem com dificuldades fiscais e financeiras.

- Criação de um Conselho Fiscal da República.

O Conselho Fiscal da República deverá, a cada três meses, examinar a situação fiscal da União, dos estados e dos municípios em conjunto com a efetiva destinação dos recursos públicos.

O Conselho tem, entre outras responsabilidades, o dever de acompanhar a execução dos gastos públicos, verificar o cumprimento das exigências constitucionais e legais referentes à disciplina orçamentária e fiscal e garantir a sustentabilidade dos orçamentos públicos em longo prazo. Será composto por representantes do governo federal, Presidência da República, Câmara, Senado, STF (Supremo Tribunal Federal), TCU (Tribunal de Contas da União), governadores e prefeitos.

- Benefícios tributários serão reavaliados a cada 4 anos.



A partir de 2026, os benefícios tributários serão reavaliados a cada quatro anos. No âmbito federal eles não poderão ultrapassar 2% do PIB - Produto Interno Bruto. Caso estejam acima desse teto não poderá haver concessão, ampliação ou renovação de renúncias fiscais.

- Extinção do Plano Plurianual – PPA.

Atualmente, o instrumento de planejamento das metas do governo federal é o Plano Plurianual – PPA. A medida propõe sua extinção e, em substituição, a criação de um **orçamento de longo prazo** que abrangeria vários anos e garantiria mais previsibilidade a obras e projetos, já que os fluxos de recursos seriam planejados de modo contínuo.

- Criação de despesas apenas se estiverem previstas no orçamento.

Leis e decisões judiciais que criam despesas só poderão ser realizadas quando houver previsão no orçamento. Ou seja, decisões judiciais e novas leis que criem gastos só passarão a ter **eficácia** se o uso dos recursos estiverem previstos no orçamento.

Pelo texto, também não haverá vinculação da receita pública a órgão, fundo ou despesa específica. Exceto em relação às taxas, doações, fundos de participação dos Estados e municípios ou aqueles vínculos que estão previstos na constituição.

- Contingenciamento de gastos nas esferas estaduais e municipais.

Hoje, apenas o governo federal pode contingenciar (limitar) verbas dos Poderes Legislativo, Judiciário e Ministério Público. A proposta permite a utilização do contingenciamento a todos os poderes estaduais e municipais.

- Uniformidade na interpretação de conceitos orçamentários-financeiros.

O objetivo é evitar divergências entre tribunais de contas de estados e municípios, por meio de uma normatização única proposta pelo Tribunal de Contas da União – TCU.

- Estado de Emergência Fiscal.

A proposta prevê a criação do Estado de Emergência Fiscal, para que, em situações de forte fragilidade fiscal, os Entes possam acionar mecanismos automáticos de ajustes para redução dos gastos.

Para a União, a situação de emergência será caracterizada quando o Congresso autorizar o desenquadramento da Regra de Ouro (norma que proíbe o governo a contrair dívida para pagar despesas correntes). Já para os estados, a situação se dará quando a despesa corrente ultrapassar 95% da receita corrente.

As medidas propostas para o Estado de Emergência Fiscal são:

- União, estados e municípios não podem promover funcionários (com exceção de serviço exterior, judiciário, membros do Ministério Público, policiais, militares e que não implique atribuição de função);



- Proibição de reajustar e criar cargos públicos, reestruturar carreiras, realizar concursos públicos e de criar verbas indenizatórias;
- Redução em até 25% da jornada de trabalho dos servidores com adequação dos vencimentos;
- Vedação à criação de subsídios, de despesas obrigatórias e de benefícios tributários;
- Suspensão de repasses do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico);
- Inclusão de despesas com pensionistas no limite das despesas com pessoal;
- Destinação do excesso de arrecadação e superávit financeiro para amortização da dívida pública.
- Gastos públicos obrigatórios deixam de ser corrigidos pela inflação.
- Salário mínimo não poderá ser reajustado acima da inflação.

A validade das medidas será de **um ano**, podendo ser prorrogadas até que as contas se estabilizem.

O dinheiro economizado durante estado de emergência terá destinação definida no orçamento.

A PEC dos Fundos Públicos

A PEC dos fundos propõe extinguir todos os fundos orçamentários infraconstitucionais que, no prazo de dois anos, não forem convalidados por meio de lei complementar específica. O governo federal contabiliza que cerca de R\$ 220 bilhões estão “parados” nas contas de 248 fundos públicos infraconstitucionais.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que esses R\$ 220 bilhões estão "empoçados" nos fundos públicos, pois as regras não permitem que sejam gastos em outras áreas. De modo que a proposta tem como objetivo principal a liberação desses recursos.

Com a alteração, o montante seria destinado à amortização da dívida pública. Já os novos recursos que ingressarem nos fundos serão aplicados, prioritariamente, nos programas de Erradicação da Pobreza e de Reconstrução Nacional (infraestrutura).

A extinção dos fundos, no entanto, não acabará com a exigência do recolhimento das taxas que hoje os abastecem, uma vez que os recursos que iriam para o fundo agora serão destinados à Conta Única do Tesouro Nacional, compondo o orçamento.

A PEC Emergencial

A PEC Emergencial prevê **gatilhos** - mecanismos automáticos de ajustes - para reduzir despesas obrigatórias com o objetivo de abrir espaço para o uso do orçamento com a recomposição dos **investimentos**. Visa, também, dar condições para estados e municípios ajustarem suas contas.

A proposta é basicamente uma versão enxuta de medidas já contidas no pacto federativo. Com isso, o governo federal acredita que a PEC Emergencial por trazer avanços mais imediatos caso seja aprovada antes das demais medidas.



A PEC é dividida em duas partes: uma permanente e outra temporária. As medidas permanentes preveem uma série de reajustes permanentes, muitos deles também previstos no pacto federativo. Já as medidas temporárias são as mesmas constantes no pacto, entretanto, com vigência de **dois anos**.

Fonte: Apresentação Plano Mais Brasil.

	PEC do Pacto Federativo	PEC Emergencial
	São acionados para a União só após o Congresso autorizar desenquadramento da Regra de Ouro	Quando as operações de crédito superarem as despesas de capital em 1 ano
	Medidas automáticas por 1 ano, renováveis até o equilíbrio das contas públicas	Medidas automáticas por 2 anos
	Para estados e municípios, mecanismos são acionados sempre que despesa corrente exceder 95% da receita corrente (1 ano)*	
	Não pode promover funcionário (com exceções), dar reajuste, criar cargo, reestruturar carreira, fazer concurso e criar verbas indenizatórias	
	Suspende criação de despesas obrigatórias e de benefícios tributários	
	Permite redução de 25% da jornada do servidor com adequação dos vencimentos	
	Montante economizado terá toda sua alocação definida no orçamento	25% da economia vão para projetos de infraestrutura
	Suspende repasse dos recursos do FAT ao BNDES	

A estimativa do governo federal é de uma economia de R\$ 50 bilhões acumulada em 10 anos.

Tanto a PEC do Pacto Federativo quanto a do Emergencial compõem o primeiro eixo do plano Mais Brasil.

13 – RESUMO

PIB

O setor com maior participação na composição do PIB brasileiro é o de **serviços (terciário)**, seguido da indústria (secundário) e da agropecuária (primário). PIB brasileiro cresceu negativamente nos anos de 2015 e 2016. Em 2017 e 2018, o PIB cresceu 1,1% em cada ano. Setor de serviços foi o destaque em 2018, com um crescimento de 1,3%, seguido da indústria com 0,6% (primeira alta após quatro anos de quedas) e agropecuária com 0,1%.

Contas Públicas

Nos últimos cinco anos (2014 a 2018), o governo central (Tesouro, Banco Central e Previdência Social) fechou as contas públicas com um déficit primário.



Governos trabalham para, ao final do ano fiscal, alcançarem um resultado primário positivo. O objetivo principal é ter saldo positivo (superávit primário): sobra de recursos para pagar os juros da dívida pública, evitando seu crescimento descontrolado. Um crescimento descontrolado da dívida aumenta a desconfiança dos credores quanto ao pagamento futuro da dívida, levando a uma alta dos juros cobrados para financiar o Estado e criando um ciclo insustentável no longo prazo.

Na tentativa de reverter os déficits fiscais, o Governo Federal vem implementando um **ajuste fiscal** com medidas que visam aumentar a arrecadação e cortar gastos públicos. São medidas que **umentam impostos, diminuem o subsídio a políticas sociais e ao setor produtivo e reduzem despesas governamentais.**

Além da União, a maioria dos estados brasileiros está em uma situação fiscal difícil.

Inflação

O Brasil adota o regime de **metas anuais de inflação**, estabelecidas pelo **Conselho Monetário Nacional (CMN)**. Esse sistema prevê que a inflação medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) deve ficar dentro de um limite de tolerância; ou seja, dentro de uma faixa estabelecida.

A meta é estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e deve ser cumprida pelo Banco Central (BC), que, para isso, adota várias políticas, entre as quais o controle da taxa básica de juros. O CMN é formado pelo Ministro da Economia, Secretário Especial de Fazenda do Ministério da Economia e pelo Presidente do Banco Central.

A meta oficial para o ano foi de 2018 de **4,5%, podendo variar 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, de 6,0% a 3,0%**. Para 2019, a meta central de inflação será de 4,25%, podendo variar 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, de 5,75% a 2,75%.

O principal mecanismo para manter a inflação sob controle no Brasil é a taxa de juros. Toda vez que os preços sobem acima do nível esperado, o Banco Central intervém com a elevação da taxa Selic. Isso faz o crédito ficar mais caro, e incentiva as pessoas e as empresas a gastarem menos. Se todos gastam menos, a tendência é que os preços também subam menos.

Em 2018, a inflação foi de 3,75%, ficando abaixo da meta central de 4,5%.

Juros

A taxa Selic é a **taxa básica de juros** da economia brasileira, definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central.

Os governos a utilizam para controlar a inflação: quanto mais alta a taxa de juros, mais caros ficam os empréstimos, o que funciona como um freio nas atividades produtivas e o financiamento. Se há menos compras, os preços não sobem e a inflação fica baixa. Quando a prioridade do governo é estimular a atividade econômica, uma das medidas é baixar os juros.

Taxa de Câmbio

A taxa de câmbio é o valor pelo qual a nossa moeda é trocada por moedas estrangeiras, principalmente pelo dólar, que é a referência no mercado mundial.



O comércio exterior é diretamente afetado pela taxa de câmbio. Se o real vale pouco, nossas mercadorias são exportadas por valor menor (o que as torna atraentes). Isso ajuda o setor exportador, mas o importar fica mais caro. Quando o real se valoriza, nossos produtos ficam caros lá fora, mas é mais barato importar. Facilitar as importações ajuda a derrubar a inflação, pois amplia a oferta de mercadorias externas a preço baixo.

Balança Comercial

A **balança comercial** é o conjunto de tudo o que o país exporta e importa em um ano. A soma desses valores é o total do comércio exterior nacional. Já o **saldo da balança comercial** é o resultado do valor exportado, retirando-se o valor importado. Quando o país vende mais do que compra no exterior, consegue um saldo positivo: é o **superávit** da balança comercial. Quando o resultado é negativo, dá-se o nome de **déficit**.

O Brasil é um grande exportador de commodities, tais como o minério de ferro, a soja em grão, o café em grão, o milho em grão, a carne in natura, o açúcar, o aço e a celulose.

A China é o principal destino das exportações brasileiras e o país que mais exporta para o Brasil.

Classificação de Risco de Crédito

A classificação de risco por agências estrangeiras representa uma medida de confiança dos investidores internacionais na economia de um determinado país.

O grau de investimento funciona como um atestado de que os países não correm risco de dar calote na dívida pública. Abaixo dessa categoria, está o grau especulativo, cuja probabilidade de deixar de pagar a dívida pública sobe à medida que a nota diminui.

A classificação do Brasil se encontra no grau especulativo.

Agropecuária e agronegócio

A agropecuária compreende o cultivo agrícola (agricultura) e a produção de animais para abate (pecuária). Já o agronegócio envolve toda a cadeia produtiva da agropecuária, como a pesquisa, a indústria de máquinas e equipamentos agrícolas, os insumos (como adubos e defensivos), o beneficiamento e industrialização dos produtos (na indústria alimentícia, por exemplo), além dos setores de transporte e distribuição.

O setor agropecuário é um dos motores da economia brasileira. Impulsiona parte importante da indústria e dos serviços, numa cadeia produtiva chamada de agronegócio, além de ter papel fundamental no conjunto das exportações. Nas últimas três décadas, a produção agrícola do Brasil mais do que dobrou em volume, e a pecuária praticamente triplicou, principalmente com base nas melhorias da produtividade.

O Brasil é um dos gigantes da agropecuária no mundo, sendo o segundo maior produtor agrícola e exportador mundial de alimentos, atrás apenas dos Estados Unidos. É o maior produtor e exportador mundial de açúcar, café e suco de laranja. É o segundo maior produtor e o maior exportador de soja do mundo. O Brasil está ainda entre os maiores produtores e exportadores de carne bovina, frango e milho.

Agronegócio responde por cerca de 40% das exportações do país. O Centro-Oeste é a região de maior valor de produção da agropecuária. **São Paulo** é o estado com maior valor da produção agrícola. **Mato Grosso** é o



estado de maior valor da produção da agropecuária. **Soja** é o principal produto agrícola. **Bovinos** é o principal produto da pecuária.

A vocação agrícola do Brasil se explica em grande medida pelas **características naturais** do território, como o clima e os solos férteis.

O crescimento da produção se explica pelo aumento da área plantada e, principalmente, pelo aumento da produtividade (quantidade de grãos colhidos por hectare), que decorre do investimento em pesquisa, tecnologia e mecanização da agricultura.

Ao longo das últimas décadas, o Brasil construiu uma das maiores redes de pesquisa agropecuária do mundo. Um marco importante para o progresso no setor é a **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)**.

As **questões ambientais, sociais** e as **precárias infraestruturas e logística** estão entre os principais desafios do setor agropecuário e do agronegócio no Brasil.

Questões Ambientais:

O aumento da área plantada se dá em meio ao desmatamento dos biomas, principalmente o Cerrado e a Floresta Amazônica. O Matopiba é a principal área de expansão da fronteira agrícola.

O uso de **agrotóxicos** e **sementes transgênicas** na agricultura brasileira tem sido motivo de polêmica em virtude dos eventuais riscos que podem oferecer para a saúde humana e para o meio ambiente. O uso dessas substâncias, segundo grandes produtores, seria indispensável para a produção em larga escala.

Para ruralistas, **áreas protegidas (unidades de conservação da natureza)** constituem entraves para a ampliação das áreas de cultivo e criação. Ruralistas pressionam para a flexibilização de categorias de proteção, de mais restritivas para mais brandas, e buscam dificultar a criação de novas unidades de conservação da natureza.

Questões Sociais:

Na visão de ruralistas, à **demarcação de terras indígenas e de quilombolas**, representa um obstáculo para o avanço do agronegócio.

Ocorrem também conflitos por terras entre grandes proprietários rurais e agricultores sem terras e/ou posseiros. A propriedade da terra é muito concentrada no Brasil, que é a causa da violência no campo. A solução está na realização de uma efetiva reforma agrária em nosso país.

Outro problema são casos de trabalho escravo no campo brasileiro.

Infraestrutura:

A deficiente infraestrutura e logística de transporte encarece a distribuição para o mercado interno e os preços dos produtos exportados.



Infraestrutura e Logística – Matriz de Transporte

Matriz de transporte é o conjunto dos meios de transporte (modais) de produtos e pessoas, pelas vias terrestre (rodoviário e ferroviário), fluvial, aérea e por dutos. A matriz é medida pelos volumes transportados e sua distribuição, em porcentagem, entre essas quatro modalidades.

Matrizes eficientes são construídas com a logística de transporte intermodal, concepção planejada de integrar e aproveitar os diferentes meios. Isso inclui sua adequação ao tipo e volume de produtos transportados, distâncias que serão percorridas e criação de áreas de carga e de armazenamento. O objetivo é **otimizar recursos e minimizar custos financeiros e ambientais**.

A matriz de transporte brasileira é desequilibrada, com o predomínio do transporte rodoviário (rodoviarismo). O principal resultado do desequilíbrio da matriz é o **alto custo nacional do transporte de carga**.

O impacto do custo elevado do transporte recai sobre o custo dos produtores, das empresas e das mercadorias. Por isso, encarecem tanto o preço dos produtos vendidos dentro do país quanto aqueles que exportamos, e a redução desses custos é importante para a melhoria da economia.

Fatores a serem levados em contas para equilibrar a matriz: transportes rodoviários são os mais indicados para interligar pontos próximos e cargas urgentes, mas não muito volumosas; transportes ferroviários são adequados para trajetos médios ou longos em que haja a necessidade de locomover grandes volumes de produção; transportes hidroviários são adequados a grandes volumes de carga, com um tempo maior para a entrega; transportes aéreos são os de frete mais caro, por isso, esse tipo de transporte é usado basicamente para cargas delicadas, como eletroeletrônicos, ou perecíveis, como frutas e flores, ou de urgência extrema e transportes dutoviários são uma opção para um fluxo garantido e contínuo de gás ou petróleo.

As **concessões** são a principal forma pela qual os governos federal e dos estados, principalmente, transferem às empresas da iniciativa privada a construção, reformas ou a administração de rodovias, aeroportos, ferrovias e portos já construídos. As empresas investem em infraestrutura, por exemplo, em troca de retorno financeiro, como a cobrança de pedágios em rodovias. O modelo de concessões tem sido utilizado por vários governos nas últimas décadas devido à falta de recursos públicos suficientes para o investimento em infraestrutura.

Infraestrutura e Logística – Energia

A **energia limpa** não libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. As fontes de energia que liberam quantidades muito baixas desses gases ou resíduos também são consideradas fontes de energia limpa.

Principais fontes de energia limpa:

- água – geração de energia hidrelétrica (aproveitamento do potencial hidráulico de um rio);
- ventos – geração de energia eólica;
- sol – geração de energia solar;



- marés – geração de energia maremotriz;
- matéria orgânica – geração de biogás (biocombustível produzido a partir da mistura gasosa de dióxido de carbono com gás metano);
- urânio – geração de energia nuclear.

A **energia suja** polui a atmosfera e libera resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global. São usadas, principalmente, para a geração de energia elétrica (caso das usinas termelétricas que usam carvão mineral) ou em meios de transporte (caso da gasolina e do diesel).

Energia renovável - originária de fontes naturais que possuem a capacidade de regeneração (renovação), ou seja, não se esgotam. Exemplos desse tipo de fonte são os ventos (energia eólica), o sol (energia solar), a água (hidrelétricas), a biomassa (fonte vegetal), o calor interno do planeta Terra (geotérmica) e a força das marés (maremotriz).

A **matriz energética mundial é predominantemente suja e não renovável. O petróleo é fonte mais utilizada na matriz energética mundial.**

Os **investimentos em fontes renováveis cresceram** cinco vezes entre 2004 e 2017 no mundo. Os principais motivos para esse avanço são a preocupação com o aquecimento global, a poluição do ar e questões financeiras (atrair investimentos que promovem o crescimento econômico da nação). O líder mundial no setor é a China.

A **matriz energética brasileira é predominantemente suja e não renovável.** Mesmo assim, o Brasil se destaca no cenário mundial pela grande variedade de fontes de energia e também por **importante participação das fontes renováveis na sua matriz de energia.**

A **matriz elétrica brasileira é predominantemente limpa e renovável.** A geração pelas hidrelétricas (fonte hídrica) responde por mais da metade de toda energia elétrica produzida no Brasil.

A **indústria** é o setor que mais consome energia no Brasil, seguida pelos transportes e residências.

O **petróleo é fonte mais utilizada na matriz energética brasileira.** Os seus principais usos são nos transportes e na indústria.

Pré-sal - Camada no subsolo marinho, que armazena petróleo abaixo de uma grossa camada de sal, a cerca de 7 km abaixo da superfície do mar. Fica a uma distância média de 300 km do litoral, em uma faixa de 200km de largura e 800 km de extensão, que vai do Espírito Santo a Santa Catarina.

O **gás natural** é a fonte de energia que vem apresentando as maiores taxas de crescimento na participação em nossa matriz energética. O Rio de Janeiro é o maior produtor, seguido por Espírito Santo e Amazonas.

O **carvão mineral** é pouco utilizado, pois as reservas do nosso país, além de escassas, são de baixa qualidade. O Rio Grande do Sul possui 90% das reservas e boa parte do restante encontra-se em Santa Catarina.

Apesar de grande parte da energia elétrica ser produzida pelas águas, o Brasil ainda possui um grande potencial hidrelétrico inexplorado. As bacias hidrográficas que mais contribuem para a geração de energia



hidrelétrica no país são as bacias dos rios Paraná e São Francisco. O maior potencial hidrelétrico inexplorado está na bacia Amazônica.

A **energia nuclear** é pouco representativa no país, que conta com apenas com duas usinas de geração de energia elétrica.

A **biomassa é a segunda fonte de energia que mais participa da matriz energética brasileira**, e sua participação tem sido crescente ao longo dos anos. Os combustíveis de biomassa mais utilizados são o etanol (álcool de cana, no caso brasileiro) e o biodiesel (feito de oleaginosas). O Brasil é o segundo maior produtor mundial de etanol.

O Brasil possui um ótimo potencial para geração de energia solar, mas a sua utilização ainda é inexpressiva no país.

O Brasil possui um ótimo potencial para geração de **energia eólica**, concentrado basicamente no Nordeste e no Rio Grande do Sul. Especialistas afirmam que o país é detentor dos melhores ventos do mundo, constantes, unidirecionais e sem grandes rajadas. A geração eólica segmento que mais cresce percentualmente na matriz energética e na matriz elétrica brasileira. A maior parte da energia eólica gerada no Brasil e a maior parte dos parques eólicos está no Nordeste, respondendo por mais da metade da energia elétrica gerada e consumida na região, na qual, o único estado que não possui parques eólicos e não gera energia eólica é Alagoas. Os estados com maior geração e parques eólicos são o Rio Grande do Norte, Bahia, Ceará, Rio Grande do Sul e Piauí.

Embora seja uma das fontes mais limpas e sustentáveis de energia, não liberando CO₂ na atmosfera e diminuindo a dependência dos combustíveis fósseis, os parques de energia eólica podem causar alguns pequenos impactos ambientais, como: ruídos provocados pelas turbinas, impacto visual, interferência eletromagnética no sinal de rádio e televisão e a morte de aves no impacto com as turbinas. No entanto, ainda é tida como uma das melhores soluções para a questão ambiental na geração de energia.

Muitos parques eólicos são instalados em regiões de baixo desenvolvimento econômico. A chegada dos parques movimenta a economia e o arrendamento de terras contribui para a fixação do homem no campo e gera melhorias na qualidade de vida das comunidades envolvidas.

Reforma da Previdência Social

O Governo Federal argumenta que a reforma é necessária para evitar a quebra do sistema previdenciário brasileiro e para que o governo não fique continuamente cobrindo déficits previdenciários, cada vez maiores, deixando de investir recursos em outras áreas de políticas públicas.

Os dados governamentais apresentados indicam **déficit crescente** na Previdência Social. Segundo o governo, no Brasil as pessoas se aposentam muito cedo, em comparação com outros países, que adotam uma idade mínima para as pessoas se aposentarem.

A expectativa de vida do brasileiro cresce a cada ano e a **população brasileira está envelhecendo**. O Brasil, aos poucos, se transforma de um país de jovens para um de idosos. Conforme a expectativa de vida aumenta e a taxa de crescimento vegetativo da população diminui, chegaremos em breve a um cenário de muitos trabalhadores inativos sustentados por poucos trabalhadores ativos. Assim, a revisão das regras da Previdência é imperativa, da mesma forma como aconteceu em outros países ao redor do mundo.



A PEC nº 6/2019 aprovada no Congresso Nacional promove mudanças nas aposentadorias do RGPS (Regime Geral de Previdência Social), dos trabalhadores do setor privado, e do RPPS (Regime Próprio de Previdência Social), dos servidores públicos civis.

Todos os trabalhadores da ativa terão regras de transição e as regras da PEC só valerão de forma integral para quem ingressar no mercado de trabalho depois de sua aprovação. A proposta aprovada tem três pilares: idade mínima, tempo de contribuição e cálculo do benefício e regra de arrecadação única.

Ao final do tempo de transição, deixa de haver a possibilidade de aposentadoria por tempo de contribuição. A idade mínima de aposentadoria será de 62 anos para mulheres e de 65 para homens tanto para a iniciativa privada quanto para servidores.

Trabalhadores rurais, professores do ensino básico, policiais federais, legislativos, civis do Distrito Federal e agentes penitenciários e educativos terão regras diferenciadas

Plano Mais Brasil

Pacote de medida divididos em três Propostas de Emenda à Constituição – PECs: PEC do Pacto Federativo, PEC Emergencial e PEC dos Fundos Públicos.

Tem como objetivo reformar o Estado brasileiro, buscando o equilíbrio das contas públicas em conjunto com o crescimento da economia.

PEC do Pacto Federativo: Busca mudar a dinâmica dos gastos obrigatórios alterando a forma como os recursos e as despesas são distribuídos entre a União, os estados e os municípios.

A proposta está fundamentada em três pilares: **desvincular**, **desindexar** e **desobrigar gastos**.

Inclui medidas como:

- Unificação dos pisos previstos em lei para gastos com saúde e educação dos estados e municípios.
- Estados e municípios receberão toda a arrecadação do salário-educação e caberá a cada ente definir a utilização desses recursos.
- Extinção de municípios com menos de cinco mil habitantes e arrecadação própria menor que 10% da receita total.
- Alteração no processo de distribuição dos recursos do pré-sal aos estados e aos municípios e encerramento das disputas judiciais da Lei Kandir.
- União deixará de ser fiadora de empréstimos que estados e municípios tomarem de bancos nacionais e internacionais.
- A partir de 2026, a União não poderá mais socorrer estados e municípios que estiverem com dificuldades fiscais e financeiras.
- Os benefícios tributários serão reavaliados a cada 4 anos. No âmbito federal, eles não poderão ultrapassar 2% do PIB.
- Extinção do Plano Plurianual – PPA e criação do orçamento de longo prazo.
- Criação de despesas legais e judiciais apenas com previsão no orçamento.
- Contingenciamento de gastos nas esferas estaduais e municipais.
- Uniformidade na interpretação de conceitos orçamentários-financeiros.



- Criação do Estado de Emergência Fiscal, para que, em situações de forte fragilidade fiscal, os Entes acionem mecanismos automáticos de ajustes para redução dos gastos.

A PEC dos Fundos Públicos: propõe extinguir todos os fundos orçamentários infraconstitucionais que, no prazo de dois anos, não forem convalidados por meio de lei complementar específica. Nos cálculos do governo, atualmente, 248 fundos públicos infraconstitucionais somam cerca de R\$ 220 bilhões que estão sem destinação específica, recursos que, com a aprovação, serão destinados à amortização da dívida pública.

A PEC Emergencial: prevê gatilhos - mecanismos automáticos de ajustes - para reduzir despesas obrigatórias com o objetivo de abrir espaço para o uso do orçamento com a recomposição do investimento e de garantir condições para que estados e municípios ajustem suas contas.

A proposta é basicamente uma versão enxuta de medidas já contidas no pacto federativo.

A PEC é dividida em duas partes: uma permanente e outra temporária. As temporárias são as mesmas constantes no pacto federativo, entretanto, com vigência de **dois anos**.



14 – QUESTÕES COMENTADAS

(QUADRIX/CRB-6/2019 – BIBLIOTECARIO FISCAL) O governo federal inaugurou, no dia 5 de agosto de 2019, a primeira etapa da usina solar fotovoltaica flutuante, que transforma a luz solar em energia elétrica, instalada, pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf), no reservatório da Usina Hidrelétrica de Sobradinho, na Bahia.

Internet: <www.bol.uol.com.br> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens.

1. A usina solar entrou em operação plena, devendo abastecer imediatamente diversas cidades do norte da Bahia.

COMENTÁRIOS:

O enunciado informa que a primeira etapa da usina foi inaugurada. Portanto, a usina não entrou em operação plena. Para entrar em operação plena, falta concluir e colocar em funcionamento a segunda etapa, prevista para ser inaugurada em 2020.

Gabarito: Errado

2. Uma das vantagens desse tipo de usina é que se pode aproveitar as subestações e as linhas de transmissão utilizadas para a distribuição da energia produzida pela hidrelétrica.

COMENTÁRIOS:

Uma das vantagens desse tipo de usina é a complementariedade entre as duas formas de geração de energia. Como está no lago da usina de Sobradinho, pode-se aproveitar as subestações e as linhas de transmissão utilizadas para a distribuição da energia produzida pela hidrelétrica, não necessitando a construção de uma nova rede de infraestrutura para transmissão e distribuição da energia.

Gabarito: Certo

3. Apesar dos baixos índices de intensidade da radiação solar no Nordeste, a região foi escolhida para a instalação da usina pelo alto potencial de crescimento e pela demanda energética.

COMENTÁRIOS:

A região Nordeste apresenta altos índices solarimétricos (intensidade da radiação solar) sendo uma área com grande potencial para geração de energia a partir da fonte solar. Por esse motivo e pela demanda energética, foi escolhida para a instalação da usina.



Gabarito: Errado

4. Trata-se do primeiro projeto desse tipo no Brasil, não estando previstas novas iniciativas similares por parte do governo.

COMENTÁRIOS:

Esse é o segundo projeto do tipo no país. A primeira usina solar flutuante do Brasil foi inaugurada em 2016, na Hidrelétrica de Balbina, no município de Presidente Figueiredo, no Amazonas.

A Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) prevê também para o ano de 2020 a instalação de uma usina solar fotovoltaica flutuante no reservatório da Usina de Boa Esperança, no Piauí, com a geração de 1,25 MWp.

Gabarito: Errado

5. (FCC/SABESP/2019) O indicador caiu 0,2%, no primeiro trimestre de 2019, em relação ao quarto trimestre de 2018, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado coloca o país na fronteira de uma recessão técnica.

(Disponível em: www.elpais.com.br. Adaptado).

O indicador que revela a possibilidade de recessão da economia brasileira é

- (A) o Plano Safra.
- (B) a Balança comercial.
- (C) a Produção industrial.
- (D) o Produto Interno Bruto.
- (E) o Pleno emprego.

COMENTÁRIOS:

A questão se refere ao Produto Interno Bruto (PIB) que teve crescimento negativo de 0,2% no primeiro trimestre de 2019, em relação ao quarto trimestre de 2018, conforme o IBGE.

A questão fez referência à recessão técnica e à recessão, termos que são utilizados no monitoramento da evolução do PIB. Quando há um crescimento negativo por dois trimestres consecutivos, a economia de um país entra em recessão. Quando o crescimento negativo ocorre por três ou mais trimestres a economia de um país está em recessão.



O PIB é uma medida do valor dos bens e serviços que o país produz num período de tempo, somando as três grandes áreas da economia: agropecuária, indústria e serviços. Com o PIB, é possível medir a atividade econômica e o nível de riqueza de uma região. Quando o PIB aumenta, mais se produz, mais se está consumindo, investindo e vendendo.

Gabarito: D

6. (VUNESP/PM SP/2019 – SOLDADO) O saldo da balança comercial em 2018 foi de US\$ 58,3 bilhões. Em 02 de janeiro de 2019, de acordo com o Ministério da Economia, esse é o “segundo melhor desempenho do comércio externo registrado desde 1989”. O saldo contabiliza a diferença entre as exportações e as importações.

(Agência Brasil. <https://bit.ly/30wCP53>. Acesso em 17.06.2019. Adaptado)

A respeito do comércio externo brasileiro, pode-se afirmar que

- (A) as exportações de ferro apresentaram forte redução na quantidade e no preço.
- (B) o Brasil abandonou as trocas comerciais com os países vizinhos sul-americanos.
- (C) mais da metade dos produtos exportados durante o ano são bens manufaturados.
- (D) a China, a União Europeia e os Estados Unidos são os principais compradores.
- (E) o Brasil figurou entre os três maiores exportadores do mundo, superando a Alemanha.

COMENTÁRIOS:

a) **Incorreto.** As exportações de ferro não apresentaram redução na quantidade e no preço em 2018. De acordo com Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações de minério de ferro do Brasil cresceram 25,4% em 2018 ante o ano anterior, puxado, sobretudo, pela produção da Vale, especialmente em áreas do Pará. Contudo, não era necessário ter conhecimento desse dado para resolver a questão. Uma maneira de raciocinar seria considerando que o ferro é um dos principais produtos de exportação do Brasil, responsável por boa parte das receitas provenientes das exportações. Se as exportações de ferro tivessem apresentado forte redução, o saldo da balança comercial brasileira muito provavelmente não teria tido o bom desempenho que teve no ano de 2018.

b) **Incorreto.** Afirmativa absurda. O Brasil não abandonou as trocas comerciais com os países vizinhos sul-americanos. Os países vizinhos sul-americanos são muito importantes para as trocas comerciais do Brasil, sobretudo os países do Mercosul, no qual o Brasil apresenta, ao longo dos anos, uma balança comercial superavitária com o bloco. Destaque também para a Argentina, que é um dos mais importantes parceiros comerciais do Brasil.

c) **Incorreto.** Bens manufaturados são produtos industrializados, com maior tecnologia e valor agregado, como automóveis. No conjunto das exportações brasileiras, predominam produtos básicos, com baixo valor agregado, como o minério de ferro, grãos e carne.



d) **Correto**. China, União Europeia e Estados Unidos são, respectivamente, os principais compradores de produtos brasileiros. Se não fossemos considerar a União Europeia como um todo, mas os seus países em separado, a lista dos principais compradores seria diferente. Seriam, respectivamente, China, Estados Unidos e Argentina. Mas, ao considerarmos a União Europeia, ela passa os Estados Unidos e a Argentina na lista de países para os quais o Brasil mais exporta.

e) **Incorreto**. China, Estados Unidos e Alemanha foram os três maiores exportadores mundiais em 2018, segundo a Organização Mundial do Comércio. O Brasil ficou na distante 27ª posição do ranking.

Gabarito: D

(CEBRASPE/PGE-PE/2019 – ANALISTA JUDICIÁRIO) A história do território brasileiro é, a um só tempo, uma e diversa, pois é também a soma e a síntese das histórias de suas regiões. De um ponto de vista genético, as variáveis do espaço brasileiro são assíncronas, mas em cada lugar elas funcionam sincronicamente e tendem a ser assim também quanto ao todo. Daí as discontinuidades que permitiram explicar as diversidades regionais.

Milton Santos e Maria Silveira. Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Record, 2005, p. 23 (com adaptações).

Tendo como referência o texto antecedente, julgue os itens que se seguem, acerca dos fenômenos políticos, econômicos e sociais atuais no Brasil.

7. O Brasil possui destaque na exportação de commodities como minério de ferro, soja, petróleo e açúcar brutos, além de carne de frango, sendo os principais parceiros no comércio exterior brasileiro a China, os EUA e a Argentina.

COMENTÁRIOS:

O Brasil é um grande exportador de commodities, tais como o minério de ferro, a soja em grão, o café em grão, o milho em grão, a carne in natura, o açúcar, o aço e a celulose. A China é o maior comprador de produtos brasileiros, seguida dos Estados Unidos, da Argentina e dos Países Baixos.

Gabarito: Certo

8. A recente descentralização industrial brasileira é explicada e entendida por intermédio das relações bilaterais e do fortalecimento do MERCOSUL.

COMENTÁRIOS:

A descentralização industrial brasileira não é recente e não tem relação com o MERCOSUL e com relações bilaterais entre o Brasil e outros países.



É explicada pelos seguintes fatores: o deslocamento das fábricas para locais com incentivo fiscal do Estado; o crescimento da oferta de mão de obra qualificada fora das capitais, mas que aceita salários menores; o deslocamento de empresas para perto de fornecedores de matérias-primas; a busca de cidades onde o gasto com benefícios trabalhistas é mais baixo; a redução dos custos logísticos, como o do transporte de mercadorias e o crescimento da renda da população em outras regiões do Brasil.

Gabarito: Errado

9. Os danos provocados pela greve de caminhoneiros ocorrida em 2018 no Brasil só não foram maiores porque o transporte rodoviário é percentualmente menor que o da soma dos demais modais responsáveis pelo transporte de mercadorias no país.

COMENTÁRIOS:

O transporte rodoviário responde por mais da metade das cargas transportadas no Brasil, ou seja, o volume de cargas transportado por esse modal é percentualmente maior do que a soma dos demais modais responsáveis pelo transporte de mercadorias no país. A greve dos caminhoneiros repercutiu diretamente na economia brasileira, influenciando inclusive no baixo crescimento do PIB brasileiro para o ano de 2018. Se a matriz de transportes brasileira fosse mais diversificada, o impacto da greve seria menor.

Gabarito: Errado

10. A desigualdade de renda no Brasil, entre outras questões, é alimentada pelos impostos que incidem sobre a produção e o consumo: essa modalidade faz que a população menos abastada de capital acabe pagando, proporcionalmente, mais impostos.

COMENTÁRIOS:

O Brasil é um dos países mais desiguais do planeta e, segundo especialistas no assunto, a carga tributária é um dos principais fatores para a desigualdade na distribuição de renda. Devido aos impostos incidirem muito mais sobre a produção e o consumo do que sobre a renda, os mais pobres na sociedade acabam pagando, proporcionalmente, mais impostos que os mais ricos.

Gabarito: Certo

(QUADRIX/CRP-SP/2019 – PROFISSIONAL ANALISTA SUPERIOR) Usinas nucleares na rota do furacão Florence nos EUA reacendem fantasma da explosão de Fukushima. Americanos correm contra o tempo para garantir a segurança de reatores nucleares.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).



Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens a seguir.

11. O texto faz referência a um fato ocorrido no Japão anos atrás, quando um desastre natural danificou uma usina nuclear, aumentando a preocupação com o uso dessa fonte energética.

COMENTÁRIOS:

O texto faz referência ao acidente nuclear ocorrido em Fukushima, no Japão, em 2011, quando um terremoto seguido de um tsunami desencadeou um vazamento nuclear seguido de explosões na área. Os níveis de radiação no entorno da usina superaram em oito vezes o limite de segurança, forçando a evacuação da população em um raio de 20 km ao redor da usina.

Esse acidente despertou debates na comunidade internacional a respeito da viabilidade da energia nuclear. A energia nuclear é considerada uma energia limpa, pois não emite poluentes na atmosfera, mas apresenta problemas em relação à deposição dos resíduos nucleares e, em casos extremos, pode causar grandes tragédias, como a de Fukushima e a de Chernobyl, na Ucrânia, em 1986.

Gabarito: Certo

12. A energia nuclear é considerada como uma energia limpa e renovável.

COMENTÁRIOS:

A energia nuclear é considerada uma energia limpa, pois não libera, durante seu processo de produção ou consumo, resíduos ou gases poluentes geradores do efeito estufa e do aquecimento global.

A energia nuclear é uma energia não renovável, pois os recursos necessários para sua geração levam milhares de anos para se formarem, não sendo possível repô-los.

Gabarito: Errado

(LEANDRO SIGNORI/PC DF – SIMULADO/2019) Um milhão de espécies de animais e plantas estão ameaçadas de extinção, segundo o relatório da Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços de Ecossistema (IPBES). A plataforma da Organização das Nações Unidas (ONU) contou com 145 cientistas de 50 países, no que é o considerado o relatório mais extenso sobre perdas do meio ambiente. Desde 1900, a média de espécies nativas na maioria dos principais habitats terrestres caiu em pelo menos 20%. Mais de 40% das espécies de anfíbios, quase 33% dos corais e mais de um terço de todos os mamíferos marinhos estão ameaçados. Pelo menos 680 espécies de vertebrados foram levadas à extinção desde o século 16.

Disponível em: <https://glo.bo/2Vn5r1u>. Adaptado. Acesso em 07/05/2019.



Utilizando o texto presente no enunciado como base e os seus conhecimentos à respeito dos múltiplos aspectos relacionados aos problemas ambientais e a sustentabilidade, julgue os itens que se seguem:

13. Apesar do baixo crescimento de utilização da energia solar no Brasil, ela é uma das fontes com maior potencial de utilização no país devido às grandes médias de insolação anuais que o território brasileiro recebe.

COMENTÁRIOS:

A energia solar é, de fato, uma das fontes com maior potencial de utilização no país devido às grandes médias de insolação anuais que o território brasileiro recebe.

A participação de energia solar no Brasil ainda é muito ínfima, mas o seu crescimento anual não é baixo. O crescimento ocorre sobre uma base muito pequena, por isso não se verifica anualmente um grande crescimento dessa fonte sobre o total da matriz energética brasileira, mas ao analisar o crescimento da utilização de energia solar sobre ela mesma, o crescimento é alto. Ou seja, seu crescimento absoluto - no cômputo da matriz energética brasileira - ainda é baixo, mas seu crescimento relativo, - em relação a si mesma -, é alto.

Gabarito: Errado

14. O decreto que pôs fim ao horário de verão no Brasil é uma medida que vai de encontro com as propostas e com o conceito de Desenvolvimento Sustentável, já que teve como uma de suas principais justificativas a redução de emissões de gás carbono devido à maior demanda por energia durante o verão.

COMENTÁRIOS:

O decreto que pôs fim ao horário de verão no Brasil não teve como uma de suas principais justificativas a redução de emissões de gás carbônico.

As justificativas para o decreto foram: a mudança do horário de pico de utilização de energia, não sendo mais no fim da tarde, como costumava ser, mas no meio da tarde; pesquisas que mostraram que a maioria da população é favorável ao seu fim; e a questão de alteração do relógio biológico provocado pelo horário de verão.

Sendo assim, o decreto que pôs fim ao horário de verão não tem relação com o conceito de Desenvolvimento Sustentável.

Gabarito: Errado

15. (QUADRIX/CRQ 4ª REGIÃO/2019 – PROFISSIONAL DE ATIVIDADES ESTRATÉGICAS) O Acordo de Paris foi aprovado pelos 195 países signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança



do Clima (UNFCCC) para reduzir emissões de gases de efeito estufa (GEE) no contexto do desenvolvimento sustentável.

Internet: <mma.gov.br> (com adaptações).

A respeito do assunto abordado no texto acima e de temas correlatos, julgue o item.

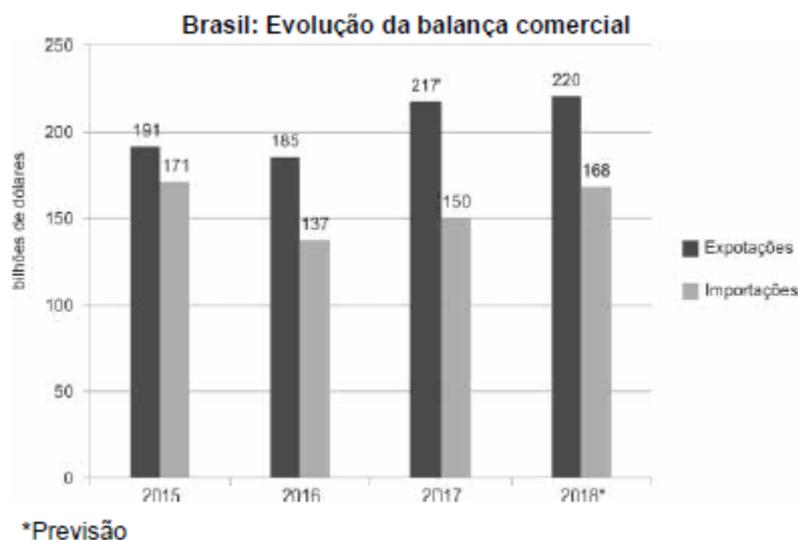
O Brasil possui uma matriz energética com cerca de 40% de fontes renováveis, o que supera amplamente a participação média mundial.

COMENTÁRIOS:

O Brasil é o líder mundial em quantidade de energia renovável, e a única grande economia que produz quase metade da energia que consome de renováveis e próprias. Em 2017, a energia renovável respondeu por 42,9% do total consumido no país, que supera amplamente a participação média mundial, que está abaixo de 15%

Gabarito: Certo

16. (FCC/AFAP/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Considere o gráfico abaixo.



(<https://br.advfn.com/indicadores/balanca-comercial/brasil>)

A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre o contexto econômico brasileiro permitem afirmar que a balança comercial brasileira

- mostra a importância do petróleo no total das importações.
- indica que a crise econômica já foi superada.
- apresenta superávits em acentuado declínio desde 2016.



- d) torna o país um dos principais líderes do comércio mundial.
- e) tem no agronegócio os principais produtos de exportação.

COMENTÁRIOS:

- a) **Incorreto.** O gráfico não mostra a importância do petróleo no total das importações, pois não distingue os produtos exportados ou importados. Apesar disso, o petróleo é importante no total das importações brasileiras.
- b) **Incorreto.** Apenas os valores da balança comercial não são suficientes para inferir se a crise econômica já foi superada. O crescimento do PIB é o principal parâmetro para aferir se o país superou a crise econômica. O crescimento foi baixo em 2017 e 2018, de 1,1% em cada ano, que indicou que, ao final de 2018, a crise econômica ainda não tinha sido totalmente superada.
- c) **Incorreto.** O gráfico mostra um crescimento de superávit em 2017, em relação ao ano de 2016. E uma queda em 2018, em relação ao ano de 2017. Ou seja, não demonstra superávits em acentuado declínio desde 2016.
- d) **Incorreto.** O gráfico não permite inferir isso, e o Brasil não é um dos líderes do comércio mundial.
- e) **Correto.** Tendo somente o gráfico como referência, não é possível afirmar que o agronegócio é um dos principais produtos de exportação, já que o gráfico não distingue quais são os produtos exportados ou importados. Entretanto, com nossos conhecimentos estudados em aula, sabemos que essa é a alternativa correta. No agronegócio estão muitos dos principais produtos da pauta de exportação brasileira. Como exemplo citamos a soja e derivados, cujo total exportado foi de US\$ 39,88 bilhões em 2018.

Gabarito: E

17. (FCC/AFAP/2019 - ADVOGADO) A partir dos anos de 2015 e 2016, as agências Standard & Poor's, Fitch e Moody's passaram a ser citadas inúmeras vezes pela mídia brasileira, geralmente acompanhada de preocupações do governo federal e da sociedade como um todo.

Em 2018, as agências continuam atuando no Brasil e mantendo as preocupações devido

- a) à retirada do Brasil da lista dos países que são bons pagadores de dívidas e atrativos para investidores.
- b) aos frequentes surtos de doenças transmissíveis decorrentes do déficit no saneamento básico nas áreas urbanas.
- c) à dependência da economia brasileira das exportações de commodities com baixo valor agregado.
- d) ao aumento das áreas de desmatamento na Amazônia, promovido pela ausência de políticas ambientais eficazes.



e) ao crescimento dos níveis de poluição atmosférica em desrespeito aos compromissos climáticos assinados pelo governo.

COMENTÁRIOS:

As agências citadas pelo enunciado são especializadas na classificação de risco de crédito dos países, com base na análise da situação fiscal, das contas públicas dos países. Elas avaliam regularmente a situação fiscal do país e as medidas que estão sendo tomadas para a melhoria dessa situação fiscal.

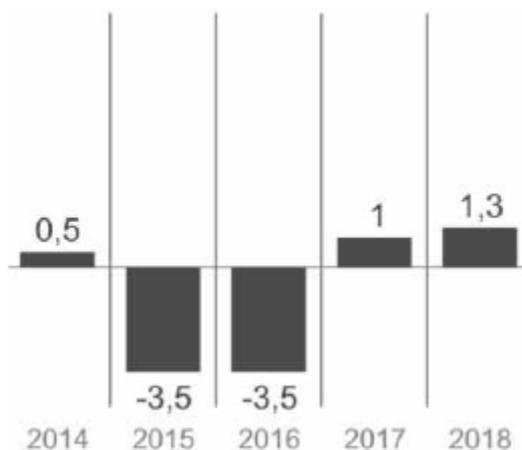
Em 2008 e 2009, as três agências elevaram a nota do Brasil para o patamar de grau de investimento. Em 2015 e em 2016, o Brasil teve a sua nota rebaixada para o patamar abaixo do grau de investimento, por essas agências.

Das alternativas apresentadas, a única que tem relação com o trabalho das agências é “a”. As demais são invenções do examinador.

Gabarito: A

18. (FCC/AFAP/2019 - ADVOGADO) Observe o gráfico abaixo para responder à questão.

Brasil: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) em %



(Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/> – Adaptado)

A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre a economia brasileira permitem afirmar que o PIB

a) em 2017 começou a se recuperar da queda dos anos anteriores devido ao forte impulso do agronegócio e ao início da retomada do consumo das famílias, que esteve em baixa nos anos anteriores.

b) dos anos de 2015 e 2016 foi resultado de uma conjunção de fatores, como as crises geopolíticas internacionais e os problemas ambientais que provocaram quebras recordes na agropecuária, principal elemento do PIB.



c) em 2016 mostrou o início de um período de recessão econômica que teve impacto sobre o setor de comércio e de serviços, mas não chegou a gerar crise nos setores da indústria e da administração pública.

d) em 2017 e 2018 apresentou crescimento robusto e possibilitou ao governo brasileiro honrar os compromissos financeiros assumidos com o Fundo Monetário Internacional (FMI) nos anos anteriores.

e) dos anos de 2014 a 2016 foram reflexos das baixas taxas de juros estabelecidas pelo Banco Central e que somente passaram a ser corrigidas a partir de meados do ano de 2017.

COMENTÁRIOS:

O PIB brasileiro teve crescimento negativo em 2015 e 2016, ou seja, a economia esteve em recessão. A crise afetou sim a indústria e a administração pública.

Em 2017, o PIB brasileiro voltou a apresentar crescimento positivo frente às quedas dos anos anteriores. Foi um crescimento modesto, de 1,1%. Nesse ano, o principal fator da retomada do crescimento foi a alta no setor primário, impulsionado principalmente pelo agronegócio. Também contribuiu para o crescimento do PIB o início da retomada do consumo das famílias.

O crescimento do PIB em 2018 também foi modesto, novamente de 1,1%.

Segundo economistas, a recessão dos anos 2015 e 2016 teve como causas os efeitos tardios da crise econômica internacional de 2008 no Brasil e vários erros de condução da política econômica no governo da ex-presidente Dilma Rousseff.

O Brasil não possui empréstimos com o FMI. As taxas de juros estiveram elevadas em 2015 e 2016, mas começaram a cair a partir do segundo semestre de 2016, no governo de Michel Temer.

Gabarito: A

(CEBRASPE/FUB/2018 – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO) As fontes de energia, os transportes e as telecomunicações constituem três elementos básicos da infraestrutura econômica — e, em particular, industrial — de um país. São condições para a sua modernização e, ao mesmo tempo, indicadores de desenvolvimento e da sustentabilidade ambiental.

José William Vesentini. Geografia: o mundo em construção. Ática, vol. 2, 2013, p. 41 (com adaptações).

Acerca do assunto abordado nesse fragmento de texto, bem como de múltiplos aspectos a ele relacionados, julgue os itens a seguir.

19. O Brasil adota um sistema equilibrado de frete por transporte terrestre multimodal, por influência, ainda, do nacional-desenvolvimentismo do governo de Juscelino Kubitschek.

COMENTÁRIOS:



O Brasil não adota um sistema equilibrado de frete por transporte terrestre multimodal. O transporte terrestre é predominantemente rodoviário, e boa parte desse predomínio possui influência do governo de Juscelino Kubitschek, que ampliou consideravelmente as rodovias do país e incentivou a instalação de empresas automobilísticas no Brasil. Governos anteriores já vinham relegando o transporte ferroviário a um plano secundário, mas com JK o modal foi amplamente secundarizado. Os governos subsequentes continuaram com a política rodoviarista, abrindo estradas, construindo rodovias e incentivando a produção automobilística, trabalhando muito pouco em direção a ampliação de outros meios de transporte e da intermodalidade.

Gabarito: Errado

20. Os rios navegáveis das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil fazem que o transporte aquaviário seja de importância primordial para a exportação brasileira de commodities.

COMENTÁRIOS:

A maior parte das commodities é transportada das regiões produtoras até os centros de beneficiamento, indústrias e portos exportadores pelo modal rodoviário, sobretudo as da agropecuária. Talvez os minérios sejam a única exceção, já que são intensamente transportados pelo modal ferroviário, como o ferro, e dutos, como o petróleo.

O transporte aquaviário (pelos rios brasileiros) não é de importância primordial para as exportações brasileiras de commodities.

A região Norte dispõe uma ótima rede hidrográfica para o transporte aquaviário, sendo, porém, pouco aproveitada. Em uma escala menor, a região Centro-oeste também possui uma boa rede hidrográfica para o transporte hidroviário, que também é pouco aproveitada.

Gabarito: Errado

21. Apesar das hidrelétricas, dos parques eólicos no Nordeste brasileiro e da difusão da produção de energia solar, o petróleo ainda é a fonte de energia mais importante do Brasil.

COMENTÁRIOS:

O petróleo é a fonte energética mais representativa na matriz energética brasileira, representa cerca de 36,5% de nossa matriz (2016). Apesar disso, na geração de energia elétrica, o petróleo é menos representativo, e o destaque vai para as hidrelétricas. Nos últimos anos, a participação dos parques eólicos na matriz elétrica brasileira tem sido crescente, devido à expansão desse setor, principalmente, na região Nordeste.

A solar é uma fonte energética com insignificante participação na matriz energética brasileira.



Gabarito: Certo

22. Comparada à de outros países, a matriz energética brasileira é a mais diversificada e favorável ao desenvolvimento sustentável, por fazer uso de muitas fontes renováveis.

COMENTÁRIOS:

O Brasil possui uma das matrizes energéticas mais diversificadas do mundo, com boa participação de fontes renováveis e pouco poluentes, se comparada com a de outros países. O destaque está na participação da energia hidrelétrica. Também é representativo na nossa matriz energética a utilização de biomassa, uma energia renovável e pouco poluente, e tem sido crescente a utilização de energia eólica, uma energia limpa e renovável.

Gabarito: Certo

23. A energia elétrica brasileira é gerada, majoritariamente, por força hidráulica.

COMENTÁRIOS:

De acordo com dados de agosto de 2018 (ABEEólica), 66,4% da energia elétrica no Brasil é gerada pelas hidrelétricas, o que representa o maior percentual de contribuição dentre as diferentes fontes energéticas na geração de energia elétrica no país.

Gabarito: Certo

(CEBRASPE/FUB/2018 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR) Acerca de temas diversos da atualidade, julgue os próximos itens.

24. No contexto econômico das relações internacionais contemporâneas, o Brasil se destaca na produção e exportação de commodities.

COMENTÁRIOS:

O Brasil é predominantemente um exportador de produtos primários e industrializados de baixa tecnologia. Destaca-se como um grande exportador de commodities. Nossos principais produtos agropecuários, minerais e de industrialização básica de exportação são a soja em grão e farelos, petróleo bruto, minério de ferro, celulose, carnes, açúcar de cana em bruto, aço, café em grão e milho em grão.



Commodities são mercadorias produzidas em grande quantidade por um número significativo de produtores e com qualidade uniforme, ou seja, sem significativas distinções em suas características. As commodities tradicionais são produtos agrícolas, como trigo, soja, suco de laranja congelado e boi gordo, e produtos minerais, como petróleo, aço e ouro. Esses produtos básicos são negociados por volume em bolsas de mercadorias. Os seus preços são determinados por sua oferta e procura no mercado mundial.

Gabarito: Certo

25. No Brasil, o significativo crescimento da produção de grãos fez que o país se tornasse o segundo maior produtor de soja do planeta.

COMENTÁRIOS:

A produção de grãos cresceu continuamente nas últimas décadas e continua crescendo. Esse crescimento se dá pelo aumento da produtividade e pela incorporação de novas terras para o plantio de lavouras. O Brasil é um dos gigantes da agropecuária no mundo. É o segundo maior produtor, atrás apenas dos Estados Unidos, e o maior exportador de soja do mundo.

Gabarito: Certo

26. Atualmente, o massivo investimento em ciência e tecnologia tem feito o setor secundário do Brasil desempenhar papel de grande destaque no produto interno bruto nacional, que, atualmente, está entre os dez maiores do mundo.

COMENTÁRIOS:

Os investimentos em ciência e tecnologia não são massivos no Brasil. Em comparação com países desenvolvidos, o país investe pouco nesse segmento. O setor secundário (indústria) não é muito participativo no produto interno bruto, representa pouco mais de 20% do PIB brasileiro.

Conforme dados do FMI, em 2017, o PIB brasileiro era o 9º maior do mundo, ou seja, está entre os dez maiores do mundo

Gabarito: Errado

27. (CESPE/PM-MA/2018 - SOLDADO) O perfil demográfico dos brasileiros tem-se alterado com o aumento da média de idade da população, um dos fatores da crise previdenciária atual.

COMENTÁRIOS:



O perfil demográfico dos brasileiros tem-se alterado nas últimas décadas. A diminuição das taxas de fecundidade e natalidade, ocasionada por fatores como o crescente ingresso da mulher no mercado de trabalho e o melhor planejamento familiar, e o aumento da expectativa de vida, provocado pelas melhores condições de vida, estão alterando a pirâmide demográfica brasileira, de modo que, na atualidade, se verifica um aumento proporcional na quantidade de adultos e idosos na população e uma diminuição no número de jovens. Na pirâmide demográfica, isso se verifica com um estreitamento da base e uma expansão do meio e do topo da pirâmide.

Com mais idosos no conjunto da população, mais recursos públicos são direcionados para serviços da previdência social, como as aposentadorias e os serviços de saúde. Com isso, as despesas da previdência aumentam e continuarão aumentando, pois a tendência é que continue a crescer o número de idosos na população, o que faz com que a previdência social apresente, nos últimos anos, um déficit crescente.

Devido a esse déficit crescente, a previdência social encontra-se em um cenário de crise. O aumento da média de idade da população é um dos fatores da crise previdenciária atual. As pessoas estão vivendo mais e o sistema tem que custear as aposentadorias por um período bem maior do que se projetou. Argumenta-se que no Brasil as pessoas se aposentam muito cedo.

Gabarito: Certo

28. (VUNESP/ ARES PCJ/2018 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Em 28 de junho, o Banco Central (BC) reduziu de 2,6% para 1,6% a projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2018. A revisão da previsão para o desempenho do PIB considerou os últimos dados divulgados para o primeiro trimestre, os indicadores coincidentes já conhecidos para o segundo trimestre do ano e o conjunto de informações disponíveis até o momento.

(Valor. Disponível em <https://bit.ly/2uOiqKj>. 28.06.2018. Adaptado)

Um dos fatores apontados para a previsão de queda do PIB é

- (A) a alta inflação que já atingiu 12% no período de janeiro a julho.
- (B) a greve dos caminhoneiros que comprometeu a recuperação econômica.
- (C) a redução das exportações de commodities, como a soja.
- (D) as constantes oscilações na taxa de juros dos cartões de crédito.
- (E) a instabilidade da bolsa de valores devido à crise cambial.

COMENTÁRIOS:

Um dos fatores apontados para a previsão de diminuição no crescimento do PIB, segundo o Banco Central, foi a greve dos caminhoneiros.



Ocorrida no fim de maio, a greve trouxe impactos negativos na economia, como a alta da inflação, que chegou ao seu maior índice registrado em 2018 — até então — 1,26%; bem como a queda em alguns indicadores de atividade econômica. A greve também prejudicou as exportações de commodities, como a soja.

Gabarito: B

29. (VUNESP/PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/2018 – VÁRIOS CARGOS) Desde o início da semana (20.05.2018), caminhoneiros em todo o Brasil suspenderam os transportes e paralisaram rodovias. No Brasil, cerca de 15 milhões de caminhoneiros são responsáveis pela quase totalidade do transporte de cargas que abastecem os brasileiros, principalmente produtos perecíveis. “Acho que ninguém aguenta mais esse aumento geral no custo de vida”, disse um dos caminhoneiros, que entregou uma carga de celulares em São José dos Campos e não tem data para voltar para Salvador, na Bahia, onde mora sua família.

(www.terra.com.br. Adaptado)

A paralização dos caminhoneiros foi motivada, entre outros fatores, pelas críticas da categoria

- (A) ao incentivo do governo federal aos modais ferroviário e hidroviário em detrimento do transporte rodoviário.
- (B) à política de preços de combustíveis praticada pela Petrobras, que acompanha a variação das cotações internacionais do petróleo.
- (C) à abertura econômica de segmentos relacionados ao transporte rodoviário, o que provocou a alta dos preços dos caminhões e dos combustíveis.
- (D) ao reajuste nos preços do óleo diesel pautado na inflação oficial medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).
- (E) ao aumento dos custos de importação de autopeças, que incide no valor dos fretes praticados pelas transportadoras.

COMENTÁRIOS:

As duas principais reivindicações dos caminhoneiros eram a redução no preço do diesel e a revisão da política de reajustes adotada pela Petrobras.

Desde 2017, a Petrobras ajustava o preço dos combustíveis conforme a cotação do barril de petróleo no mercado internacional e a variação do câmbio, ou seja, o valor do real em relação ao dólar. Como o dólar e o petróleo variam dia a dia, o preço dos combustíveis era reajustado quase que diariamente. Entre janeiro e maio de 2018, o preço médio do diesel subiu 8%, muito acima da inflação registrada no período, que não chegou a 1%.



Além disso, os caminhoneiros reivindicavam também a isenção do pagamento de pedágio de eixos suspensos e a regulamentação de preços mínimos para o frete no país.

Todas as reivindicações dos caminhoneiros foram atendidas pelo Governo Federal.

Gabarito: B

(CEBRASPE/MP PI/2018 – TODOS OS CARGOS) Pouco a pouco, o Brasil começou a se recuperar dos efeitos causados pela greve dos caminhoneiros, que durou dez dias e paralisou serviços como fornecimento de combustíveis e distribuição de alimentos e insumos médicos, o que deixou o país à beira de um colapso. Greve dos caminhoneiros: a cronologia dos 10 dias que pararam o Brasil.

Internet: (com adaptações).

Considerando o assunto do texto apresentado e aspectos a ele relacionados, julgue os itens a seguir.

30. A alta nos preços do óleo diesel foi o principal motivo da greve dos caminhoneiros.

COMENTÁRIOS:

A alta nos preços do óleo diesel foi o principal motivo da greve dos caminhoneiros, que solicitavam a redução e o congelamento do preço do combustível. O movimento se estendeu de 21 a 30 de maio de 2018. Nas negociações para o fim da greve, o governo federal reduziu o preço do diesel em quarenta e seis centavos por litro na bomba, com a manutenção do preço por sessenta dias. Após esse período, os reajustes passaram a ser mensais.

Gabarito: Certo

31. O governo brasileiro reagiu imediatamente à greve dos caminhoneiros: ainda no início da paralisação, determinou intervenção militar para garantir o abastecimento nas cidades.

COMENTÁRIOS:

O governo brasileiro não reagiu imediatamente à greve dos caminhoneiros. Também não determinou a intervenção militar. O Governo Federal emitiu um decreto de garantia da lei e da ordem (GLO), que permitiu a atuação das Forças Armadas em ações para desbloquear vias, garantir o abastecimento de combustíveis e fazer a situação voltar à normalidade.

Realizadas exclusivamente por ordem expressa da Presidência da República, as missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) ocorrem nos casos em que há o esgotamento das forças tradicionais de segurança pública, em graves situações de perturbação da ordem.



Reguladas pela Constituição Federal, pela Lei Complementar 97, de 1999, e pelo Decreto 3897, de 2001, as operações de GLO concedem provisoriamente aos militares a faculdade de atuar com poder de polícia até o restabelecimento da normalidade. Nessas ações, as Forças Armadas agem de forma episódica, em área restrita e por tempo limitado, com o objetivo de preservar a ordem pública, a integridade da população e garantir o funcionamento regular das instituições.

Gabarito: Errado

32. A principal reivindicação dos caminhoneiros grevistas era a redução da carga tributária sobre o óleo diesel.

COMENTÁRIOS:

A principal reivindicação dos caminhoneiros grevistas era a redução do preço do óleo diesel. A redução da carga tributária sobre o combustível foi a forma sugerida para a redução do preço do combustível.

O governo federal atendeu esta reivindicação dos caminhoneiros e reduziu o preço do diesel em quarenta e seis centavos por litro na bomba. Para isso, zerou a Cide e reduziu a cobrança do PIS/Cofins.

Ou seja, a principal reivindicação era a redução do preço do óleo diesel. Questão mal elaborada, mas que a banca julgou como certa.

Gabarito: Certo

33. O Brasil inclui-se entre os países que possuem a maior concentração rodoviária do transporte de cargas no mundo.

COMENTÁRIOS:

A matriz de transportes brasileira é muito desequilibrada. Segundo Empresa de Planejamento e Logística (EPL), do Governo Federal, 65% de toda a carga em território nacional escoam pelas estradas (2015). Somadas, ferrovias e hidrovias respondem por pouco mais de 30% das cargas transportadas. Essa situação deixa o país vulnerável a protestos como o dos caminhoneiros.

O predomínio das rodovias coloca o Brasil na 55ª colocação no ranking de eficiência no transporte de carga do Banco Mundial, atrás de outras economias emergentes, como a China, a Índia e a África do Sul. A infraestrutura em transporte é especialmente importante para as exportações. Um frete ineficiente encarece o produto final no mercado externo, o que significa menor competitividade.

Gabarito: Certo



34. (FGV/COMPESA/2018 – ANALISTA DE GESTÃO)



A greve dos caminhoneiros, em maio de 2018, afetou a rotina dos brasileiros e demonstrou a força de mobilização da categoria. Assinale a opção que apresenta uma das reivindicações do movimento grevista.

- (A) O fim do tabelamento do frete, substituído pela livre negociação, caso a caso.
- (B) A mudança na política de preços dos combustíveis, desatrelando-os da flutuação do dólar.
- (C) A diminuição do IPEI e do IOF, impostos que incidem na formação do preço da gasolina e do diesel.
- (D) O reconhecimento do seu sindicato nacional, como única e legítima representação da categoria.
- (E) A manutenção da malha rodoviária e sua interligação com as principais ferrovias e hidrovias.

COMENTÁRIOS:

As duas principais reivindicações dos caminhoneiros foram a redução no preço do diesel e a revisão da política de reajustes do combustível adotada pela Petrobras.

Desde 2017, a Petrobras ajustava o preço dos combustíveis conforme a cotação do barril de petróleo no mercado internacional e a variação do câmbio, ou seja, o valor do real em relação ao dólar. Como dólar e petróleo variam dia a dia e estavam em um período de alta, o preço dos combustíveis era reajustado quase que diariamente. Entre janeiro e maio de 2018, o preço médio do diesel subiu 8%, muito acima da inflação registrada no período, que não chegou a 1%.

Além disso, os caminhoneiros reivindicavam a isenção do pagamento de pedágio de eixos suspensos e a regulamentação de preços mínimos para o frete no país.

Gabarito: B



35. (VUNESP/PC-SP/2018 – AGENTE DE POLÍCIA) A paralisação dos caminhoneiros vem perdendo força e dá claros sinais de que está próxima do fim. A Polícia Federal Rodoviária (PRF) notificou nesta quinta-feira, 31 de maio, uma grande redução dos pontos de concentração nas rodovias federais. Em todos os Estados, a vida começa a voltar ao ritmo normal.

(Exame, 31.05.18. Disponível em: <https://goo.gl/JsGcc2>. Adaptado)

A paralisação dos caminhoneiros evidenciou

- (A) a força do transporte aéreo de cargas na reposição dos estoques.
- (B) a perda de importância dos derivados de petróleo no abastecimento.
- (C) a dependência da economia brasileira em relação ao rodoviarismo.
- (D) a relevância e a extensão da malha ferroviária no Brasil.
- (E) o investimento crescente do Brasil no transporte fluvial.

COMENTÁRIOS:

A paralisação dos caminhoneiros evidenciou a dependência da economia brasileira em relação ao transporte rodoviário de cargas, denominada de rodoviarismo. Pela via rodoviária são transportadas grande parte das cargas e de passageiros no Brasil.

O modal rodoviário apresenta vantagens em curtas distâncias, mas é ruim em longas distâncias, quando o custo passa a ser muito elevado. Para um país de dimensões continentais com o Brasil, isso é péssimo. Outros tipos de transportes que apresentam melhor custo-benefício em longas distâncias foram colocados em segundo plano, como as ferrovias e as hidrovias. A dependência de um único modal não é ruim só para a economia, mas também é prejudicial para o abastecimento interno em casos de paralisação, como ocorreu na greve dos caminhoneiros, ou em possíveis outros casos extremos que possam vir a prejudicar a fluidez nas estradas.

Gabarito: C

36. (VUNESP/PC-SP/2018 – AUXILIAR DE PAPILOSCOPISTA) O número de mortes em conflitos agrários cresceu 15% em 2017 na comparação com o ano anterior, num total de 70 assassinatos. De acordo com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), que divulgou os dados nesta quarta-feira (23 de maio de 2018), trata-se do maior número desde 2003. Dentre as mortes registradas, a pastoral destaca quatro massacres que ocorreram na Bahia, Mato Grosso, Pará e Rondônia, resultando em 28 assassinatos. O estado do Pará lidera o ranking de 2017 com 21 pessoas assassinadas, dez no massacre de Pau D'Arco, seguido pelo estado de Rondônia, com 17, e pela Bahia, com 10 assassinatos.

(CartaCapital. <https://www.cartacapital.com.br>. 23.05.2018. Adaptado)

Uma das justificativas para a violência no campo brasileiro relaciona-se



- (A) à minifundiarização da produção de matérias-primas agrícolas.
- (B) ao processo histórico de concentração fundiária.
- (C) à coletivização das terras improdutivas prevista na Constituição.
- (D) ao avanço das monoculturas em direção das periferias urbanas.
- (E) à industrialização de áreas remotas do território nacional.

COMENTÁRIOS:

A estrutura fundiária brasileira é extremamente concentrada. A concentração da propriedade da terra é um dos traços marcantes do campo brasileiro, cujas origens remotas encontram-se no modelo de colonização da América portuguesa. Esse padrão concentrador serviu como base para a configuração da agricultura moderna brasileira, que exhibe nítida dicotomia entre grandes e pequenos estabelecimentos rurais. Essa desigualdade é, segundo especialistas, a causa de grande parte dos conflitos no campo, entre trabalhadores sem-terra e grandes proprietários rurais.

Gabarito: B

37. (VUNESP/PC-SP/2018 – AGENTE DE POLÍCIA) Por unanimidade, o Banco Central manteve os juros básicos da economia em 6,5% ao ano, ao mesmo tempo em que sinalizou o fim do ciclo de cortes no juro iniciado em outubro de 2016.

(Folha de S. Paulo, 17.05.18. Disponível em: <https://goo.gl/x3xnz4>. Adaptado)

Uma das razões para a manutenção dos juros básicos no Brasil é

- (A) a crescente geração de emprego.
- (B) a tendência de valorização do dólar.
- (C) o aumento expressivo da inadimplência.
- (D) o cenário de recessão econômica.
- (E) a perspectiva de espiral inflacionária.

COMENTÁRIOS:

A taxa básica de juros foi reduzida sucessivamente pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) por um ciclo de 12 cortes, de outubro de 2016 a março de 2018. Na reunião de maio de 2018, o Copom decidiu manter a taxa Selic em 6,5%. A decisão teve como base a alta do dólar, que tem causado uma forte desvalorização do real frente a essa moeda.



A definição da taxa de juros pelo Copom do Banco Central tem como foco o cumprimento da meta de inflação, fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para 2018, a meta central de inflação é de 4,5%, mas o sistema permite uma margem de tolerância e a meta não será, formalmente, considerada descumprida caso fique entre 3,0% e 6,0%.

Quando as estimativas para a inflação estão em linha com as metas predeterminadas pelo CMN, o BC reduz os juros. Por outro lado, quando a inflação está alta ou as estimativas indicam que ela vai subir, o BC eleva a Selic. O objetivo é que os juros cobrados pelos bancos também subam, ou seja, que o crédito fique mais caro e, com isso, freie o consumo, fazendo a inflação cair. Essa medida, porém, afeta a economia e gera desemprego.

O aumento do dólar pode encarecer produtos e serviços importados consumidos no Brasil e pressionar a inflação. Como a desvalorização do real frente ao dólar, ocorrida antes da reunião de maio de 2018, também pressiona os preços, o Copom avaliou que era preciso agir para impedir isso e decidiu por não fazer um novo corte da taxa Selic, como era esperado por analistas do mercado financeiro, mas pela sua manutenção no mesmo patamar deliberado na reunião de fevereiro de 2018, ou seja, de 6,5%.

Gabarito: B

38. (VUNESP/PM SP/2018 – SOLDADO) A agência internacional de risco *Standard & Poor's (S & P)* rebaixou nesta quinta-feira (11. jan. 2018) a nota de crédito soberano do Brasil de “BB” para “BB-”. Com isso, o rating do país segue sem o selo de bom pagador, mas agora está três degraus abaixo do grau de investimento. Já a perspectiva para a nota mudou de negativa para estável.

(G1 – goo.gl/mnRUWR. Acesso 01.04.2018. Adaptado)

A agência apontou como justificativa para o rebaixamento

- (A) o atraso na aprovação da reforma da Previdência para reequilibrar as contas públicas.
- (B) o elevado número de desempregados, superior a 12 milhões de pessoas.
- (C) o aumento da inflação provocado pela elevação do preço dos combustíveis.
- (D) a morosidade na conclusão de obras de infraestrutura como a transposição do rio São Francisco.
- (E) a fragilidade da reforma política aprovada pelo Congresso no final de 2017.

COMENTÁRIOS:

A classificação de risco por agências estrangeiras representa uma medida de confiança dos investidores internacionais na economia de um determinado país. As notas servem como referência para os juros dos títulos públicos, que representam o custo para o governo pegar dinheiro emprestado dos investidores.



Uma boa classificação atrai investimentos estrangeiros ao país. Fundos de pensão estrangeiros investem apenas em países com grau de investimento concedido por, pelo menos, duas agências de classificação de risco. Caso contrário, o país passa a ser considerado de grau especulativo.

Em 2008 e 2009, as três principais agências de classificação de risco de crédito elevaram a nota do Brasil para o patamar de grau de investimento. Em 2015 e em 2016, o Brasil teve a sua nota rebaixada, para o patamar abaixo do grau de investimento, por essas agências. Já sem o grau de investimento, os últimos rebaixamentos do Brasil ocorreram em janeiro de 2018, pela Standars & Poors e, em março de 2018, pela Fitch.

Na justificativa para a sua decisão, a agência Standard & Poor's apontou como "uma das principais fraquezas do Brasil" o atraso na aprovação de medidas fiscais que reequilibrem as contas públicas. Dentre as medidas que estão atrasadas destaca-se a aprovação da reforma da Previdência.

Ao rebaixar o Brasil, a Fitch citou a situação fiscal e considerou a suspensão da tramitação da reforma da Previdência um retrocesso.

Gabarito: A

39. (VUNESP/PREFEITURA DE DOIS CÓRREGOS/2018 – OFICIAL DE ATENDIMENTO E ADMINISTRAÇÃO)
O Banco Central reduziu na noite da quarta-feira, 6 de dezembro, a taxa Selic em 0,50 ponto porcentual, de 7,5% para 7% ao ano. Foi o décimo corte consecutivo. Antes do anúncio desta quarta-feira, a Selic mais baixa, de 7,25%, havia sido registrada ainda no primeiro governo de Dilma Rousseff. Além do corte desta quarta, o BC já sinalizou a intenção de promover nova redução de juros no próximo encontro do Comitê de Política Monetária (Copom), em fevereiro do ano que vem.

(Estadão, 6 dez. 17. Disponível em: <<https://goo.gl/2qVoYv>>. Adaptado)

Entre os fatores que contribuíram para a redução da taxa de juros, é correto identificar

- (A) o aumento brusco do desemprego.
- (B) a persistência da recessão.
- (C) o rápido crescimento econômico.
- (D) a inflação sob controle.
- (E) o aumento do superávit fiscal.

COMENTÁRIOS:

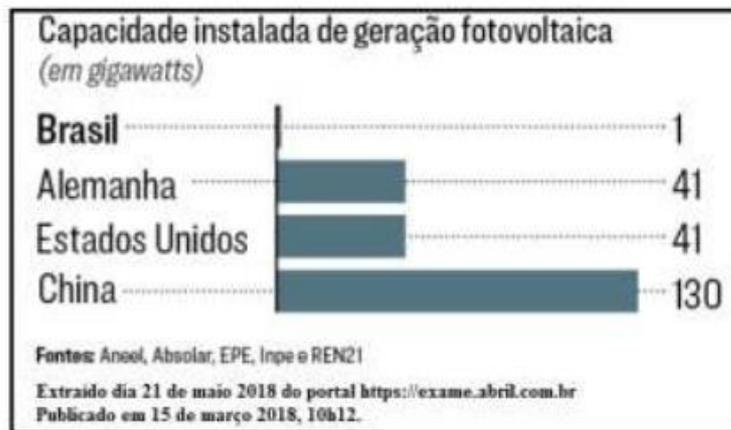
A taxa Selic serve para definir a taxa de juros cobrada em títulos financeiros do Tesouro Nacional. O governo utiliza para decidir quanto rendem os juros que estão sob a sua custódia. Ou seja, é o dinheiro que o governo ganha através da venda de seus títulos públicos. A maioria desses títulos é comprado por grandes bancos. Essa taxa é muito importante, pois serve de parâmetro para todas as outras do mercado.



Ou seja, essa taxa é uma referência para o custo do crédito no Brasil. Ela é usada como um instrumento para controlar a inflação no país. Para controlar a taxa da inflação dentro da meta, o Banco Central precisa manter a taxa Selic de preferência mais alta. Com a inflação sob controle, é normal que se diminua a taxa Selic.

Gabarito: D

40. (IDECAN/IPC/2018 - PROCURADOR PREVIDENCIÁRIO) A análise do gráfico abaixo nos permite concluir que:



- a) A partir de 2018 passou a ser permitido que qualquer consumidor brasileiro possa produzir a sua própria energia elétrica e comercializá-la com quem preferir.
- b) O Brasil, apesar de ter uma baixa incidência solar, se destaca como uma das maiores potências produtoras de energia solar do mundo.
- c) No que diz respeito à capacidade instalada de geração fotovoltaica, o Brasil está atrás de países que têm menor nível de incidência solar.
- d) O Brasil já conseguiu inverter a sua matriz elétrica que, antes era altamente dependente da água como fonte primária, e agora depende quase que exclusivamente de fontes renováveis como o sol e os ventos.

COMENTÁRIOS:

a) **Incorreto.** O gráfico não traz essa informação. Por sua vez, está incorreta a afirmação. Desde 17 de abril de 2012, quando entrou em vigor a Resolução Normativa ANEEL nº 482/2012, o consumidor brasileiro pode gerar sua própria energia elétrica a partir de fontes renováveis ou cogeração qualificada e fornecer o excedente para a rede de distribuição de sua localidade. Quando a quantidade de energia gerada em determinado mês for superior à energia consumida naquele período, o consumidor fica com créditos que podem ser utilizados para diminuir a fatura dos meses seguintes. O prazo de validade dos créditos passou de 36 para 60 meses, sendo que eles podem também ser usados para abater o consumo de unidades consumidoras do mesmo titular situadas em outro local, desde que na área de atendimento de uma mesma distribuidora. Esse tipo de utilização dos créditos foi denominado “autoconsumo remoto”. Um exemplo é o da microgeração por fonte solar fotovoltaica: de dia, a “sobra” da energia gerada pela central é passada para

a rede; à noite, a rede devolve a energia para a unidade consumidora e supre necessidades adicionais. Portanto, a rede funciona como uma bateria, armazenando o excedente até o momento em que a unidade consumidora necessite de energia proveniente da distribuidora.

b) **Incorreto.** O Brasil possui uma ótima incidência solar e um ótimo potencial de geração de energia solar, que infelizmente não é bem aproveitado. Por isso, o país não se destaca como uma potência produtora de energia solar no mundo, nossa geração de energia solar ainda é muito pequena.

c) **Correto.** O Brasil produz menos energia solar do que países que possuem menos potencial de geração dessa energia, como a Alemanha.

d) **Incorreto.** A matriz elétrica brasileira ainda é altamente dependente da água, isto é, da energia hidrelétrica. Nos últimos anos, entretanto, tem aumentado bastante a geração de energia elétrica através da fonte eólica.

Gabarito: C

41. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS/2018 - PROFISSIONAL JÚNIOR CIÊNCIAS CONTÁBEIS) No texto abaixo, a produção de energia é o tema central. A energia elétrica é algo tão comum no dia a dia da maioria dos brasileiros que sua importância só é notada quando há falha no funcionamento. A demanda dessa energia é cada vez maior, não apenas para o conforto das pessoas, mas também para aumentar a produção industrial e o desenvolvimento econômico. Nesse cenário, nos tempos atuais e futuros, não existe fonte energética que seja solução única para as demandas de um país, e muitos avanços têm sido alcançados no uso de fontes renováveis, que devem continuar aumentando sua participação na geração total. No entanto, como essas fontes dependem da natureza, há necessidade constante de complementação de fontes térmicas para garantir o atendimento da demanda com qualidade. Dentre as fontes térmicas, a energia nuclear tem sido usada de forma complementar no atendimento às necessidades de geração elétrica.

ARTHOU, A.; BOGOSSIAN, F. Geração de energia elétrica, como complementar as renováveis? Jornal do Brasil, Opinião, 17 mar. 2018, p. 9. Adaptado.

No Brasil, a energia nuclear é uma fonte complementar que conta com a seguinte vantagem estratégica:

- (A) O Brasil é o único país latino-americano a produzir esse tipo de energia.
- (B) O país possui jazidas minerais que a ele garantem a autossuficiência.
- (C) O país possui mais de cinco usinas termonucleares em seu território.
- (D) O custo de instalação de uma usina nuclear é baixo, se comparado ao das demais.
- (E) O custo do transporte do combustível nuclear é o maior entre todos os outros.

COMENTÁRIOS:



Nas usinas termonucleares, a fissão nuclear que ocorre dentro dos reatores libera calor que transforma a água em vapor e movimentam as turbinas. Geralmente, utiliza-se o urânio para esse processo. O processamento do urânio, bem como a construção e a manutenção das centrais nucleares, são processos que envolvem o uso de alta tecnologia. Devido a isso, os países desenvolvidos praticamente monopolizam a produção mundial de energia nuclear.

Os Estados Unidos lideram a lista, sendo responsáveis por 32,5% do total mundial. A França e a Rússia ocupam, respectivamente, o segundo e o terceiro lugar. No caso da França, 77% da sua energia elétrica provém de termonucleares.

Os defensores da alternativa nuclear têm como argumento a urgente necessidade de substituição das fontes de combustíveis fósseis e afirmam que a tecnologia torna as usinas nucleares de última geração mais seguras e menos poluidoras.

- a) **Incorreta.** Atualmente, na América Latina, o México e a Argentina também produzem energia nuclear.
- b) **Correta.** O urânio, principal elemento químico utilizado para a geração de energia nuclear, é muito abundante no território brasileiro, o que torna o país autossuficiente nesse recurso. O Brasil ocupa a sexta posição no ranking mundial de reservas de urânio, segundo dados oficiais das Indústrias Nucleares do Brasil (INB).
- c) **Incorreta.** O Brasil possui duas usinas nucleares, Angra 1 e Angra 2. A usina de Angra 3 está em construção. A Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) prevê também a construção de quatro a seis usinas até 2030.
- d) **Incorreta.** O processamento do urânio, a construção e a manutenção das centrais nucleares são processos que envolvem o uso de alta tecnologia. Sendo assim, é um processo cujo custo é bastante elevado.
- e) **Incorreta.** Fizemos uma extensa pesquisa sobre esse tópico e não encontramos nenhuma informação consistente sobre o custo do transporte do combustível das diferentes fontes de energia. De qualquer maneira, para a banca não é, haja vista que a alternativa está incorreta.

Gabarito: B

42. (FCC/PC-AP/2017 – DELEGADO DE POLÍCIA) Em passado recente as três grandes agências internacionais de classificação de risco voltaram suas atenções para a economia brasileira. Sobre esse fato considere as afirmações:

- I. A classificação de risco (rating) soberano é a nota dada por agências classificadoras de risco que avaliam a capacidade e a disposição de um país em honrar, pontual e integralmente, os pagamentos de sua dívida.
- II. As agências atribuem as notas de risco de crédito apenas a Estados nacionais, mas excepcionalmente podem avaliar empresas, especialmente estatais que estão em vias de desestatização.
- III. Desde final de 2016 as principais agências de risco incluíram o Brasil no grupo de países com classificação A-, isto é, país com baixo grau de investimento financeiro.



IV. Quanto pior for a classificação de risco maior são os juros cobrados pelos investidores para emprestar dinheiro, o que amplia a crise econômica do país endividado.

Está correto o que se afirma APENAS em

- a) II e III.
- b) I e III.
- c) I e IV.
- d) II e IV.
- e) III e IV

COMENTÁRIOS:

A classificação de risco por agências estrangeiras representa uma medida de confiança dos investidores internacionais na economia de um determinado país. As notas servem como referência para os juros dos títulos públicos, que representam o custo para o governo pegar dinheiro emprestado dos investidores.

Uma boa classificação atrai investimentos estrangeiros ao país. Fundos de pensão estrangeiros investem apenas em países com grau de investimento concedido por, pelo menos, duas agências de classificação de risco. Caso contrário, o país passa a ser considerado de grau especulativo.

I - **Correto**. A classificação de risco (rating) soberano é a nota dada por agências classificadoras de risco que avaliam a capacidade e a disposição de um país em honrar, pontual e integralmente, os pagamentos de sua dívida.

II – **Incorreto**. As agências também atribuem notas aos governos estaduais e a empresas estatais e privadas avaliando a capacidade dessas instituições de honrarem os pagamentos dos compromissos assumidos no mercado financeiro.

III - **Incorreto**. Em 2015 e 2016, as principais agências de classificação de risco incluíram o Brasil no grupo de países com classificação B e suas demais subclassificações, que correspondem a um grau de especulação baixo.

IV - **Correto**. Quanto pior for a classificação de risco maior serão os juros cobrados pelos investidores para emprestar dinheiro ao país, pois é menos confiável emprestar dinheiro a um país com uma classificação de risco de grau especulativo. Isso pode ampliar a crise econômica do país.

Gabarito: C

43. (FGV/PREFEITURA DE SALVADOR – BA/2017 – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR II - DIREITO) O IBGE divulgou que o PIB (Produto Interno Bruto) cresceu 1% no primeiro trimestre de 2016, em relação ao quarto trimestre do mesmo ano, já retirados os efeitos sazonais. É o primeiro número positivo desde o



final de 2014, e o principal fator para este resultado foi o desempenho do setor agropecuário, que cresceu 13,4% no período. Os serviços, que respondem por mais de 70% do PIB, ficaram estáveis. A indústria também teve resultado positivo, com alta de 0,9%.

(Adaptado de <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/>)

Com relação ao desempenho positivo do agronegócio brasileiro, analise as afirmativas a seguir.

- I. O agronegócio é responsável por uma grande parte da produção nacional brasileira, impulsionando também a demanda em outros segmentos, como, por exemplo, o de insumos e o de transporte de cargas.
- II. O agronegócio tem papel relevante no incremento das exportações brasileiras para países orientais, sobretudo a China, que concentram a demanda em produtos do complexo da soja.
- III. O agronegócio expandiu suas cadeias produtivas graças à ampliação de áreas de cultivo e ao desenvolvimento de novas tecnologias, sendo responsável pela geração de empregos no campo.

Está correto o que se afirma em

- a) I, somente.
- b) II, somente.
- c) III, somente.
- d) I e II, somente.
- e) I, II e III.

COMENTÁRIOS:

I - **Correto.** A agropecuária é um dos motores da economia brasileira. Impulsiona parte importante da indústria e dos serviços, numa cadeia produtiva denominada de agronegócio.

II - **Correto.** A participação do agronegócio no conjunto das exportações brasileiras é significativa. Países orientais estão entre os principais destinos das exportações do segmento. A China, principal parceiro comercial do Brasil, é uma grande importadora de produtos do complexo soja (grão, farelo e óleo), além de outras commodities.

III - **Correto.** A expansão do agronegócio foi possível, entre outros fatores, pela ampliação de áreas de cultivo e pelo desenvolvimento de novas tecnologias. A expansão do agronegócio demanda mais mão de obra, gerando empregos no campo.

Gabarito: E



44. (CESPE/PM AL/2017 – SOLDADO COMBATENTE) BRIC é um acrônimo que se refere aos países-membros fundadores do grupo político de cooperação: Brasil, Rússia, Índia e China. Em 2011, o S foi oficialmente adicionado à sigla BRIC para formar o BRICS, após a admissão da África do Sul (em inglês: South Africa) ao grupo. Os membros fundadores e a África do Sul estão todos em um estágio similar de mercado emergente, devido ao seu desenvolvimento econômico. O bloco é geralmente referido como os BRICS ou países BRICS ou, alternativamente, como os Cinco Grandes.

Internet: <<http://pt.wikipedia.org>> (com adaptações)

No que se refere a aspectos da política externa e da economia brasileiras, julgue o item a seguir.

A economia brasileira está em franca expansão, com recorde de aumento do índice de emprego e da renda dos trabalhadores, devido à demanda chinesa por produtos industrializados brasileiros.

COMENTÁRIOS:

A economia brasileira passou por dois anos de grande recessão econômica, com a queda do PIB em 2015 e 2016. Em 2017, o país saiu da recessão, mas em um ritmo bastante lento, com baixo crescimento do PIB. Nos três anos que se passaram, o desemprego esteve elevado e não houve nenhum tipo de aumento recorde da renda dos trabalhadores. O Brasil é um grande exportador de commodities para a China e não de produtos industrializados.

Gabarito: Errado

45. (CESPE/CBM AL/2017 – OFICIAL COMBATENTE) Desenvolvimento sustentável é o modelo que prevê a integração entre economia, sociedade e meio ambiente. Em outras palavras, é a noção de que o crescimento econômico deve levar em consideração a inclusão social e a proteção ambiental. A respeito dos múltiplos aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável, julgue o próximo item.

Alagoas destaca-se pela concentração de parques eólicos, sendo o principal responsável pelo desempenho positivo da região Nordeste na produção de energia eólica em relação ao resto do Brasil.

COMENTÁRIOS:

Não há parques eólicos implantados em Alagoas. Em 2017, mais de metade da energia elétrica consumida no Nordeste veio da fonte eólica. A região é o grande destaque no rápido crescimento da geração de energia elétrica pela fonte eólica no Brasil. Os grandes destaques são os estados do Rio Grande do Norte, Bahia, Piauí e Pernambuco.

Gabarito: Errado

46. (CESPE/CBM AL/2017 – SOLDADO COMBATENTE)

tecnologia



tec·no·lo·gi·a

sf

1 Conjunto de processos, métodos, técnicas e ferramentas relativos a arte, indústria, educação etc.: “O ensaio me pareceu muito bem craniado. Só notei que estás demasiadamente fascinado pela tecnologia. Daí a aceitar sem reservas a tecnocracia é um passo muito curto” (EV).

2 Conhecimento técnico e científico e suas aplicações a um campo particular: “Os serviços de informação e inteligência do Departamento de Estado norte-americano já dispunham de tecnologia suficiente para rastrear o encontro num quarto de hospital de dois personagens secundários [...]” (CA).

3 POR EXT Tudo o que é novo em matéria de conhecimento técnico e científico.

4 Linguagem peculiar a um ramo determinado do conhecimento, teórico ou prático.

5 Aplicação dos conhecimentos científicos à produção em geral: Vivemos o momento da grande tecnologia.

Internet: <<http://michaelis.uol.com.br>>

Tendo a definição apresentada como referência inicial, julgue o seguinte item, que trata de múltiplos aspectos relacionados à tecnologia.

O Brasil tem sido pioneiro no emprego de tecnologia relacionada ao uso de biocombustíveis para automóveis em larga escala, podendo ser citadas como exemplos desse pioneirismo tanto a produção de etanol como a dos chamados carros flex.

COMENTÁRIO:

O Brasil foi o pioneiro no emprego de tecnologia relacionada ao uso de biocombustíveis para automóveis em larga escala já na década de 1970. Em 1975, o governo brasileiro criou o Proálcool (Programa Nacional do Álcool) para intensificar a produção de álcool combustível (etanol) para substituir a gasolina. Essa atitude teve como fator determinante a crise mundial do petróleo, durante a década de 1970, pois o preço do produto estava muito elevado e passou a ter grande peso nas importações do país.

Para impulsionar o programa foram oferecidos incentivos fiscais e empréstimos bancários com juros abaixo da taxa de mercado para os produtores de cana de açúcar e para as indústrias automobilísticas que desenvolvessem carros movidos a álcool.

Na primeira década do Proálcool, os resultados foram positivos, visto que os consumidores priorizavam os automóveis movidos a álcool e, em 1983, as vendas desses veículos dominaram o mercado brasileiro. Em 1991, aproximadamente 60% dos carros do país (cerca de 6 milhões) eram movidos por essa fonte energética.

Porém, apesar de substituir parcialmente o petróleo, o Programa Nacional do Álcool promoveu uma série de problemas: elevação da dívida pública em consequência dos benefícios concedidos; aumento dos latifúndios monocultores de cana de açúcar; elevação dos preços de alguns gêneros alimentícios (pois ocorreu a redução do cultivo de alimentos em substituição à cana de açúcar), entre outros.



Para agravar ainda mais, durante a década de 1990, houve a redução do preço do barril de petróleo. Esse fato fez com que a diferença entre a gasolina e o álcool diminuísse. Os usineiros passaram a destinar a produção de açúcar para o mercado internacional, pois o mercado interno tornou-se menos lucrativo. Todos esses aspectos contribuíram para que os consumidores e fabricantes de veículos voltassem a priorizar automóveis movidos à gasolina.

Contudo, em 2003, uma nova crise do petróleo impulsionou a fabricação de novos carros a álcool. Dessa vez, entretanto, as indústrias automobilísticas inovaram e desenvolveram motores flex, que permitem aos consumidores a opção de uso tanto do álcool quanto da gasolina.

Gabarito: Certo

47. (VUNESP/CÂMARA DE PORTO FERREIRA – SP/2017 – ASSESSOR DE IMPRENSA) Leia a notícia de 16 de agosto de 2017.

Ciente de que a revisão da meta fiscal seria inevitável, o ministro Henrique Meirelles (Fazenda) entrou em contato, nesta semana, com representantes das três grandes agências internacionais de classificação de risco e pediu que esperassem um trimestre para tomarem qualquer decisão.

(F.S.P. goo.gl/FyEFCB. Acesso em 23.09.2017. Adaptado)

A preocupação de Meirelles está relacionada

- a) à necessidade de o Brasil se manter no grupo de países com classificação A–, isto é, países com tendência a receber investimentos.
- b) ao fato de que as futuras privatizações planejadas nos setores elétrico e aeroportuário possam ser prejudicadas por desconfiança dos investidores.
- c) à redução da capacidade de o Brasil importar bens de capital de países industrializados que se sintam ameaçados de calote.
- d) ao aumento dos juros a serem pagos aos credores internacionais, caso o rebaixamento do Brasil atinja nota inferior a B.
- e) à possibilidade de as agências rebaixarem novamente a nota de risco do Brasil e ampliarem a crise econômica por desencorajar investidores estrangeiros.

COMENTÁRIOS:

A preocupação era de que as agências rebaixassem novamente a nota de risco de crédito brasileira. Isso veio a ocorrer em janeiro de 2018, quando o Brasil teve sua nota de investimentos rebaixada mais uma vez, pela Standars & Poors.

Na justificativa para a decisão, a agência apontou como "uma das principais fraquezas do Brasil" o atraso na aprovação de medidas fiscais que reequilibrem as contas públicas.



"Apesar de vários avanços da administração Temer, o Brasil fez progresso mais lento que o esperado em implementar uma legislação significativa para corrigir a derrapagem fiscal estrutural e o aumento dos níveis de endividamento", destacou a S&P em relatório, acrescentando que as incertezas relacionadas às eleições de 2018 agravam esse cenário.

Além da dificuldade em aprovar reformas com efeitos de longo prazo, a S&P destacou, ainda, que "ocorreram retrocessos até mesmo com medidas fiscais de curto prazo - como uma determinação para suspender o adiamento das altas de salários dos funcionários públicos".

Já em março de 2018, outra agência, a Fitch rebaixou novamente a nota de risco de crédito do Brasil. Ao rebaixar o Brasil, a Fitch citou a situação fiscal e considerou a suspensão da tramitação da reforma da Previdência um retrocesso.

Gabarito: E

48. (VUNESP/PREFEITURA DE ITANHAÉM – SP/2017 - FISIOTERAPEUTA) O Programa de Parcerias de Investimento (PPI) discute, dentro do governo Michel Temer, as concessões e privatizações. O PPI divulgou nesta quarta um calendário prevendo uma série de ações voltadas para leilão de novos bens públicos. O objetivo é o de elevar as receitas do governo em um momento de arrecadação fraca, e tentar cumprir a meta fiscal.

(G1, 23.08.2017. Adaptado)

Entre os ativos que o governo pretende incluir no Programa de Parcerias de Investimento, é correto identificar

- a) a Casa da Moeda, a Eletrobras e o aeroporto de Congonhas.
- b) a Vale do Rio Doce, a Radiobrás e o porto de Santos.
- c) o Banco do Brasil, a Embratel e os Correios.
- d) a Petrobras, a Companhia Siderúrgica Nacional e o BNDES.
- e) a Caixa Econômica, a usina de Itaipu e a base espacial de Alcântara.

COMENTÁRIOS:

Com a intenção de estimular a retomada do crescimento econômico, o governo federal anunciou, em agosto de 2017, a entrada de 57 novos projetos no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). São aeroportos, rodovias, portos, empresas estatais e linhas de transmissão, entre outros, que terão seu capital desestatizado.

Entre os novos projetos, estão o aeroporto de Congonhas (SP), a Casa da Moeda e também a Eletrobras, além das concessões dos aeroportos de Cuiabá (MT) e Recife (PE).



A Vale do Rio Doce, a Companhia Siderúrgica Nacional e a Embratel foram privatizadas no governo de FHC, o que eliminaria, como resposta correta, as alternativas “b”, “c” e “d”.

As demais estatais listadas nas alternativas não estão no PPI.

Gabarito: A

49. (VUNESP/PREFEITURA DE MARÍLIA – SP/2017 - AUXILIAR DE ESCRITA) O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, disse hoje (13/10) em Washington que é possível privatizar a estatal até 2018. “É possível e deverá ser tão importante quanto a privatização das telecomunicações”, afirmou o ministro durante palestra promovida pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos.

(E.B.C. goo.gl/cLs9Tn. Acesso em 15.10.2017. Adaptado)

A estatal a ser possivelmente privatizada é

- a) o Banco do Brasil.
- b) a Eletrobras.
- c) a Petrobras.
- d) a Lotex (loterias instantâneas).
- e) a Caixa Econômica Federal.

COMENTÁRIOS:

O governo federal anunciou, em agosto de 2017, a entrada de 57 novos projetos no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), que prevê a privatização de empresas e projetos estatais. Entre os novos projetos, estão o aeroporto de Congonhas (SP), a Casa da Moeda e a Eletrobras.

Gabarito: B

50. (VUNESP/PREFEITURA DE ITANHAÉM – SP/2017 - RECEPCIONISTA) Sob protestos em ao menos sete estados e no Distrito Federal, o Senado aprovou nesta terça-feira (13/12), por 53 votos a favor e 16 contra, a Proposta de Emenda à Constituição 241, a chamada PEC do Teto.

(FSP – <http://folha.com/no1840989>. Acesso em 16 jun. 2017. Adaptada)

A proposta, prioridade do governo Michel Temer no Legislativo em 2016,

- a) objetiva controlar a inflação até o ano de 2020.



- b) reduz o número de ministérios e órgãos federais.
- c) controla os aumentos salariais do Poder Judiciário.
- d) suspende as importações de bens considerados supérfluos.
- e) limita o aumento dos gastos federais por até 20 anos.

COMENTÁRIOS:

Nos últimos quatro anos (2014, 2015, 2016 e 2017), o governo central (Tesouro, Banco Central e Previdência Social) fechou as contas públicas com um déficit primário. Em 2017, o déficit foi de R\$ 124,401 bilhões, o que representa 1,9% do PIB. O déficit ficou abaixo do projetado de R\$ 159 bilhões, estabelecido após revisão orçamentária aprovada pelo Legislativo. Para 2018, o Congresso Nacional autorizou o Governo Federal a fechar as contas públicas com déficit de R\$ 159 bilhões.

Na tentativa de reverter os déficits fiscais, o Governo Federal vem implementando um ajuste fiscal com medidas que visam aumentar a arrecadação e cortar gastos públicos. São medidas que aumentam impostos, diminuem o subsídio a políticas sociais e ao setor produtivo e reduzem despesas governamentais.

Entre as medidas adotadas por Temer está o estabelecimento de um limite para os gastos públicos. São medidas que foram encaminhadas para o Congresso Nacional, por meio de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), sendo aprovadas pelo parlamento brasileiro. Promulgada como Emenda Constitucional nº 95, o texto legal fixou as seguintes regras:

- Instituição de um Novo Regime Fiscal no âmbito dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, que vigorará por vinte exercícios financeiros, ou seja, de 2017 a 2036. Nesse período, os gastos públicos não podem crescer mais que a inflação (crescimento real igual a zero).
- O teto de gastos públicos vale para os três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Anualmente, a despesa de cada poder só poderá crescer conforme a inflação do ano anterior.
- O teto para 2017, primeiro ano de vigência da EC, será definido com base na despesa primária paga em 2016 (incluídos os restos a pagar), com a correção de 7,2%, inflação que foi prevista para 2016.
- A partir de 2018, os gastos federais só poderão aumentar de acordo com a inflação acumulada conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).
- A inflação a ser considerada para o cálculo dos gastos será a acumulada em 12 meses, até junho do ano anterior. Assim, em 2018, por exemplo, a inflação usada será a medida entre julho de 2016 e junho de 2017.
- O poder que desrespeitar seu teto ficará impedido de, no ano seguinte, dar aumento salarial, contratar pessoal, criar novas despesas ou conceder incentivos fiscais, no caso do Executivo.
- Se um poder extrapolar o teto, outro poder deverá compensar.
- Os gastos com saúde e educação só serão enquadrados no teto de gastos a partir de 2018.



- Ficam de fora das novas regras as transferências constitucionais a estados e municípios, além do Distrito Federal, os créditos extraordinários, as complementações do Fundeb, gastos da Justiça Eleitoral com eleições, e as despesas de capitalização de estatais não dependentes.

- A partir do décimo ano de vigência do limite de gastos, o presidente da República poderá rever o critério uma vez a cada mandato presidencial, enviando um projeto de lei complementar ao Congresso Nacional.

A aprovação da PEC do teto foi bastante criticada por alguns setores da sociedade, e gerou manifestações violentas por todo o Brasil. Para os opositoristas, a iniciativa vai impedir investimentos públicos, agravar a recessão e prejudicar principalmente os mais pobres, ao diminuir recursos para áreas como educação e saúde.

Os defensores da proposta consideram a medida fundamental para garantir o reequilíbrio das contas do país, visto que os gastos públicos vêm crescendo continuamente, em termos reais muito acima do Produto Interno Bruto (PIB). Além disso, consideram que o novo regime fiscal previsto pela proposta permitirá a redução da taxa de juros e um ambiente propício à retomada do crescimento econômico.

Na defesa da proposta, o governo Temer sustentou que a PEC é necessária para controlar gastos públicos, que estariam em uma trajetória insustentável de crescimento. Segundo dados do Tesouro Nacional e do IBGE, entre 1997 e 2015 as despesas do Governo Federal cresceram de R\$ 133 bilhões para R\$ 1,15 trilhão, um crescimento de mais de **864%**. No mesmo período, a inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPCA), do IBGE, subiu **306%**. Ou seja, os gastos reais do governo cresceram em ritmo acelerado ao longo de quase duas décadas. Esse crescimento de gastos deve-se, em grande parte, a regras da nossa legislação que garantem reajustes acima da inflação para várias áreas do orçamento público.

Esse aumento dos gastos não era visto como um problema tão sério ao longo da década passada, já que **o governo também arrecadou mais receitas**, graças ao crescimento econômico na década de 2000. Mas, com a crise econômica que o país vivencia desde 2015, essa questão voltou a receber atenção. O problema é que, enquanto os gastos continuam a subir, **a arrecadação de tributos desacelerou muito**, junto com o resto da economia. Em 2015, o governo arrecadou 5,62% menos recursos do que em 2014, em termos reais.

Gabarito: E

51. (2017/FCC/PM AP – SOLDADO) A balança comercial brasileira registrou em maio (2017) superávit (exportações maiores que importações) de US\$ 7,66 bilhões, informou nesta quinta-feira (1º) o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Trata-se do maior superávit para um único mês desde o início da série histórica do MDIC, que tem início em 1989, ou seja, o maior superávit mensal em 29 anos.

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em: 20/07/2017)

Entre os produtos exportados responsáveis pelo superávit destacam-se

(A) os automóveis e o trigo.

(B) a madeira e o feijão.



(C) a soja e o ferro.

(D) as bebidas e os sapatos.

(E) as máquinas pesadas e o petróleo.

COMENTÁRIOS:

Entre os produtos exportados responsáveis pelo superávit estão a soja e o ferro. O Brasil é um grande exportador de commodities, como a soja, o milho, o café, o açúcar, o suco de laranja, o ferro, o aço e a celulose. A balança comercial setorial das commodities é altamente superavitária, ou seja, o Brasil exporta muitas e importa poucas commodities.

Gabarito: C

52. (IDECAN/CRO-AL/2017 - AUXILIAR ADMINISTRATIVO) A partir da mudança do século, os novos projetos de usinas hidrelétricas ficaram sujeitos a uma nova sensibilidade da sociedade à questão ambiental, e isso representou uma mudança de paradigma no setor elétrico. Em relação à matriz elétrica brasileira, principalmente nos últimos tempos, é coerente afirmar que

a) o setor elétrico brasileiro sempre foi expressivamente limpo, baseado majoritariamente em fontes de energia renováveis.

b) as fontes solar e eólica foram a salvação energética do país, constituindo, atualmente, mais de 60% da fonte de energia do país.

c) só a partir das últimas décadas do século passado, com a crescente preocupação ambiental, o setor energético passou a priorizar fontes renováveis.

d) a crise hídrica iniciada a partir do início do século XX tornou inviável manter a energia elétrica renovável, substituída radicalmente pelos combustíveis fósseis.

COMENTÁRIOS:

a) **Correto.** O setor elétrico brasileiro sempre foi expressivamente limpo, baseado, em sua maioria, nas fontes de energias renováveis, em grande parte devido à energia hidrelétrica.

b) **Incorreto.** A participação da fonte eólica na matriz elétrica brasileira cresceu e continua crescendo bastante. Em 2018, representou cerca de 8% da geração de energia elétrica no Brasil. Já a participação da energia solar ainda é muito pequena na matriz elétrica brasileira.

c) **Incorreto.** O setor elétrico brasileiro foi estruturado com base na geração de energia pela fonte hídrica, que é uma fonte renovável. A diversificação que é recente, das últimas décadas do século passado. A participação percentual da fonte hídrica já foi maior. Ou seja, a priorização das fontes renováveis é antiga, não é recente. A primeira hidrelétrica foi construída ainda no século XIX.



d) **Incorreto.** A questão se refere à crise do apagão, que afetou o fornecimento e a distribuição de *energia elétrica*. Ocorreu entre *1 de julho de 2001 e 19 de fevereiro de 2002*, durante o segundo mandato do presidente *Fernando Henrique Cardoso*. A crise ocorreu por uma soma de fatores: poucas *chuvas*, falta de planejamento e ausência de investimentos em geração e transmissão de energia. A partir do “Apagão” buscou-se diminuir a dependência do setor elétrico da geração de energia pela fonte hídrica. Contudo, ela ainda responde por mais da metade da geração de energia elétrica no Brasil, não foi substituída radicalmente pelos combustíveis fósseis.

Gabarito: A

53. (IDECAN/CM CEL FABRICIANO/2017 - AGENTE ADMINISTRATIVO) “Publicada em 2007, a Matriz Energética Brasileira 2030 compõe com o Plano Nacional de Energia 2030 o par de relatórios principais que consolidam os estudos desenvolvidos sobre a expansão da oferta e da demanda de energia no Brasil nos próximos 25 anos.”

(Disponível em: <http://www.mme.gov.br/web/guest/publicacoes-e-indicadores/matriz-energetica-nacional-2030>.)

Um dos destaques das formas alternativas de geração de energia no Brasil é a eólica. Neste ano, o País se tornou o 10º maior gerador de energia eólica no mundo. A região do Brasil com o maior potencial de produção de energia elétrica a partir dos ventos é:

- a) Sul.
- b) Nordeste.
- c) Sudeste.
- d) Centro-oeste.

COMENTÁRIOS:

A região brasileira com o maior potencial de produção de energia elétrica a partir dos ventos é a Nordeste, que, atualmente, também é a região que mais produz energia eólica.

Gabarito: B

54. (IDECAN/CM NATIVIDADE/2017 - AGENTE DE VIGILÂNCIA) Desde os primórdios da humanidade, o homem buscou fontes de energia para melhorar o desempenho de suas ações e do seu trabalho. Sobre fontes de energia, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () O petróleo é um exemplo de fonte de energia não renovável.
- () A maior parte das fontes de energia consumidas no mundo hoje são de fontes renováveis.



() Fontes de energia renováveis são aquelas que se recompõem na natureza, em um período relativamente curto de tempo.

A sequência está correta em

a) F, F, F.

b) F, F, V.

c) V, F, V.

d) V, V, F.

COMENTÁRIOS:

I - **Verdadeira**. O petróleo é uma fonte de energia não renovável, assim como o gás natural e o carvão.

II - **Falsa**. Predomina na matriz energética mundial a utilização de fontes não renováveis.

III - **Verdadeira**. Fontes de energia renováveis são aquelas que se recompõem na natureza, em um período relativamente curto de tempo, como a água, os alimentos e a lenha (utilizados na biomassa) a energia solar, dos ventos etc.

Gabarito: C

55. (IDECAN/CM NATIVIDADE/2017 - TÉCNICO EM CONTABILIDADE) Sobre o transporte rodoviário, o principal modal de integração do território brasileiro, sendo responsável por grande parcela dos fluxos, de mercadorias e pessoas, dentro do país, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

() É o mais flexível e o mais ágil no acesso às cargas, permite integrar regiões, mesmo as mais afastadas, bem como o interior dos países.

() Possui rapidez na entrega da carga em curta distância, além de ser peça fundamental da multimodalidade e da intermodalidade.

() Tem o menor custo de infraestrutura e a maior capacidade de carga entre todos os modais.

() É considerado um meio de transporte limpo, por ter baixa emissão de poluentes.

A sequência está correta em

a) F, V, F, V.

b) V, F, F, V.

c) V, F, V, F.



d) V, V, F, F.

COMENTÁRIOS:

I - **Verdadeira**. O transporte rodoviário é mais flexível dentre os meios de transporte, permite integrar regiões, mesmo as mais afastadas, bem como o interior dos países, podendo entregar a mercadoria no exato local em que ela precisa ser entregue. É o mais ágil no acesso às cargas no sentido em que as operações de despacho de carga e descarga das mercadorias são mais simplificadas em relação às ferrovias e hidrovias. No Brasil, o planejamento da integração nacional se realiza (e se realizou) muito através da construção de rodovias entre as regiões e unidades da federação.

II - **Verdadeira**. Para entregas em distâncias curtas, o transporte rodoviário é o mais adequado, pois o custo é menor. Por todas as suas características, torna-se uma peça fundamental da multimodalidade e da intermodalidade dos meios de transportes.

III - **Falsa**. A capacidade de carga do transporte rodoviário é menor que a do transporte ferroviário e hidroviário. Quanto ao custo de infraestrutura, inicialmente, os custos para se construir uma rodovia são menores do que para construir uma ferrovia, ou portos e eclusas. No entanto, segundo especialistas, os custos de manutenção de rodovias são maiores do que os das ferrovias, portos e eclusas.

IV - **Falsa**. Este meio de transporte utiliza como combustível derivados do petróleo, que emitem intensamente gases poluentes na atmosfera, como o CO₂. Não é um meio de transporte limpo.

Gabarito: D

56. (IDECAN/CM NATIVIDADE/2017 - TÉCNICO EM CONTABILIDADE) “Entende-se por transporte dutoviário aquele efetuado no interior de uma linha de tubos ou dutos realizados por pressão sobre o produto a ser transportado ou por arraste deste produto por meio de um elemento transportador. Assim, toda dutovia deve ser constituída de três elementos essenciais: os terminais, com os equipamentos de propulsão do produto; os tubos; e, as juntas de união destes.” (Arquivo do curso de Logística na FADITU.)

Sobre o transporte dutoviário, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

() Permite que grandes quantidades de produtos sejam deslocadas de maneira segura, diminuindo o tráfego de cargas perigosas por caminhões, trens ou navios.

() Contribui preponderantemente com o aumento do desmatamento se comparado a outros modais de transporte.

() Possui elevado custo de manutenção, sem contar os elevados indicadores de acidentes e roubos de cargas que são facilitados.

() Pode dispensar armazenamento, simplifica o procedimento de carga e descarga e diminui custos de transportes.

A sequência está correta em



- a) F, V, F, V.
- b) V, F, F, V.
- c) V, F, V, F.
- d) V, V, F, F.

COMENTÁRIOS:

I - **Verdadeira**. O transporte de cargas perigosas e inflamáveis, como gás e petróleo é muito mais seguro por dutos do que por caminhões, trens e navios. Entretanto, não está descartada a possibilidade de acidentes no transporte dutoviário. O rompimento de dutos pode causar grandes impactos ambientais, contaminando o solo ou corpos hídricos.

II - **Falsa**. A maioria das dutovias são subterrâneas e submarinas. Não possuem relação com o aumento do desmatamento, diferentemente das rodovias e das ferrovias, onde é necessário se desmatar para a implantação das mesmas. As rodovias e ferrovias também estimulam a ocupação de áreas do seu entorno, o que contribui para o aumento do desmatamento.

III - **Falsa**. Apesar do alto investimento inicial, as dutovias possuem baixo custo operacional. A possibilidade de roubos de cargas é quase nula, uma vez que as dutovias encontram-se, geralmente, embaixo do solo ou das águas. O risco de acidentes é baixo, mas possui o potencial de causar grande impacto ambiental.

IV - **Verdadeira**. O transporte dutoviário possui a vantagem de apresentar baixo custo operacional de transporte e de energia. O procedimento de carga e descarga é bastante simples. Dutovias dispensam armazenamento do material, uma vez que os próprios dutos proporcionam o seu armazenamento.

Gabarito: B

57. (IBEG/PREFEITURA DE MENDES RJ/2016 – ADVOGADO) Segundo dados oficiais, os preços no Brasil fecharam o ano de 2015 com alta de cerca de 10%, ou seja, a maior alta de preços desde 2002. Sobre a inflação, e os impactos na economia brasileira, assinale a alternativa incorreta:

Parte superior do formulário

- a) Os aumentos na conta de luz e no preço dos combustíveis foram os principais responsáveis pelo aumento da inflação.
- b) Num ambiente de inflação elevada, os investidores preferem aplicar no setor produtivo do que deixar o dinheiro em bancos evitando assim a perda do capital pelos baixos índices de correção determinados pelo governo.
- c) É comum países elevarem as taxas de juros como mecanismo de controlar a inflação. A ideia é que, com juros elevados o consumo diminui, forçando os preços a caírem.



d) Uma crise inflacionária pode causar aumento da especulação financeira, na medida em que investidores externos, em busca de rendimentos altos e rápidos, costumam realizar investimentos em países com alta inflação, buscando tirar vantagens das altas taxas de juros. Este capital especulativo pode ser danoso para a economia de um país, haja vista a volatilidade desse capital, que causa instabilidade no mercado de câmbio.

e) A meta de inflação estipulada pelo governo brasileiro é de 4,5%, com margem de dois pontos para mais ou para menos.

COMENTÁRIOS:

Num ambiente de inflação elevada, os investidores preferem aplicar o seu dinheiro no MERCADO FINANCEIRO, ou seja, nos bancos, nas financeiras. Boa parte destes investidores são, na verdade, especuladores que não investem na produção, mas que procuram sempre o maior lucro possível no mercado financeiro. Com exceção da poupança, que paga a inflação e um pequeno juro, outras aplicações do mercado financeiro são mais rentáveis, geralmente utilizando como referencial a taxa Selic, do Banco Central do Brasil.

No ano da aplicação da prova (2016), a alternativa “E” estava correta, pois a meta de inflação naquele ano era de 4,5% com margem de dois pontos para mais ou para menos. Para o ano atual, está incorreta, pois a margem de tolerância é de 1,5% para mais ou para menos.

Gabarito: B

58. (FGV/DPE MT/2015 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR) Analise a imagem a seguir.



(<http://planetasustentavel.abril.com.br/imagem/as-termicas-a-todo-vapor-Meio2.jpg> 2013)

Com relação aos impactos socioambientais decorrentes da evolução da matriz energética brasileira desde 2001, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

() O uso de usinas termelétricas pertence a um modelo elaborado após a crise energética de 2001, para diversificar as fontes de fornecimento de eletricidade.



() As usinas termelétricas são alimentadas pela queima de combustíveis fósseis, o que gera a emissão de gases que contribuem para o aquecimento global.

() A geração de energia elétrica brasileira assenta-se majoritariamente em fontes não renováveis, cuja exploração tem forte impacto ambiental.

As afirmativas são, respectivamente,

a) F, V e F.

b) F, V e V.

c) V, F e F.

d) V, V e F.

e) F, F e V.

COMENTÁRIOS:

PRIMEIRA ALTERNATIVA: **VERDADEIRA** – Em 2001, o Brasil passou por uma grave crise de suprimento de energia elétrica, conhecida como “apagão”. O nível dos reservatórios das hidrelétricas caiu muito. Como elas respondiam por quase 90% da produção de energia elétrica, após a crise, o governo procurou diversificar as fontes de abastecimento. A ideia era reduzir a dependência da geração hídrica com a diversificação das fontes geradoras de energia elétrica, como a térmica.

SEGUNDA ALTERNATIVA: **VERDADEIRA** – As usinas termelétricas são alimentadas pela queima de combustíveis fósseis – petróleo, carvão e gás natural, o que gera a emissão de gases que contribuem para o aquecimento global.

TERCEIRA ALTERNATIVA: **FALSA** – Hídrica, eólica, solar e biomassa são fontes renováveis de geração de energia. Na figura acima, podemos ver que, em 2012, a matriz hídrica correspondia, sozinha, a 77,6% do total da energia elétrica produzida em nosso país.

Gabarito: D (V, V, F)

59. (CESGRANRIO/BAMAN/2015 – TÉCNICO CIENTÍFICO) Segundo a reportagem do Jornal Folha de São Paulo, do dia 17 de maio de 2014, a cidade de Houston, no Texas (EUA), apresentou baixos índices de desemprego e um crescimento do PIB de 5,5%, segundo dados de 2013. Para os especialistas, os setores de petróleo e gás seriam os principais responsáveis, graças à exploração do gás de xisto, que apresenta vantagens econômicas e consequências ambientais.

Qual a principal consequência ambiental dos avanços tecnológicos na extração do gás de xisto?

a) A nova tecnologia do fracking reduz a contaminação do lençol freático.



- b) A maior produtividade em cada poço elimina o risco de desmoronamentos de camadas superiores do solo.
- c) A perfuração vertical aumenta a capacidade de extração do gás, mas aumenta os riscos de contaminação dos solos.
- d) A inovação tecnológica aumenta a capacidade de extração do gás, mas, conseqüentemente, reduz a estabilidade das camadas superiores do solo.
- e) A maior produtividade proporcionada pela nova tecnologia pode provocar o rompimento do revestimento de concreto que sela os canos de metal, protegendo, assim, o lençol freático e o solo.

COMENTÁRIOS:

O xisto é uma rocha da qual é possível extrair petróleo e gás. Até 2006, os métodos disponíveis para extrair combustíveis da rocha eram muito caros. Naquele ano, empresas de petróleo e gás norte-americanas começaram a utilizar uma nova tecnologia – o fraturamento hidráulico – o que faz a produção de petróleo de xisto crescer aceleradamente no mundo.

Embora seja abundante e barato, o gás de xisto tem uma extração polêmica, pois teme-se que o processo de fraturamento hidráulico da rocha possa gerar contaminação dos lençóis freáticos, contaminando a água potável que os cidadãos consomem. A inovação tecnológica aumenta a capacidade de extração do gás, mas, conseqüentemente, reduz a estabilidade das camadas superiores do solo.

Gabarito: D

60. (FCC/DPE RR/2015 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO) O Comitê de Política Monetária (Copom) se reuniu nesta quarta-feira (21/10) e manteve novamente os juros básicos da economia brasileira em 14,25% ao ano – permanecendo assim no maior patamar em nove anos. Em setembro, na reunião anterior do Comitê, os juros já tinham ficado inalterados.

(Adaptado de: <http://g1.globo.com/economia/noticia>)

O Copom é órgão

- a) do Banco Mundial.
- b) do Banco do Brasil.
- c) do Banco Central do Brasil.
- d) do Fundo Monetário Internacional – FMI.
- e) da Caixa Econômica Federal.

COMENTÁRIOS:

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil é o órgão que define a taxa básica de juros em nosso país. Esta taxa é denominada Taxa Selic.



Gabarito: C

61. (IADES/ELETOBRAS/2015 – MÉDICO DO TRABALHO) A energia eólica, produzida a partir da força dos ventos, é abundante, renovável, limpa e encontra-se em fase de expansão no Brasil. Acerca desse assunto, assinale a alternativa correta.

a) Após intensa avaliação técnica, nos últimos 10 anos, verificou-se reduzido potencial eólico no Nordeste brasileiro por causa da baixa velocidade e da direção dos ventos na região.

Parte superior do formulário

b) Fortes investimentos feitos na região Centro-Oeste fizeram com que a participação da energia eólica na matriz energética brasileira atingisse, em 2014, mais de 20%.

c) O Brasil possui pouco mais de 10 parques eólicos em operação, sendo que a maioria está instalada no Rio Grande do Sul.

d) Essa energia é gerada por meio de termogeradores, nos quais a força do vento, em temperaturas ambientais superiores a 45 °C, é captada por hélices ligadas a uma turbina que aciona um gerador elétrico

e) Para que a energia produzida pelos parques eólicos seja, de fato, distribuída para os grandes centros consumidores, é necessária a ampliação da malha de linhas de transmissão atualmente disponível.

COMENTÁRIOS:

a) **Incorreta.** O Brasil possui um dos maiores potenciais de geração de energia eólica do mundo. Das regiões brasileiras, o Nordeste é a que possui o maior potencial para a geração de energia eólica.

Parte superior do formulário

b) **Incorreta.** A participação da energia eólica na matriz energética brasileira está muito longe do percentual de 20%. Em 2005, o país gerou 29 MW de energia com os ventos. Em 2014, gerou 4.240 MW (4,24 GW), um crescimento de quase 1.500% em dez anos. Apesar de todo esse crescimento, a energia eólica representou menos de 1% da matriz energética brasileira em 2014. A região que recebeu a maior quantidade de investimentos foi o Nordeste, e não o Centro-Oeste.

c) **Incorreta.** Conforme dados da ABEEólica (janeiro/2018), o Brasil já possui mais de 500 parques eólicos, com capacidade instalada de 12.763,1 MW (12,76 GW). Segundo a ABEEólica, até 2023, a capacidade de geração será de 18.639,6 MW. Mais da metade, dos parques eólicos estão instalados no Nordeste. Os estados com mais parques instalados são Rio Grande do Norte, Bahia, Ceará, Rio Grande do Sul.

d) **Incorreta.** A energia eólica é produzida a partir da força dos ventos e é gerada por meio de aerogeradores. Neles, a força do vento é captada por hélices ligadas a uma turbina que aciona um gerador elétrico.

e) **Correta.** Para que a energia produzida pelos parques eólicos seja, de fato, distribuída para os grandes centros consumidores, é necessária a ampliação da malha de linhas de transmissão atualmente disponível.



Sem linhas de transmissão, não é possível levar a energia para as linhas de distribuição que abastecem os consumidores.

Gabarito: E

(CESPE/FUB/2015 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) Depois de quase esgotar o seu potencial hidrelétrico na última década de 90, o Nordeste ressurgiu como a grande sensação da energia alternativa. Até 2023, a geração de novas fontes renováveis — como eólica e solar — vai representar 60% da matriz energética da região. Juntas, as usinas vão somar 22 mil megawatts de potência instalada, mais que o dobro da atual capacidade hídrica do Nordeste e quase metade da geração alternativa prevista para o país.

O Estado de S.Paulo. 11/1/2015, p. B6 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência, julgue o item, considerando os diversos aspectos relativos ao tema tratado.

62. A grande vantagem das usinas hidrelétricas, se comparadas a outras fontes de energia, como a solar e a eólica, é o quase inexistente impacto ambiental por elas causado.

COMENTÁRIOS:

Usinas hidrelétricas causam um significativo impacto ambiental e não um quase inexistente impacto ambiental, como afirma a questão. A grande vantagem das hidrelétricas em relação à solar e à eólica é o custo de geração de energia. Vantagem que está diminuindo sensivelmente em relação à eólica, pois os custos de produção dessa fonte caíram bastante nos últimos anos no Brasil. A solar ainda é bastante cara, mas os custos de produção também caem.

Gabarito: Errado

63. Mesmo diante do baixo potencial solar da região Nordeste, a instalação de parques eólicos na área é economicamente atrativa.

COMENTÁRIOS:

O Nordeste tem um grande potencial eólico, o maior do Brasil. A região é a maior produtora de energia eólica do país. Mais de uma centena de parques eólicos já estão instalados e outras centenas serão instalados nos próximos anos no Nordeste, gerando desenvolvimento, investimentos, trabalho e renda. A instalação de parques eólicos na região é economicamente atrativa. Ademais, o Nordeste tem muito sol, tendo em vista que, durante o ano todo a insolação é grande na região, o que faz com que tenha um grande potencial para a geração de energia solar.



Gabarito: Errado

64. Um possível benefício dos parques eólicos a que o texto remete é que, quando instalados em áreas pouco desenvolvidas economicamente, eles podem melhorar a renda da população cujas opções de emprego são precárias.

COMENTÁRIOS:

Geralmente os parques eólicos são instalados em áreas pouco desenvolvidas no Nordeste. Os empreendimentos trazem forte melhoria na renda da população local, que tem poucas opções de emprego. Também dinamizam a economia local e contribuem significativamente para o crescimento do PIB nos municípios onde os parques são instalados.

Gabarito: Certo

65. A descoberta de petróleo na camada do pré-sal é considerada a redenção econômica da região Nordeste, fato que se deve, sobretudo, ao baixo custo de extração do petróleo nessa camada.

COMENTÁRIOS:

O pré-sal não se localiza no Nordeste. Trata-se de uma camada no subsolo marinho com petróleo armazenado abaixo de uma grossa camada de sal, a cerca de 7 km abaixo da superfície do mar. Fica a uma distância média de 300 km do litoral, em uma faixa de 200 km de largura e de 800 km de extensão, que vai do Espírito Santo a Santa Catarina. O custo de extração de petróleo nessa camada é alto, não é baixo.

Gabarito: Errado

66. (VUNESP/TJ SP/2015 – ESCRIVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO) BC acelera ritmo e sobe juro para 11,75% ao ano

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central acelerou o ritmo de alta e subiu a taxa básica de juros da economia em 0,5 ponto percentual nesta quarta-feira (3 de dezembro), de 11,25% para 11,75% ao ano. Em outubro, os juros tinham avançado menos: 0,25 ponto percentual. Esse foi o segundo aumento seguido da taxa Selic, que está no maior patamar em três anos.

(G1, 3 dez.14. Disponível em <<http://goo.gl/Xz34C0>>. Adaptado)

O Banco Central justificou a sua decisão por conta

- a) da alta taxa de desemprego.
- b) da estagnação da economia.



- c) da inflação persistente.
- d) da desaceleração da economia dos EUA.
- e) do quadro de recessão técnica.

COMENTÁRIOS:

A elevação da taxa básica de juros (taxa Selic) é medida corriqueiramente adotada pelo Banco Central para combater a alta inflacionária, a inflação persistente que não baixa.

Gabarito: C



15 – LISTA DE QUESTÕES

(QUADRIX/CRB-6/2019 – BIBLIOTECARIO FISCAL)

O governo federal inaugurou, no dia 5 de agosto de 2019, a primeira etapa da usina solar fotovoltaica flutuante, que transforma a luz solar em energia elétrica, instalada, pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf), no reservatório da Usina Hidrelétrica de Sobradinho, na Bahia.

Internet: <www.bol.uol.com.br> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens.

1. A usina solar entrou em operação plena, devendo abastecer imediatamente diversas cidades do norte da Bahia.
2. Uma das vantagens desse tipo de usina é que se pode aproveitar as subestações e as linhas de transmissão utilizadas para a distribuição da energia produzida pela hidrelétrica.
3. Apesar dos baixos índices de intensidade da radiação solar no Nordeste, a região foi escolhida para a instalação da usina pelo alto potencial de crescimento e pela demanda energética.
4. Trata-se do primeiro projeto desse tipo no Brasil, não estando previstas novas iniciativas similares por parte do governo.
5. (FCC/SABESP/2019) O indicador caiu 0,2%, no primeiro trimestre de 2019, em relação ao quarto trimestre de 2018, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado coloca o país na fronteira de uma recessão técnica.

(Disponível em: www.elpais.com.br. Adaptado).

O indicador que revela a possibilidade de recessão da economia brasileira é

- (A) o Plano Safra.
- (B) a Balança comercial.
- (C) a Produção industrial.
- (D) o Produto Interno Bruto.
- (E) o Pleno emprego.

6. (VUNESP/PM SP/2019 – SOLDADO) O saldo da balança comercial em 2018 foi de US\$ 58,3 bilhões. Em 02 de janeiro de 2019, de acordo com o Ministério da Economia, esse é o “segundo melhor desempenho do comércio externo registrado desde 1989”. O saldo contabiliza a diferença entre as exportações e as importações.



(Agência Brasil. <https://bit.ly/30wCP53>. Acesso em 17.06.2019. Adaptado)

A respeito do comércio externo brasileiro, pode-se afirmar que

- (A) as exportações de ferro apresentaram forte redução na quantidade e no preço.
- (B) o Brasil abandonou as trocas comerciais com os países vizinhos sul-americanos.
- (C) mais da metade dos produtos exportados durante o ano são bens manufaturados.
- (D) a China, a União Europeia e os Estados Unidos são os principais compradores.
- (E) o Brasil figurou entre os três maiores exportadores do mundo, superando a Alemanha.

(CEBRASPE/PGE-PE/2019 – ANALISTA JUDICIÁRIO) A história do território brasileiro é, a um só tempo, una e diversa, pois é também a soma e a síntese das histórias de suas regiões. De um ponto de vista genético, as variáveis do espaço brasileiro são assíncronicas, mas em cada lugar elas funcionam sincronicamente e tendem a ser assim também quanto ao todo. Daí as discontinuidades que permitiram explicar as diversidades regionais.

Milton Santos e Maria Silveira. Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Record, 2005, p. 23 (com adaptações).

Tendo como referência o texto antecedente, julgue os itens que se seguem, acerca dos fenômenos políticos, econômicos e sociais atuais no Brasil.

7. O Brasil possui destaque na exportação de commodities como minério de ferro, soja, petróleo e açúcar brutos, além de carne de frango, sendo os principais parceiros no comércio exterior brasileiro a China, os EUA e a Argentina.

8. A recente descentralização industrial brasileira é explicada e entendida por intermédio das relações bilaterais e do fortalecimento do MERCOSUL.

9. Os danos provocados pela greve de caminhoneiros ocorrida em 2018 no Brasil só não foram maiores porque o transporte rodoviário é percentualmente menor que o da soma dos demais modais responsáveis pelo transporte de mercadorias no país.

10. A desigualdade de renda no Brasil, entre outras questões, é alimentada pelos impostos que incidem sobre a produção e o consumo: essa modalidade faz que a população menos abastada de capital acabe pagando, proporcionalmente, mais impostos.

(QUADRIX/CRP-SP/2019 – PROFISSIONAL ANALISTA SUPERIOR) Usinas nucleares na rota do furacão Florence nos EUA reacendem fantasma da explosão de Fukushima. Americanos correm contra o tempo para garantir a segurança de reatores nucleares.

Internet: <www.bbc.com> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue os itens a seguir.



11. O texto faz referência a um fato ocorrido no Japão anos atrás, quando um desastre natural danificou uma usina nuclear, aumentando a preocupação com o uso dessa fonte energética.
12. A energia nuclear é considerada como uma energia limpa e renovável.

(LEANDRO SIGNORI/PC DF – SIMULADO/2019) Um milhão de espécies de animais e plantas estão ameaçadas de extinção, segundo o relatório da Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços de Ecossistema (IPBES). A plataforma da Organização das Nações Unidas (ONU) contou com 145 cientistas de 50 países, no que é considerado o relatório mais extenso sobre perdas do meio ambiente. Desde 1900, a média de espécies nativas na maioria dos principais habitats terrestres caiu em pelo menos 20%. Mais de 40% das espécies de anfíbios, quase 33% dos corais e mais de um terço de todos os mamíferos marinhos estão ameaçados. Pelo menos 680 espécies de vertebrados foram levadas à extinção desde o século 16.

Disponível em: <https://glo.bo/2Vn5r1u>. Adaptado. Acesso em 07/05/2019.

Utilizando o texto presente no enunciado como base e os seus conhecimentos à respeito dos múltiplos aspectos relacionados aos problemas ambientais e a sustentabilidade, julgue os itens que se seguem:

13. Apesar do baixo crescimento de utilização da energia solar no Brasil, ela é uma das fontes com maior potencial de utilização no país devido às grandes médias de insolação anuais que o território brasileiro recebe.
14. O decreto que pôs fim ao horário de verão no Brasil é uma medida que vai de encontro com as propostas e com o conceito de Desenvolvimento Sustentável, já que teve como uma de suas principais justificativas a redução de emissões de gás carbono devido à maior demanda por energia durante o verão.
15. (QUADRIX/CRQ 4ª REGIÃO/2019 – PROFISSIONAL DE ATIVIDADES ESTRATÉGICAS) O Acordo de Paris foi aprovado pelos 195 países signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) para reduzir emissões de gases de efeito estufa (GEE) no contexto do desenvolvimento sustentável.

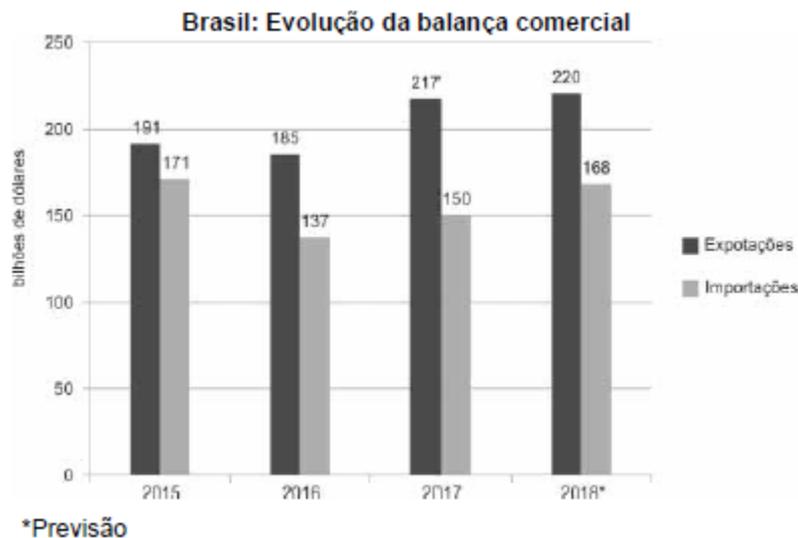
Internet: <mma.gov.br> (com adaptações).

A respeito do assunto abordado no texto acima e de temas correlatos, julgue o item.

O Brasil possui uma matriz energética com cerca de 40% de fontes renováveis, o que supera amplamente a participação média mundial.

16. (FCC/AFAP/2019 - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Considere o gráfico abaixo.





(<https://br.advfn.com/indicadores/balanca-comercial/brasil>)

A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre o contexto econômico brasileiro permitem afirmar que a balança comercial brasileira

- a) mostra a importância do petróleo no total das importações.
- b) indica que a crise econômica já foi superada.
- c) apresenta superávits em acentuado declínio desde 2016.
- d) torna o país um dos principais líderes do comércio mundial.
- e) tem no agronegócio os principais produtos de exportação.

17. (FCC/AFAP/2019 - ADVOGADO) A partir dos anos de 2015 e 2016, as agências Standard & Poor's, Fitch e Moody's passaram a ser citadas inúmeras vezes pela mídia brasileira, geralmente acompanhada de preocupações do governo federal e da sociedade como um todo.

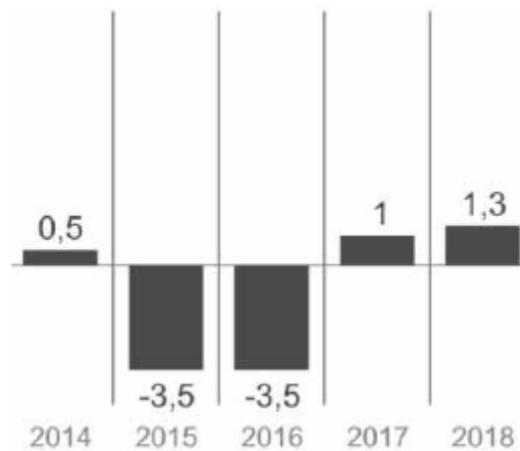
Em 2018, as agências continuam atuando no Brasil e mantendo as preocupações devido

- a) à retirada do Brasil da lista dos países que são bons pagadores de dívidas e atrativos para investidores.
- b) aos frequentes surtos de doenças transmissíveis decorrentes do déficit no saneamento básico nas áreas urbanas.
- c) à dependência da economia brasileira das exportações de commodities com baixo valor agregado.
- d) ao aumento das áreas de desmatamento na Amazônia, promovido pela ausência de políticas ambientais eficazes.
- e) ao crescimento dos níveis de poluição atmosférica em desrespeito aos compromissos climáticos assinados pelo governo.



18. (FCC/AFAP/2019 - ADVOGADO) Observe o gráfico abaixo para responder à questão.

Brasil: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) em %



(Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/> – Adaptado)

A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre a economia brasileira permitem afirmar que o PIB

a) em 2017 começou a se recuperar da queda dos anos anteriores devido ao forte impulso do agronegócio e ao início da retomada do consumo das famílias, que esteve em baixa nos anos anteriores.

b) dos anos de 2015 e 2016 foi resultado de uma conjunção de fatores, como as crises geopolíticas internacionais e os problemas ambientais que provocaram quebras recordes na agropecuária, principal elemento do PIB.

c) em 2016 mostrou o início de um período de recessão econômica que teve impacto sobre o setor de comércio e de serviços, mas não chegou a gerar crise nos setores da indústria e da administração pública.

d) em 2017 e 2018 apresentou crescimento robusto e possibilitou ao governo brasileiro honrar os compromissos financeiros assumidos com o Fundo Monetário Internacional (FMI) nos anos anteriores.

e) dos anos de 2014 a 2016 foram reflexos das baixas taxas de juros estabelecidas pelo Banco Central e que somente passaram a ser corrigidas a partir de meados do ano de 2017.

(CEBRASPE/FUB/2018 – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO) As fontes de energia, os transportes e as telecomunicações constituem três elementos básicos da infraestrutura econômica — e, em particular, industrial — de um país. São condições para a sua modernização e, ao mesmo tempo, indicadores de desenvolvimento e da sustentabilidade ambiental.

José William Vesentini. Geografia: o mundo em construção. Ática, vol. 2, 2013, p. 41 (com adaptações).

Acerca do assunto abordado nesse fragmento de texto, bem como de múltiplos aspectos a ele relacionados, julgue os itens a seguir.



19. O Brasil adota um sistema equilibrado de frete por transporte terrestre multimodal, por influência, ainda, do nacional-desenvolvimentismo do governo de Juscelino Kubitschek.
20. Os rios navegáveis das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil fazem que o transporte aquaviário seja de importância primordial para a exportação brasileira de commodities.
21. Apesar das hidrelétricas, dos parques eólicos no Nordeste brasileiro e da difusão da produção de energia solar, o petróleo ainda é a fonte de energia mais importante do Brasil.
22. Comparada à de outros países, a matriz energética brasileira é a mais diversificada e favorável ao desenvolvimento sustentável, por fazer uso de muitas fontes renováveis.
23. A energia elétrica brasileira é gerada, majoritariamente, por força hidráulica.

(CEBRASPE/FUB/2018 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR) Acerca de temas diversos da atualidade, julgue os próximos itens.

24. No contexto econômico das relações internacionais contemporâneas, o Brasil se destaca na produção e exportação de commodities.
25. No Brasil, o significativo crescimento da produção de grãos fez que o país se tornasse o segundo maior produtor de soja do planeta.
26. Atualmente, o massivo investimento em ciência e tecnologia tem feito o setor secundário do Brasil desempenhar papel de grande destaque no produto interno bruto nacional, que, atualmente, está entre os dez maiores do mundo.
27. (CESPE/PM-MA/2018 - SOLDADO) O perfil demográfico dos brasileiros tem-se alterado com o aumento da média de idade da população, um dos fatores da crise previdenciária atual.
28. (VUNESP/ ARES PCJ/2018 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Em 28 de junho, o Banco Central (BC) reduziu de 2,6% para 1,6% a projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2018. A revisão da previsão para o desempenho do PIB considerou os últimos dados divulgados para o primeiro trimestre, os indicadores coincidentes já conhecidos para o segundo trimestre do ano e o conjunto de informações disponíveis até o momento.

(Valor. Disponível em <https://bit.ly/2uOiqKj>. 28.06.2018. Adaptado)

Um dos fatores apontados para a previsão de queda do PIB é

- (A) a alta inflação que já atingiu 12% no período de janeiro a julho.
- (B) a greve dos caminhoneiros que comprometeu a recuperação econômica.
- (C) a redução das exportações de commodities, como a soja.
- (D) as constantes oscilações na taxa de juros dos cartões de crédito.



(E) a instabilidade da bolsa de valores devido à crise cambial.

29. (VUNESP/PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/2018 – VÁRIOS CARGOS) Desde o início da semana (20.05.2018), caminhoneiros em todo o Brasil suspenderam os transportes e paralisaram rodovias. No Brasil, cerca de 15 milhões de caminhoneiros são responsáveis pela quase totalidade do transporte de cargas que abastecem os brasileiros, principalmente produtos perecíveis. “Acho que ninguém aguenta mais esse aumento geral no custo de vida”, disse um dos caminhoneiros, que entregou uma carga de celulares em São José dos Campos e não tem data para voltar para Salvador, na Bahia, onde mora sua família.

(www.terra.com.br. Adaptado)

A paralização dos caminhoneiros foi motivada, entre outros fatores, pelas críticas da categoria

(A) ao incentivo do governo federal aos modais ferroviário e hidroviário em detrimento do transporte rodoviário.

(B) à política de preços de combustíveis praticada pela Petrobras, que acompanha a variação das cotações internacionais do petróleo.

(C) à abertura econômica de segmentos relacionados ao transporte rodoviário, o que provocou a alta dos preços dos caminhões e dos combustíveis.

(D) ao reajuste nos preços do óleo diesel pautado na inflação oficial medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

(E) ao aumento dos custos de importação de autopeças, que incide no valor dos fretes praticados pelas transportadoras.

(CEBRASPE/MP PI/2018 – TODOS OS CARGOS) Pouco a pouco, o Brasil começou a se recuperar dos efeitos causados pela greve dos caminhoneiros, que durou dez dias e paralisou serviços como fornecimento de combustíveis e distribuição de alimentos e insumos médicos, o que deixou o país à beira de um colapso. **Greve dos caminhoneiros: a cronologia dos 10 dias que pararam o Brasil.**

Internet: (com adaptações).

Considerando o assunto do texto apresentado e aspectos a ele relacionados, julgue os itens a seguir.

30. A alta nos preços do óleo diesel foi o principal motivo da greve dos caminhoneiros.

31. O governo brasileiro reagiu imediatamente à greve dos caminhoneiros: ainda no início da paralisação, determinou intervenção militar para garantir o abastecimento nas cidades.

32. A principal reivindicação dos caminhoneiros grevistas era a redução da carga tributária sobre o óleo diesel.

33. O Brasil inclui-se entre os países que possuem a maior concentração rodoviária do transporte de cargas no mundo.



34. (FGV/COMPESA/2018 – ANALISTA DE GESTÃO)



A greve dos caminhoneiros, em maio de 2018, afetou a rotina dos brasileiros e demonstrou a força de mobilização da categoria. Assinale a opção que apresenta uma das reivindicações do movimento grevista.

- (A) O fim do tabelamento do frete, substituído pela livre negociação, caso a caso.
- (B) A mudança na política de preços dos combustíveis, desatrelando-os da flutuação do dólar.
- (C) A diminuição do IPEI e do IOF, impostos que incidem na formação do preço da gasolina e do diesel.
- (D) O reconhecimento do seu sindicato nacional, como única e legítima representação da categoria.
- (E) A manutenção da malha rodoviária e sua interligação com as principais ferrovias e hidrovias.

35. (VUNESP/PC-SP/2018 – AGENTE DE POLÍCIA) A paralisação dos caminhoneiros vem perdendo força e dá claros sinais de que está próxima do fim. A Polícia Federal Rodoviária (PRF) notificou nesta quinta-feira, 31 de maio, uma grande redução dos pontos de concentração nas rodovias federais. Em todos os Estados, a vida começa a voltar ao ritmo normal.

(Exame, 31.05.18. Disponível em: <https://goo.gl/JsGcc2>. Adaptado)

A paralisação dos caminhoneiros evidenciou

- (A) a força do transporte aéreo de cargas na reposição dos estoques.
- (B) a perda de importância dos derivados de petróleo no abastecimento.
- (C) a dependência da economia brasileira em relação ao rodoviarismo.

(D) a relevância e a extensão da malha ferroviária no Brasil.

(E) o investimento crescente do Brasil no transporte fluvial.

36. (VUNESP/PC-SP/2018 – AUXILIAR DE PAPILOSCOPISTA) O número de mortes em conflitos agrários cresceu 15% em 2017 na comparação com o ano anterior, num total de 70 assassinatos. De acordo com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), que divulgou os dados nesta quarta-feira (23 de maio de 2018), trata-se do maior número desde 2003. Dentre as mortes registradas, a pastoral destaca quatro massacres que ocorreram na Bahia, Mato Grosso, Pará e Rondônia, resultando em 28 assassinatos. O estado do Pará lidera o ranking de 2017 com 21 pessoas assassinadas, dez no massacre de Pau D’Arco, seguido pelo estado de Rondônia, com 17, e pela Bahia, com 10 assassinatos.

(CartaCapital. <https://www.cartacapital.com.br>. 23.05.2018. Adaptado)

Uma das justificativas para a violência no campo brasileiro relaciona-se

(A) à minifundiarização da produção de matérias-primas agrícolas.

(B) ao processo histórico de concentração fundiária.

(C) à coletivização das terras improdutivas prevista na Constituição.

(D) ao avanço das monoculturas em direção das periferias urbanas.

(E) à industrialização de áreas remotas do território nacional.

37. (VUNESP/PC-SP/2018 – AGENTE DE POLÍCIA) Por unanimidade, o Banco Central manteve os juros básicos da economia em 6,5% ao ano, ao mesmo tempo em que sinalizou o fim do ciclo de cortes no juro iniciado em outubro de 2016.

(Folha de S. Paulo, 17.05.18. Disponível em: <https://goo.gl/x3xnz4>. Adaptado)

Uma das razões para a manutenção dos juros básicos no Brasil é

(A) a crescente geração de emprego.

(B) a tendência de valorização do dólar.

(C) o aumento expressivo da inadimplência.

(D) o cenário de recessão econômica.

(E) a perspectiva de espiral inflacionária.

38. (VUNESP/PM SP/2018 – SOLDADO) A agência internacional de risco *Standard & Poor's (S & P)* rebaixou nesta quinta-feira (11. jan. 2018) a nota de crédito soberano do Brasil de “BB” para “BB-”. Com isso, o rating do país segue sem o selo de bom pagador, mas agora está três degraus abaixo do grau de investimento. Já a perspectiva para a nota mudou de negativa para estável.



(G1 – goo.gl/mnRUWR. Acesso 01.04.2018. Adaptado)

A agência apontou como justificativa para o rebaixamento

- (A) o atraso na aprovação da reforma da Previdência para reequilibrar as contas públicas.
- (B) o elevado número de desempregados, superior a 12 milhões de pessoas.
- (C) o aumento da inflação provocado pela elevação do preço dos combustíveis.
- (D) a morosidade na conclusão de obras de infraestrutura como a transposição do rio São Francisco.
- (E) a fragilidade da reforma política aprovada pelo Congresso no final de 2017.

39. (VUNESP/PREFEITURA DE DOIS CÓRREGOS/2018 – OFICIAL DE ATENDIMENTO E ADMINISTRAÇÃO) O Banco Central reduziu na noite da quarta-feira, 6 de dezembro, a taxa Selic em 0,50 ponto porcentual, de 7,5% para 7% ao ano. Foi o décimo corte consecutivo. Antes do anúncio desta quarta-feira, a Selic mais baixa, de 7,25%, havia sido registrada ainda no primeiro governo de Dilma Rousseff. Além do corte desta quarta, o BC já sinalizou a intenção de promover nova redução de juros no próximo encontro do Comitê de Política Monetária (Copom), em fevereiro do ano que vem.

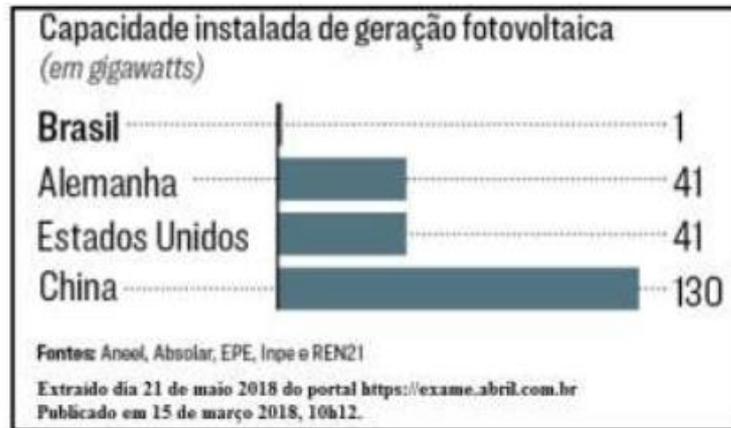
(Estadão, 6 dez. 17. Disponível em: <<https://goo.gl/2qVoYv>>. Adaptado)

Entre os fatores que contribuíram para a redução da taxa de juros, é correto identificar

- (A) o aumento brusco do desemprego.
- (B) a persistência da recessão.
- (C) o rápido crescimento econômico.
- (D) a inflação sob controle.
- (E) o aumento do superávit fiscal.

40. (IDECAN/IPC/2018 - PROCURADOR PREVIDENCIÁRIO) A análise do gráfico abaixo nos permite concluir que:





- a) A partir de 2018 passou a ser permitido que qualquer consumidor brasileiro possa produzir a sua própria energia elétrica e comercializá-la com quem preferir.
- b) O Brasil, apesar de ter uma baixa incidência solar, se destaca como uma das maiores potências produtoras de energia solar do mundo.
- c) No que diz respeito à capacidade instalada de geração fotovoltaica, o Brasil está atrás de países que têm menor nível de incidência solar.
- d) O Brasil já conseguiu inverter a sua matriz elétrica que, antes era altamente dependente da água como fonte primária, e agora depende quase que exclusivamente de fontes renováveis como o sol e os ventos.

41. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS/2018 - PROFISSIONAL JÚNIOR CIÊNCIAS CONTÁBEIS) No texto abaixo, a produção de energia é o tema central. A energia elétrica é algo tão comum no dia a dia da maioria dos brasileiros que sua importância só é notada quando há falha no funcionamento. A demanda dessa energia é cada vez maior, não apenas para o conforto das pessoas, mas também para aumentar a produção industrial e o desenvolvimento econômico. Nesse cenário, nos tempos atuais e futuros, não existe fonte energética que seja solução única para as demandas de um país, e muitos avanços têm sido alcançados no uso de fontes renováveis, que devem continuar aumentando sua participação na geração total. No entanto, como essas fontes dependem da natureza, há necessidade constante de complementação de fontes térmicas para garantir o atendimento da demanda com qualidade. Dentre as fontes térmicas, a energia nuclear tem sido usada de forma complementar no atendimento às necessidades de geração elétrica.

ARTHOU, A.; BOGOSSIAN, F. Geração de energia elétrica, como complementar as renováveis? Jornal do Brasil, Opinião, 17 mar. 2018, p. 9. Adaptado.

No Brasil, a energia nuclear é uma fonte complementar que conta com a seguinte vantagem estratégica:

- (A) O Brasil é o único país latino-americano a produzir esse tipo de energia.
- (B) O país possui jazidas minerais que a ele garantem a autossuficiência.
- (C) O país possui mais de cinco usinas termonucleares em seu território.



(D) O custo de instalação de uma usina nuclear é baixo, se comparado ao das demais.

(E) O custo do transporte do combustível nuclear é o maior entre todos os outros.

42. (FCC/PC-AP/2017 – DELEGADO DE POLÍCIA) Em passado recente as três grandes agências internacionais de classificação de risco voltaram suas atenções para a economia brasileira. Sobre esse fato considere as afirmações:

I. A classificação de risco (rating) soberano é a nota dada por agências classificadoras de risco que avaliam a capacidade e a disposição de um país em honrar, pontual e integralmente, os pagamentos de sua dívida.

II. As agências atribuem as notas de risco de crédito apenas a Estados nacionais, mas excepcionalmente podem avaliar empresas, especialmente estatais que estão em vias de desestatização.

III. Desde final de 2016 as principais agências de risco incluíram o Brasil no grupo de países com classificação A-, isto é, país com baixo grau de investimento financeiro.

IV. Quanto pior for a classificação de risco maior são os juros cobrados pelos investidores para emprestar dinheiro, o que amplia a crise econômica do país endividado.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) II e III.

b) I e III.

c) I e IV.

d) II e IV.

e) III e IV

43. (FGV/PREFEITURA DE SALVADOR – BA/2017 – TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR II - DIREITO) O IBGE divulgou que o PIB (Produto Interno Bruto) cresceu 1% no primeiro trimestre de 2016, em relação ao quarto trimestre do mesmo ano, já retirados os efeitos sazonais. É o primeiro número positivo desde o final de 2014, e o principal fator para este resultado foi o desempenho do setor agropecuário, que cresceu 13,4% no período. Os serviços, que respondem por mais de 70% do PIB, ficaram estáveis. A indústria também teve resultado positivo, com alta de 0,9%.

(Adaptado de <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/>)

Com relação ao desempenho positivo do agronegócio brasileiro, analise as afirmativas a seguir.

I. O agronegócio é responsável por uma grande parte da produção nacional brasileira, impulsionando também a demanda em outros segmentos, como, por exemplo, o de insumos e o de transporte de cargas.

II. O agronegócio tem papel relevante no incremento das exportações brasileiras para países orientais, sobretudo a China, que concentram a demanda em produtos do complexo da soja.



III. O agronegócio expandiu suas cadeias produtivas graças à ampliação de áreas de cultivo e ao desenvolvimento de novas tecnologias, sendo responsável pela geração de empregos no campo.

Está correto o que se afirma em

- a) I, somente.
- b) II, somente.
- c) III, somente.
- d) I e II, somente.
- e) I, II e III.

44. (CESPE/PM AL/2017 – SOLDADO COMBATENTE) BRIC é um acrônimo que se refere aos países-membros fundadores do grupo político de cooperação: Brasil, Rússia, Índia e China. Em 2011, o S foi oficialmente adicionado à sigla BRIC para formar o BRICS, após a admissão da África do Sul (em inglês: South Africa) ao grupo. Os membros fundadores e a África do Sul estão todos em um estágio similar de mercado emergente, devido ao seu desenvolvimento econômico. O bloco é geralmente referido como os BRICS ou países BRICS ou, alternativamente, como os Cinco Grandes.

Internet: <<http://pt.wikipedia.org>> (com adaptações)

No que se refere a aspectos da política externa e da economia brasileiras, julgue o item a seguir.

A economia brasileira está em franca expansão, com recorde de aumento do índice de emprego e da renda dos trabalhadores, devido à demanda chinesa por produtos industrializados brasileiros.

45. (CESPE/CBM AL/2017 – OFICIAL COMBATENTE) Desenvolvimento sustentável é o modelo que prevê a integração entre economia, sociedade e meio ambiente. Em outras palavras, é a noção de que o crescimento econômico deve levar em consideração a inclusão social e a proteção ambiental. A respeito dos múltiplos aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável, julgue o próximo item.

Alagoas destaca-se pela concentração de parques eólicos, sendo o principal responsável pelo desempenho positivo da região Nordeste na produção de energia eólica em relação ao resto do Brasil.

46. (CESPE/CBM AL/2017 – SOLDADO COMBATENTE)

tecnologia

tec·no·lo·gi·a

sf

1 Conjunto de processos, métodos, técnicas e ferramentas relativos a arte, indústria, educação etc.: “O ensaio me pareceu muito bem craniado. Só notei que estás demasiadamente fascinado pela tecnologia. Daí a aceitar sem reservas a tecnocracia é um passo muito curto” (EV).



2 Conhecimento técnico e científico e suas aplicações a um campo particular: “Os serviços de informação e inteligência do Departamento de Estado norte-americano já dispunham de tecnologia suficiente para rastrear o encontro num quarto de hospital de dois personagens secundários [...]” (CA).

3 POR EXT Tudo o que é novo em matéria de conhecimento técnico e científico.

4 Linguagem peculiar a um ramo determinado do conhecimento, teórico ou prático.

5 Aplicação dos conhecimentos científicos à produção em geral: Vivemos o momento da grande tecnologia.

Internet: <<http://michaelis.uol.com.br>>

Tendo a definição apresentada como referência inicial, julgue o seguinte item, que trata de múltiplos aspectos relacionados à tecnologia.

O Brasil tem sido pioneiro no emprego de tecnologia relacionada ao uso de biocombustíveis para automóveis em larga escala, podendo ser citadas como exemplos desse pioneirismo tanto a produção de etanol como a dos chamados carros flex.

47. (VUNESP/CÂMARA DE PORTO FERREIRA – SP/2017 – ASSESSOR DE IMPRENSA) Leia a notícia de 16 de agosto de 2017.

Ciente de que a revisão da meta fiscal seria inevitável, o ministro Henrique Meirelles (Fazenda) entrou em contato, nesta semana, com representantes das três grandes agências internacionais de classificação de risco e pediu que esperassem um trimestre para tomarem qualquer decisão.

(F.S.P goo.gl/FyEFCB. Acesso em 23.09.2017. Adaptado)

A preocupação de Meirelles está relacionada

a) à necessidade de o Brasil se manter no grupo de países com classificação A–, isto é, países com tendência a receber investimentos.

b) ao fato de que as futuras privatizações planejadas nos setores elétrico e aeroportuário possam ser prejudicadas por desconfiança dos investidores.

c) à redução da capacidade de o Brasil importar bens de capital de países industrializados que se sintam ameaçados de calote.

d) ao aumento dos juros a serem pagos aos credores internacionais, caso o rebaixamento do Brasil atinja nota inferior a B.

e) à possibilidade de as agências rebaixarem novamente a nota de risco do Brasil e ampliarem a crise econômica por desencorajar investidores estrangeiros.

48. (VUNESP/PREFEITURA DE ITANHAÉM – SP/2017 - FISIOTERAPEUTA) O Programa de Parcerias de Investimento (PPI) discute, dentro do governo Michel Temer, as concessões e privatizações. O PPI divulgou



nesta quarta um calendário prevendo uma série de ações voltadas para leilão de novos bens públicos. O objetivo é o de elevar as receitas do governo em um momento de arrecadação fraca, e tentar cumprir a meta fiscal.

(G1, 23.08.2017. Adaptado)

Entre os ativos que o governo pretende incluir no Programa de Parcerias de Investimento, é correto identificar

- a) a Casa da Moeda, a Eletrobras e o aeroporto de Congonhas.
- b) a Vale do Rio Doce, a Radiobrás e o porto de Santos.
- c) o Banco do Brasil, a Embratel e os Correios.
- d) a Petrobras, a Companhia Siderúrgica Nacional e o BNDES.
- e) a Caixa Econômica, a usina de Itaipu e a base espacial de Alcântara.

49. (VUNESP/PREFEITURA DE MARÍLIA – SP/2017 - AUXILIAR DE ESCRITA) O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, disse hoje (13/10) em Washington que é possível privatizar a estatal até 2018. “É possível e deverá ser tão importante quanto a privatização das telecomunicações”, afirmou o ministro durante palestra promovida pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos.

(E.B.C. goo.gl/cLs9Tn. Acesso em 15.10.2017. Adaptado)

A estatal a ser possivelmente privatizada é

- a) o Banco do Brasil.
- b) a Eletrobras.
- c) a Petrobras.
- d) a Lotex (loterias instantâneas).
- e) a Caixa Econômica Federal.

50. (VUNESP/PREFEITURA DE ITANHAÉM – SP/2017 - RECEPCIONISTA) Sob protestos em ao menos sete estados e no Distrito Federal, o Senado aprovou nesta terça-feira (13/12), por 53 votos a favor e 16 contra, a Proposta de Emenda à Constituição 241, a chamada PEC do Teto.

(FSP – <http://folha.com/no1840989>. Acesso em 16 jun. 2017. Adaptada)

A proposta, prioridade do governo Michel Temer no Legislativo em 2016,

- a) objetiva controlar a inflação até o ano de 2020.



- b) reduz o número de ministérios e órgãos federais.
- c) controla os aumentos salariais do Poder Judiciário.
- d) suspende as importações de bens considerados supérfluos.
- e) limita o aumento dos gastos federais por até 20 anos.

51. (2017/FCC/PM AP – SOLDADO) A balança comercial brasileira registrou em maio (2017) superávit (exportações maiores que importações) de US\$ 7,66 bilhões, informou nesta quinta-feira (1º) o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Trata-se do maior superávit para um único mês desde o início da série histórica do MDIC, que tem início em 1989, ou seja, o maior superávit mensal em 29 anos.

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em: 20/07/2017)

Entre os produtos exportados responsáveis pelo superávit destacam-se

- (A) os automóveis e o trigo.
- (B) a madeira e o feijão.
- (C) a soja e o ferro.
- (D) as bebidas e os sapatos.
- (E) as máquinas pesadas e o petróleo.

52. (IDECAN/CRO-AL/2017 - AUXILIAR ADMINISTRATIVO) A partir da mudança do século, os novos projetos de usinas hidrelétricas ficaram sujeitos a uma nova sensibilidade da sociedade à questão ambiental, e isso representou uma mudança de paradigma no setor elétrico. Em relação à matriz elétrica brasileira, principalmente nos últimos tempos, é coerente afirmar que

- a) o setor elétrico brasileiro sempre foi expressivamente limpo, baseado majoritariamente em fontes de energia renováveis.
- b) as fontes solar e eólica foram a salvação energética do país, constituindo, atualmente, mais de 60% da fonte de energia do país.
- c) só a partir das últimas décadas do século passado, com a crescente preocupação ambiental, o setor energético passou a priorizar fontes renováveis.
- d) a crise hídrica iniciada a partir do início do século XX tornou inviável manter a energia elétrica renovável, substituída radicalmente pelos combustíveis fósseis.

53. (IDECAN/CM CEL FABRICIANO/2017 - AGENTE ADMINISTRATIVO) “Publicada em 2007, a Matriz Energética Brasileira 2030 compõe com o Plano Nacional de Energia 2030 o par de relatórios principais que consolidam os estudos desenvolvidos sobre a expansão da oferta e da demanda de energia no Brasil nos próximos 25 anos.”



(Disponível em: <http://www.mme.gov.br/web/guest/publicacoes-e-indicadores/matriz-energetica-nacional-2030>.)

Um dos destaques das formas alternativas de geração de energia no Brasil é a eólica. Neste ano, o País se tornou o 10º maior gerador de energia eólica no mundo. A região do Brasil com o maior potencial de produção de energia elétrica a partir dos ventos é:

- a) Sul.
- b) Nordeste.
- c) Sudeste.
- d) Centro-oeste.

54. (IDECAN/CM NATIVIDADE/2017 - AGENTE DE VIGILÂNCIA) Desde os primórdios da humanidade, o homem buscou fontes de energia para melhorar o desempenho de suas ações e do seu trabalho. Sobre fontes de energia, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () O petróleo é um exemplo de fonte de energia não renovável.
- () A maior parte das fontes de energia consumidas no mundo hoje são de fontes renováveis.
- () Fontes de energia renováveis são aquelas que se recompõem na natureza, em um período relativamente curto de tempo.

A sequência está correta em

- a) F, F, F.
- b) F, F, V.
- c) V, F, V.
- d) V, V, F.

55. (IDECAN/CM NATIVIDADE/2017 - TÉCNICO EM CONTABILIDADE) Sobre o transporte rodoviário, o principal modal de integração do território brasileiro, sendo responsável por grande parcela dos fluxos, de mercadorias e pessoas, dentro do país, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () É o mais flexível e o mais ágil no acesso às cargas, permite integrar regiões, mesmo as mais afastadas, bem como o interior dos países.
- () Possui rapidez na entrega da carga em curta distância, além de ser peça fundamental da multimodalidade e da intermodalidade.
- () Tem o menor custo de infraestrutura e a maior capacidade de carga entre todos os modais.



() É considerado um meio de transporte limpo, por ter baixa emissão de poluentes.

A sequência está correta em

a) F, V, F, V.

b) V, F, F, V.

c) V, F, V, F.

d) V, V, F, F.

56. (IDECAN/CM NATIVIDADE/2017 - TÉCNICO EM CONTABILIDADE) “Entende-se por transporte dutoviário aquele efetuado no interior de uma linha de tubos ou dutos realizados por pressão sobre o produto a ser transportado ou por arraste deste produto por meio de um elemento transportador. Assim, toda dutovia deve ser constituída de três elementos essenciais: os terminais, com os equipamentos de propulsão do produto; os tubos; e, as juntas de união destes.” (Arquivo do curso de Logística na FADITU.)

Sobre o transporte dutoviário, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

() Permite que grandes quantidades de produtos sejam deslocadas de maneira segura, diminuindo o tráfego de cargas perigosas por caminhões, trens ou navios.

() Contribui preponderantemente com o aumento do desmatamento se comparado a outros modais de transporte.

() Possui elevado custo de manutenção, sem contar os elevados indicadores de acidentes e roubos de cargas que são facilitados.

() Pode dispensar armazenamento, simplifica o procedimento de carga e descarga e diminui custos de transportes.

A sequência está correta em

a) F, V, F, V.

b) V, F, F, V.

c) V, F, V, F.

d) V, V, F, F.

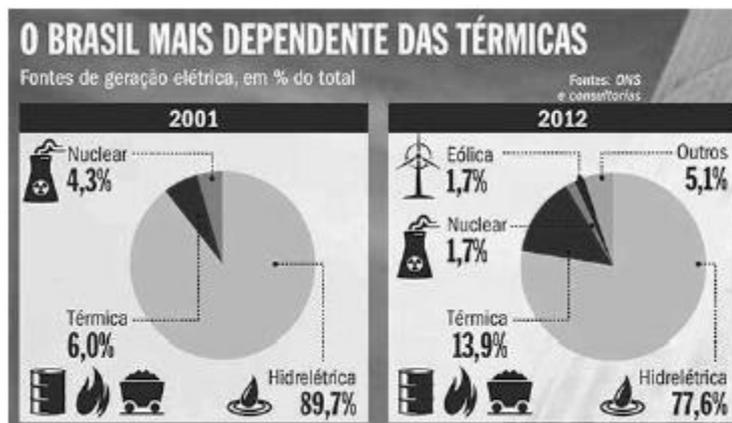
57. (IBEG/PREFEITURA DE MENDES RJ/2016 – ADVOGADO) Segundo dados oficiais, os preços no Brasil fecharam o ano de 2015 com alta de cerca de 10%, ou seja, a maior alta de preços desde 2002. Sobre a inflação, e os impactos na economia brasileira, assinale a alternativa incorreta:

Parte superior do formulário



- a) Os aumentos na conta de luz e no preço dos combustíveis foram os principais responsáveis pelo aumento da inflação.
- b) Num ambiente de inflação elevada, os investidores preferem aplicar no setor produtivo do que deixar o dinheiro em bancos evitando assim a perda do capital pelos baixos índices de correção determinados pelo governo.
- c) É comum países elevarem as taxas de juros como mecanismo de controlar a inflação. A ideia é que, com juros elevados o consumo diminui, forçando os preços a caírem.
- d) Uma crise inflacionária pode causar aumento da especulação financeira, na medida em que investidores externos, em busca de rendimentos altos e rápidos, costumam realizar investimentos em países com alta inflação, buscando tirar vantagens das altas taxas de juros. Este capital especulativo pode ser danoso para a economia de um país, haja vista a volatilidade desse capital, que causa instabilidade no mercado de câmbio.
- e) A meta de inflação estipulada pelo governo brasileiro é de 4,5%, com margem de dois pontos para mais ou para menos.

58. (FGV/DPE MT/2015 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR) Analise a imagem a seguir.



(<http://planetasustentavel.abril.com.br/imagem/as-termicas-a-todo-vapor-Meio2.jpg> 2013)

Com relação aos impactos socioambientais decorrentes da evolução da matriz energética brasileira desde 2001, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- () O uso de usinas termelétricas pertence a um modelo elaborado após a crise energética de 2001, para diversificar as fontes de fornecimento de eletricidade.
- () As usinas termelétricas são alimentadas pela queima de combustíveis fósseis, o que gera a emissão de gases que contribuem para o aquecimento global.
- () A geração de energia elétrica brasileira assenta-se majoritariamente em fontes não renováveis, cuja exploração tem forte impacto ambiental.

As afirmativas são, respectivamente,



- a) F, V e F.
- b) F, V e V.
- c) V, F e F.
- d) V, V e F.
- e) F, F e V.

59. (CESGRANRIO/BAMAN/2015 – TÉCNICO CIENTÍFICO) Segundo a reportagem do Jornal Folha de São Paulo, do dia 17 de maio de 2014, a cidade de Houston, no Texas (EUA), apresentou baixos índices de desemprego e um crescimento do PIB de 5,5%, segundo dados de 2013. Para os especialistas, os setores de petróleo e gás seriam os principais responsáveis, graças à exploração do gás de xisto, que apresenta vantagens econômicas e consequências ambientais.

Qual a principal consequência ambiental dos avanços tecnológicos na extração do gás de xisto?

- a) A nova tecnologia do fracking reduz a contaminação do lençol freático.
- b) A maior produtividade em cada poço elimina o risco de desmoronamentos de camadas superiores do solo.
- c) A perfuração vertical aumenta a capacidade de extração do gás, mas aumenta os riscos de contaminação dos solos.
- d) A inovação tecnológica aumenta a capacidade de extração do gás, mas, conseqüentemente, reduz a estabilidade das camadas superiores do solo.
- e) A maior produtividade proporcionada pela nova tecnologia pode provocar o rompimento do revestimento de concreto que sela os canos de metal, protegendo, assim, o lençol freático e o solo.

60. (FCC/DPE RR/2015 – AUXILIAR ADMINISTRATIVO) O Comitê de Política Monetária (Copom) se reuniu nesta quarta-feira (21/10) e manteve novamente os juros básicos da economia brasileira em 14,25% ao ano – permanecendo assim no maior patamar em nove anos. Em setembro, na reunião anterior do Comitê, os juros já tinham ficado inalterados.

(Adaptado de: <http://g1.globo.com/economia/noticia>)

O Copom é órgão

- a) do Banco Mundial.
- b) do Banco do Brasil.
- c) do Banco Central do Brasil.
- d) do Fundo Monetário Internacional – FMI.
- e) da Caixa Econômica Federal.



61. (IADES/ELETOBRAS/2015 – MÉDICO DO TRABALHO) A energia eólica, produzida a partir da força dos ventos, é abundante, renovável, limpa e encontra-se em fase de expansão no Brasil. Acerca desse assunto, assinale a alternativa correta.

a) Após intensa avaliação técnica, nos últimos 10 anos, verificou-se reduzido potencial eólico no Nordeste brasileiro por causa da baixa velocidade e da direção dos ventos na região.

Parte superior do formulário

b) Fortes investimentos feitos na região Centro-Oeste fizeram com que a participação da energia eólica na matriz energética brasileira atingisse, em 2014, mais de 20%.

c) O Brasil possui pouco mais de 10 parques eólicos em operação, sendo que a maioria está instalada no Rio Grande do Sul.

d) Essa energia é gerada por meio de termogeradores, nos quais a força do vento, em temperaturas ambientais superiores a 45 oC, é captada por hélices ligadas a uma turbina que aciona um gerador elétrico

e) Para que a energia produzida pelos parques eólicos seja, de fato, distribuída para os grandes centros consumidores, é necessária a ampliação da malha de linhas de transmissão atualmente disponível.

(CESPE/FUB/2015 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) Depois de quase esgotar o seu potencial hidrelétrico na última década de 90, o Nordeste ressurge como a grande sensação da energia alternativa. Até 2023, a geração de novas fontes renováveis — como eólica e solar — vai representar 60% da matriz energética da região. Juntas, as usinas vão somar 22 mil megawatts de potência instalada, mais que o dobro da atual capacidade hídrica do Nordeste e quase metade da geração alternativa prevista para o país.

O Estado de S.Paulo. 11/1/2015, p. B6 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência, julgue o item, considerando os diversos aspectos relativos ao tema tratado.

62. A grande vantagem das usinas hidrelétricas, se comparadas a outras fontes de energia, como a solar e a eólica, é o quase inexistente impacto ambiental por elas causado.

63. Mesmo diante do baixo potencial solar da região Nordeste, a instalação de parques eólicos na área é economicamente atrativa.

64. Um possível benefício dos parques eólicos a que o texto remete é que, quando instalados em áreas pouco desenvolvidas economicamente, eles podem melhorar a renda da população cujas opções de emprego são precárias.

65. A descoberta de petróleo na camada do pré-sal é considerada a redenção econômica da região Nordeste, fato que se deve, sobretudo, ao baixo custo de extração do petróleo nessa camada.

66. (VUNESP/TJ SP/2015 – ESCRIVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO) BC acelera ritmo e sobe juro para 11,75% ao ano



O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central acelerou o ritmo de alta e subiu a taxa básica de juros da economia em 0,5 ponto percentual nesta quarta-feira (3 de dezembro), de 11,25% para 11,75% ao ano. Em outubro, os juros tinham avançado menos: 0,25 ponto percentual. Esse foi o segundo aumento seguido da taxa Selic, que está no maior patamar em três anos.

(G1, 3 dez.14. Disponível em <<http://goo.gl/Xz34C0>>. Adaptado)

O Banco Central justificou a sua decisão por conta

- a) da alta taxa de desemprego.
- b) da estagnação da economia.**
- c) da inflação persistente.
- d) da desaceleração da economia dos EUA.
- e) do quadro de recessão técnica.



16 – GABARITO

- | | | |
|-------|-------|-------|
| 1. E | 23. C | 45. E |
| 2. C | 24. C | 46. C |
| 3. E | 25. C | 47. E |
| 4. E | 26. E | 48. A |
| 5. D | 27. C | 49. B |
| 6. D | 28. B | 50. E |
| 7. C | 29. B | 51. C |
| 8. E | 30. C | 52. A |
| 9. E | 31. E | 53. B |
| 10. C | 32. C | 54. C |
| 11. C | 33. C | 55. D |
| 12. E | 34. B | 56. B |
| 13. E | 35. C | 57. B |
| 14. E | 36. B | 58. D |
| 15. C | 37. B | 59. D |
| 16. E | 38. A | 60. C |
| 17. A | 39. D | 61. E |
| 18. A | 40. C | 62. E |
| 19. E | 41. B | 63. E |
| 20. E | 42. C | 64. C |
| 21. C | 43. E | 65. E |
| 22. C | 44. E | 66. C |



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.